

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

**UM ESTUDO COMPARATIVO DO CONTEÚDO
DIDÁTICO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA GERAL DO
ENSINO MÉDIO BRASILEIRO E JAPONÊS**

ISAO ISHIBASHI

ORIENTADOR: PROF DOUTOR MOACYR FLORES

PORTO ALEGRE, MARÇO DE 2004

**UM ESTUDO COMPARATIVO DO CONTEÚDO
DIDÁTICO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA GERAL DO
ENSINO MÉDIO BRASILEIRO E JAPONÊS**

Autor: Isao ishibashi

Orientador: Professor Moacyr Flores

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em História

**UM ESTUDO COMPARATIVO DO CONTEÚDO DIDÁTICO
DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA GERAL DO ENSINO MÉDIO
BRASILEIRO E JAPONÊS**

Isao Ishibashi

Orientador: Professor Moacyr Flores

Porto Alegre - RS/2003

Isao Ishibashi

UM ESTUDO COMPARATIVO DO CONTEÚDO DIDÁTICO DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA GERAL DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO E JAPONÊS.

Dissertação apresentada como requisito parcial
e último à obtenção do grau de Mestre em História,
área de concentração: distribuição quantitativa de
conteúdo didático de Ensino Médio de História
Occidental e Oriental no Brasil e Japão. Programa
De Pós-Graduação em História, Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre

2003

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me auxiliaram na elaboração deste trabalho e, não podendo citar todos, agradeço em especial aos abaixo relacionados:

À Fundação Japão (Japan Fundation), pelo apoio recebido

Ao Consulado Geral do Japão em Porto Alegre

Às escolas que enviaram respostas às minhas solicitações

À Coordenação e professores do Mestrado em História, em especial

ao Professor Dr. Darivaldo Walmor Poletto (ex-orientador, apoio fundamental
desenvolvimento do trabalho e amizade singular)

ao Professor Dr. Moacyr Flores (orientador)

que, com paciência desmedida e dedicação além da exigida, me
auxiliaram a ultrapassar as barreiras do idioma e a perseverar nos
meus propósitos.

Um agradecimento especial à minha esposa **Mari Claudete Lazzari** pela paciência,
incentivo e dedicação no acompanhamento do curso e elaboração desta dissertação.

Uma lembrança toda especial aos meus dois amigos.

Prof. Me. Jorge Luis Rosa da Silva que colaborou aquisição de proficiência da
língua estrangeira.

Técnico Sr. Leandro Riva da Silva que dedicou os gráficos de computação
desta dissertação.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Agradecimentos | 5 |
| Introdução | 10 |
| Resumo | 20 |
| 1. Os livros didáticos de História Geral de Nível Médio no Brasil | 22 |
| 1.1 Abordagem quantitativa dos livros de História Geral do Brasil | 26 |
| 1.2 Formação cultural de história no Brasil | 44 |
| 1.3 Omissões e suas consequências | 50 |
| 2. Os livros didáticos de História Geral de Nível Médio no Japão | 56 |
| 2.1 Metodologias usadas nos livros de História Geral do Japão | 58 |

| | |
|---|-----|
| 2.1.1 Comparação, relacionamentos, trocas | 58 |
| 2.1.2 Outras formas de estudar historicamente | 60 |
| 2.1.3 Estudo sobre sociedades e culturas atuais | 62 |
| 2.1.4 Situação de cada país na História Geral | 65 |
| 2.1.5 Forma de motivar o estudo de História Geral | 69 |
| 2.1.6 Conclusão sobre as Metodologias usadas nos livros do Japão | 71 |
| 2.2 Abordagem quantitativa dos livros de História Geral do Japão | 73 |
| 2.3 Formação cultural de História no Japão | 91 |
| 2.4 Uniformidade de conteúdos | 94 |
| 3. Currículo de História e atualidade | 96 |
| 3.1 Padrão tradicional de currículo | 101 |
| 3.2 Influências de culturas estrangeiras | 103 |
| 4. Considerações sobre abordagem quantitativa e omissões | 106 |
| 4.1 Pontos em que os livros de História Geral no Brasil devem ser melhorados | 106 |
| 4.2 Considerações sobre abordagem quantitativa e omissões | 112 |
| 4.3 Atualização e pesquisas: seleção de assuntos relevantes | 114 |
| 4.4 O papel do livro de Ensino de História Mundial na escola secundária .. | 119 |
| Referências bibliográficas | 123 |

| | |
|--|-----|
| Anexo 1 – Livros brasileiros: levantamento dos conteúdos | 130 |
| História e Consciência do Mundo | 130 |
| História Global – Brasil e Geral | 140 |
| História para o Ensino Médio, História do Brasil e Geral | 151 |
| Toda a História, História Geral e História do Brasil | 164 |
| História das Cavernas ao Terceiro Milênio | 185 |
| Anexo 2 – Livros japoneses: levantamento dos conteúdos | 202 |
| Shosetsu Sekaishi (História Geral Pormenorizada) | 202 |
| Shokai Sekaishi B (História Geral B Completa) | 237 |
| Shokai Sekaishi B (História Geral B Completa) | 280 |
| Sekaishi B Shinteiban (História Geral B Edição Revisada) | 291 |
| Shinsen Sekaishi B (História Geral B Nova Seleção) | 300 |
| Anexo 3 – Fontes citadas no texto | 310 |

INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado mostra uma comparação de conteúdos de História Geral ensinados no Nível Médio no Brasil e no Japão, de acordo com a distribuição entre as regiões do planeta, a importância dada às épocas, locais geográficos, Mundo Ocidental e Mundo Oriental.

Embora esse estudo pareça, em princípio, uma questão relacionada à didática educacional, quero salientar que a tônica que será defendida está relacionada com as possíveis consequências sociais, políticas, culturais, de uma formação dada pelo ensino vigente em que há uma falta de informações globais bem distribuídas, com uma concentração maior, na verdade bem maior, no Mundo Ocidental, e que poderão ter influência nas relações entre países, continentes, entre Ocidente e Oriente.

O desconhecimento de certos fatos históricos podem ocasionar inúmeras situações, desde uma pequena questão social que pode simplesmente ser ignorada ou causar atritos, desconforto, conflitos, até uma gafe política que pode ser imperdoável, pode ser mal interpretada, pode derrubar acordos, negócios, entre outras consequências. Seja entre governantes, seja entre representantes de países, entre representantes de empresas, entre atividades turísticas, sempre teremos melhor comunicação se soubermos como respeitar a cultura e hábitos de um povo que tem base em todo seu desenvolvimento histórico. O respeito só poderá existir se houver conhecimento.

Por exemplo, através de noticiários, revistas, jornais, entrevistas, temos presenciado muitos momentos como esse, onde pessoas de grande influência na sociedade, na política, ou na área cultural, cometem erros que podem ser chamados de gafes, confundindo fatos históricos ocorridos em um país e citando o nome de outro país, nomes de personagens históricos, além de outras confusões. Pessoas que sabem citar com facilidade grandes filósofos e artistas da antigüidade, frases famosas, obras inesquecíveis, monumentos artísticos, datas precisas do Mundo Ocidental, a maior parte das vezes desconhecem quase completamente os filósofos, artistas, obras, arte, do Mundo Oriental e mesmo que haja algum conhecimento, às vezes confundem os países onde se originou o fato, a pessoa, a obra.

É muito comum ouvir confusões entre China e Japão, Japão e Coréia, China e Coréia, e assim por diante. Mesmo que suas culturas e povos sejam muito diferentes e é considerado ofensivo tanto para uns quanto para outros serem confundidos. Cada país oriental se orgulha de sua identidade, como os países ocidentais e querem ser reconhecidos dessa forma. É mais fácil imaginar o que isso significa, pela repercussão que teve uma entrevista com um personagem norte americano que comentou que a capital do

Brasil era Buenos Aires. Houve uma indignação nacional, pois os brasileiros se sentem muito diferentes dos argentinos, embora isso não transpareça aos norte americanos. A gafe cultural de tal importância mostra que as diferenças devem ser respeitadas e para isso, fundamentalmente conhecidas.

Se um brasileiro crescer achando que um chinês e um japonês são a mesma coisa, que um coreano e um chinês tem os mesmos hábitos, que ser budista, muçulmano, judaico, não muda muita coisa, não poderá compreender a globalidade do mundo e a intrincada rede de relações que regem a sociedade moderna. E isso, embora pareça apenas uma questão cultural, uma questão educacional de um país, é na verdade a continuação da história do mundo.

Se o Ocidente estuda tanto a influência da cultura romana, da cultura grega, o renascimento ocidental e outros tantos fatos históricos marcantes e sabe a influência que tiveram esses fatos no decorrer da história até os dias atuais, não pode ignorar que houve, da mesma forma uma cultura oriental, uma história tão diversificada, que, cada vez mais tem se salientado no mundo moderno e que tem mostrado sua grande influência nas relações atuais internacionais e por isso precisa com muita urgência ser incluída nos livros didáticos brasileiros e estudados tão extensamente quanto as culturas gregas, egípcias, européias.

O estudante brasileiro é um cidadão em formação que poderá ser o presidente, o senador, o deputado, ministro, cônsul, embaixador, militar de amanhã, ou apenas um cidadão que precisa entender o mundo que o cerca. Se um povo faz a sua história, com certeza ele o faz com o que possui e com o que não possui. A lacuna que existe nesta área do ensino de História Geral no Brasil é o que o povo brasileiro **não** possui para construir sua história e continuará a fazê-la de forma provavelmente tendenciosa e desequilibrada,

por não ter oportunidade de aprender no ensino vigente, as informações que mostrem as tantas diferentes realidades do planeta, cada vez mais global, com fronteiras cada vez mais virtuais.

Quero salientar, ainda, que este estudo não visa criticar os livros de História Geral adotados no Brasil ou adotados no Japão. Acredito que os historiadores que os escreveram, o fizeram com grande competência, tornando-os atraentes e agradáveis ao aprendizado. No Brasil, um ou dois historiadores escrevem os livros que são lançados ao mercado através de grandes editoras, em geral, de porte e capacidade de distribuição pelo extenso território. No Japão os livros são escritos por equipes grandes compostas por historiadores especializados nas diferentes áreas da história, podendo ter cinco, seis, dez ou até cerca de 50 escritores. Os conteúdos dos livros didáticos adotados no Japão são avaliados e controlados por um órgão de ensino governamental, mais precisamente, o Ministério de Educação e Ciência, que visa manter a qualidade, o equilíbrio e a padronização do ensino no país. Portanto não se trata de crítica, mas de uma simples constatação, e acredito que essa constatação pode mostrar uma formação básica de conhecimentos históricos no Brasil com abstenções importantes que levam a uma tendência a ocidentalizar o ensino. Intencional ou não, acredito que isso pode influenciar a curto e a longo prazo nas relações e negociações com outros povos, seja no âmbito político, econômico ou social. Esse motivo me impulsionou a realizar o presente estudo.

Se considerarmos que a história é a construção da cultura de um povo e a relação desse povo com outros povos, quanto mais equilibrado e amplo for o conhecimento de um povo, melhores são as relações, as trocas de informações, de cultura, de descobertas, negociações econômicas, acordos e maior enriquecimento em todos sentidos.

Além disso, as transformações mundiais exigem cada vez mais conhecimento amplo

e variado, abertura, flexibilidade, imparcialidade, e não há como colocar-se nesse padrão, mantendo um ensino basicamente ocidentalizado e parcial. Acho necessário abrir e distribuir novos estudos históricos, no caso, do Mundo Oriental, incluindo-os nos livros didáticos de história na mesma proporção em que estão os assuntos já abordados tradicionalmente. Por exemplo, a antiguidade no Oriente, o período feudal nos países orientais, o tempo que durou, como se sucedeu, sistemas políticos, desenvolvimento artístico, literatura, organização social, fechamento e abertura nas relações internacionais e muitas informações que faltam para formar uma idéia mais completa e poder chamar a história ensinada no Nível Médio no Brasil, realmente de História Geral.

No Japão mais de 50% dos estudantes que completam o Ensino Médio irão estudar em uma universidade. A maioria das faculdades japonesas tem como disciplina obrigatória História Geral, onde o aluno tem chance de rever todo conteúdo que estudou no Nível Médio de forma mais aprofundada. Escolhi o conteúdo de História Geral estudado no Nível Médio no Brasil porque é a última chance que o aluno brasileiro tem de estudar essa disciplina em uma entidade de ensino, a não ser que curse uma Faculdade de História ou de Pedagogia. Acredito ser, então, de importância fundamental o conteúdo estudado no Nível Médio.

É muito importante considerar que o presente estudo é feito sobre o conteúdo didático de História Geral de Ensino Médio de duas nações que possuem culturas bem diferentes, o que me leva a ter cuidado muito especial na análise desses conteúdos.

Realizei uma pesquisa preliminar em 1994 em alguns livros didáticos de História Geral, tanto do Brasil quanto do Japão e a pesquisa mostrou que os conteúdos dos livros pesquisados se distribuíram da forma mostrada a seguir:

BRASIL

Europa: mais de 90%

Ásia: mais ou menos 2% (obs: somente após o século XIX)

América Latina: mais ou menos 1%

América do Norte: mais ou menos 3%

África: 0,3% (obs: países considerados civilizados com cultura própria foram ignorados)

Oceania e Ilhas do Oceano Pacífico: 0%

Pré-História: 3,7%

JAPÃO

Europa: mais ou menos 50%

Ásia: mais ou menos 40%

 Ásia Norte:

 Ásia Oriental: mais ou menos 17%

 China: mais ou menos 13%

 Coréia: mais ou menos 2%

 Japão: mais ou menos 2%

 Ásia Ocidental: mais ou menos 10%

 Índia e Sudeste da Ásia: mais ou menos 9%

 Índia: mais ou menos 5%

 Ásia Central: mais ou menos 3%

América Latina: mais ou menos 2%

América do Norte: mais ou menos 3%

África: mais ou menos 2%

Oceania e Ilhas do Pacífico: mais ou menos 0,5%

Pré- História: mais ou menos 2,5%

No Japão o conteúdo de ensino de História Geral é melhor distribuído, enquanto que no Brasil 90% do conteúdo aborda, em levantamento preliminar, a história da Europa. Os livros didáticos usados no Ensino Médio do Japão dão mais atenção à América Latina (2%) do que os livros didáticos usados no Brasil (1%). Mesmo considerando que o aluno estuda em primeiro lugar a História do Brasil em Ensino Básico, acho necessário inserir esse conhecimento já adquirido dentro do estudo geral que se dá no Nível Médio para que o aluno situe a história de seu país dentro da história global. Observei também que os livros japoneses se preocupam mais com o conhecimento da história dos países vizinhos que os livros brasileiros.

O Governo Japonês exerce um controle mais rigoroso sobre o conteúdo dos livros didáticos de História Geral com o objetivo de fornecer maior conhecimento sobre os países vizinhos para manter um bom relacionamento e uma boa imagem perante esses países.

Deve existir um empenho brasileiro em melhorar sua imagem perante outros países, mas deve, principalmente, existir empenho em fornecer ao aluno de Nível Médio maior conhecimento histórico-cultural e até hábitos sobre países vizinhos para manter um melhor relacionamento.

Vivemos nos dias atuais em um mundo com grandes e aceleradas transformações, com aumento de transações comerciais, intercâmbio de informações em larga escala, desenvolvimento tecnológico avançando cada vez mais em todas partes do mundo, a globalização, a regionalização com formação de blocos nem sempre próximos, entre outras tantas transformações que nem cabe citar aqui e são tão óbvias quanto a sua ação sobre a história mundial. Diante disso reafirmo a necessidade de **mudanças na estrutura do conteúdo dos atuais livros didáticos de História Geral brasileiros e também japoneses,**

a necessidade de rever como esse conteúdo é distribuído, por períodos históricos e, na ordem, por continentes, regiões e países.

Essa é a questão central da minha pesquisa que foi elaborada a partir dos conteúdos dos livros didáticos de 2001. Para verificar a situação dos livros didáticos em 2001 adotei os seguintes procedimentos: foram selecionados cinco livros japoneses de dezenove editados para o Ensino Médio no Japão e seis livros editados no Brasil e utilizados nas escolas.

O critério para a escolha dos livros japoneses foi feito através de uma pesquisa de mercado junto às editoras. Os cinco livros japoneses escolhidos representam mais de 50% dos livros utilizados no Ensino Médio no Japão.

No Brasil foi feita uma sondagem preliminar junto a professores e alguns estabelecimentos, e junto ao SINPRO (Sindicato dos Professores). Através do SINEP foram levantadas as 386 escolas privadas do Nível Médio do Rio Grande do Sul. Todas essas escolas foram contatadas primeiro via Correios e depois via Fax, com o objetivo de levantar os livros didáticos de História Geral mais utilizados. Setenta estabelecimentos de ensino responderam à solicitação, onde sessenta deles usam livros didáticos e dez afirmaram que não usam livros didáticos e sim material próprio.

Isso representa o percentual de 18,1% do universo pesquisado. Dos seis livros levantados, cinco foram considerados mais representativos, pois perfazem 56,7% do que é utilizado nas escolas que responderam à solicitação. Poderiam ser utilizados os seis livros mais indicados e isso representaria 63,3% do material utilizado nas escolas, mas foram escolhidos cinco para manter 56,7% de representatividade e manter maior equilíbrio com as escolhas feitas no material didático do Japão e que representam mais de 50% do que é utilizado nesse país e assim obter maior igualdade nas análises dos conteúdos.

Essa amostragem foi submetida a um especialista em estatística que a julgou válida e representativa. A análise comparativa dos conteúdos dos livros didáticos foi feita através de índices percentuais e através de categorias previamente estabelecidas, distribuídas por períodos históricos (História Antiga, Média, Moderna e Contemporânea) e somados por países, regiões, continentes, Oriente, Ocidente. Trata-se pois, de uma análise comparativa de natureza quantitativa e qualitativa.

Duas observações ainda devem ser feitas: primeiro, embora eu tenha escrito Brasil e Japão, na verdade trata-se do Japão e Rio Grande do Sul. Todavia deve-se considerar que as editoras dos livros didáticos selecionados para o estudo são de nível nacional e os mesmos receberam aprovação do MEC (Ministério de Educação); segundo, o Ensino Médio Público ficou fora da pesquisa porque, segundo a SEC (Secretaria de Educação), a nova Política Educacional não recomenda livros didáticos, então, incluir o Ensino Público em pesquisa desta natureza, de acordo com depoimentos obtidos na SEC significaria uma perda de tempo.

RESUMO

Este trabalho avalia a distribuição dos assuntos desenvolvidos nos livros didáticos de História de Ensino Médio no Brasil e no Japão. Tem como objetivo evidenciar as lacunas existentes na abordagem dos assuntos de História Geral para o ensino e a percentagem de distribuição que apresenta acentuado desequilíbrio no Brasil, com valorização excessiva do Mundo Ocidental, em especial, a Europa, e, com omissões de importantes fatos históricos do Mundo Oriental, inclusive da antiguidade.

Houve tempos em que não havia acesso a muitas informações do Mundo Oriental, mas hoje isso já não é uma realidade, e os livros do Brasil apresentam essa lacuna.

Os livros utilizados no Japão para o Ensino Médio apresentam uma distribuição mais equânime. Não há uma tendência à supervalorização do que é Oriental, mas uma preocupação em distribuir as informações sobre o estudo de História Geral relevantes ao Ensino Médio, de uma forma mais equilibrada e imparcial, dando ao aluno uma noção realmente **geral** do contexto histórico do mundo dentro de uma linha de tempo.

Para realizar as análises de conteúdo dos livros em questão foram feitos

levantamentos sobre os conteúdos de livros mais significativos adotados no Brasil e adotados no Japão, com elaboração de tabelas de percentagens calculadas com base em quantidade de páginas e linhas dedicadas aos assuntos que abordam regiões, continentes, Ocidente e Oriente.

Quero ressaltar que os critérios de escolha e uso dos livros didáticos no Brasil e no Japão são diferentes e isso será explicado e considerado no decorrer do trabalho.

O trabalho está dividido de forma a facilitar a compreensão: primeiro foi abordado os conteúdos estudados no Nível Médio no Brasil, depois foi abordado os conteúdos estudados no Nível Médio no Japão. Posteriormente é feita a análise sobre a tendência ocidentalizada do ensino de História Geral no Brasil em comparação à distribuição bem mais equilibrada do Ensino de História Geral no Japão. Os anexos mostram o resumo dos levantamentos feitos para obter as percentagens que deram o apoio para as análises e conclusões do trabalho.

1 Os livros de História Geral de Nível Médio no Brasil

O Brasil é um país de território extenso e diferenças regionais acentuadas. Tanto a nível econômico, como social e cultural. Fica difícil falar do país como um todo em se tratando de metodologia e didática adotados no Ensino Médio. Isso também foi um motivo para adotar como base da pesquisa os livros utilizados em escolas privadas, porque, embora o levantamento tenha sido feito somente no Rio Grande do Sul, os livros são distribuídos pelas editoras a nível nacional, podendo assim estender os questionamentos e conclusões para o âmbito nacional. Mesmo que não fosse

feita em âmbito nacional, a validade se manteria, pois todo conteúdo de História Geral é baseado em currículo aprovado pelo MEC.

A intenção é tornar claro quais conteúdos que são ensinados aos alunos de Nível Médio no Brasil, questionar porque é dada tanta ou maior importância a determinadas regiões ou épocas e pouca e nenhuma a outras. Salientar as lacunas que não podem ser ignoradas pelos historiadores que elaboram os livros didáticos, nem pelos professores e escolas que devem ser mais exigentes nas escolhas e não assumir uma postura passiva e mesmo o MEC que deveria exercer um controle mais rigoroso que levasse às modificações necessárias.

Quero enfatizar que este trabalho tem a proposta de salientar e questionar os conteúdos abordados nos livros aqui pesquisados e de forma alguma criticar ou julgar, nem o trabalho dos autores ou o Ensino de História Geral do Brasil. Para isso foi necessário utilizar um parâmetro de comparação. Sendo de nacionalidade japonesa e tendo cursado duas faculdades no Japão, usei o Japão como parâmetro de comparação, já que o acesso às informações necessárias e por minha própria formação educacional nesse país facilitaria a tarefa.

1.1 Abordagem quantitativa dos livros de História Geral do Brasil

Para que o cálculo das percentagens ficasse equilibrado na comparação de livros com estruturação diferente foi considerado que:

Civilização Islâmica, Hebreus, Mesopotâmia, Crescente Fértil, os Fenícios pertencem à Ásia Oeste; os Bizantinos, os Bárbaros pertencem ao Ocidente; os Balcãs pertencem à Europa e ao Ocidente.

Ásia Oeste: Egito, Turquia, Síria, Iraque, Jordânia, Arábia, Irã, Kwait, Iêmen.

Ásia Central: Afeganistão, Kasaquistão.

Ásia Sul: Índia, Paquistão, Nepal, Sri Lanka, Bangladesh.

Ásia Sudeste: Tailândia, Vietnã, Indonésia, Malásia, Filipinas, Laos, Camboja,
Singapura, antiga Indochina.

Ásia Norte: Mongólia.

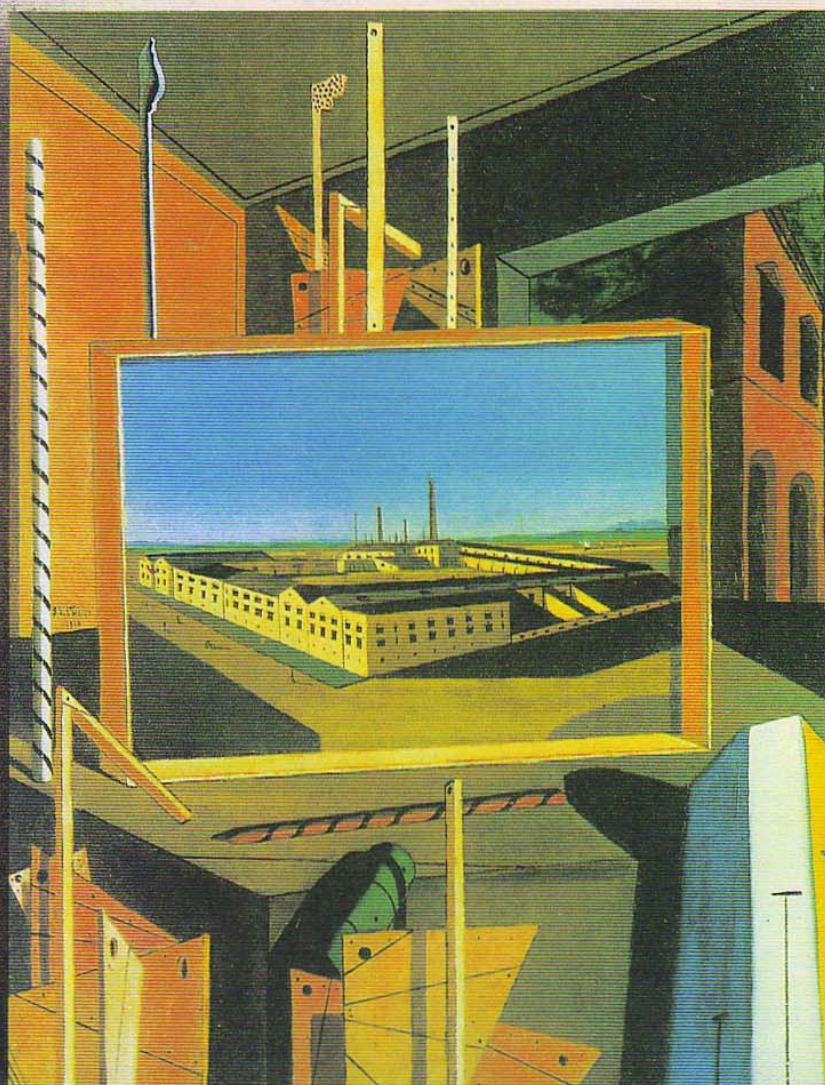
Ásia Leste: China, Coréia, Japão, Taiwan.

Marrocos pertence à África mas é Oriente.

Gilberto Cotrim

HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA DO MUNDO

2º grau



 Editora
Saraiva

HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA DO MUNDO

Autor: Gilberto Cotrim

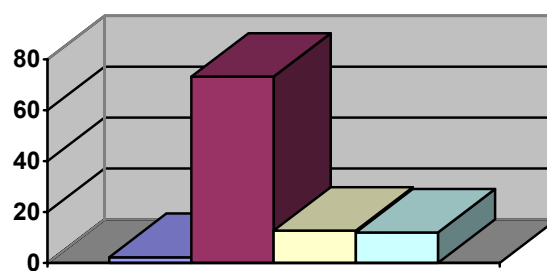
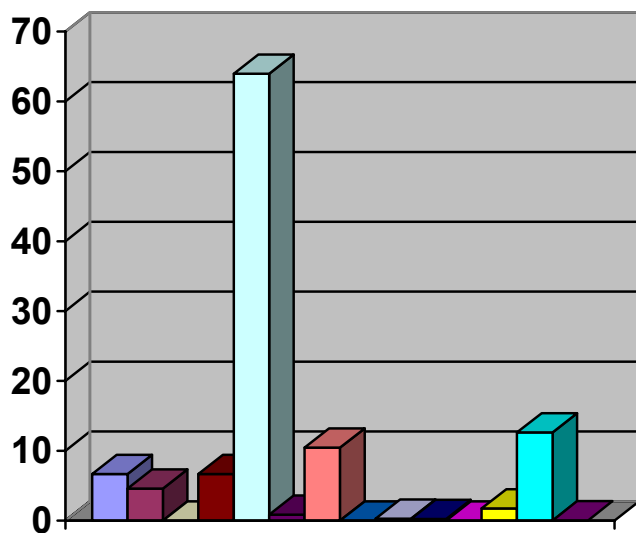
Editora: Saraiva, São Paulo

Sexta edição, 1999. Terceira tiragem, 2001

448 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 29,80 | 6,65% |
| NORTE | 20,50 | 4,58% |
| LATINA | 9,30 | 2,08% |
| BRASIL | | |
| EUROPA | 286,65 | 63,98% |
| ÁFRICA | 3,75 | 0,84% |
| ÁSIA | 56,60 | 12,63% |
| OESTE | 46,70 | 10,42% |
| CENTRAL | 0,00 | 0,00% |
| SUL | 1,20 | 0,27% |
| SUDESTE | 1,00 | 0,22% |
| NORTE | 0,00 | 0,00% |
| LESTE | 7,70 | 1,72% |
| OCEANIA | 0,10 | 0,02% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 10,00 | 2,23% |
| OUTROS | 41,25 | 11,91% |
| OCIDENTE | 327,80 | 73,17% |
| ORIENTE | 56,85 | 12,69% |

HISTÓRIA E CONSCIENCIA DO MUNDO





HISTÓRIA GLOBAL, BRASIL E GERAL

Autor: Gilberto Cotrim

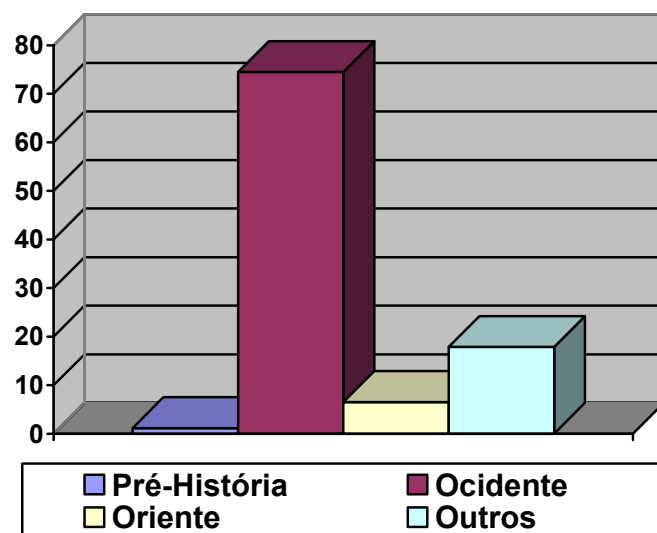
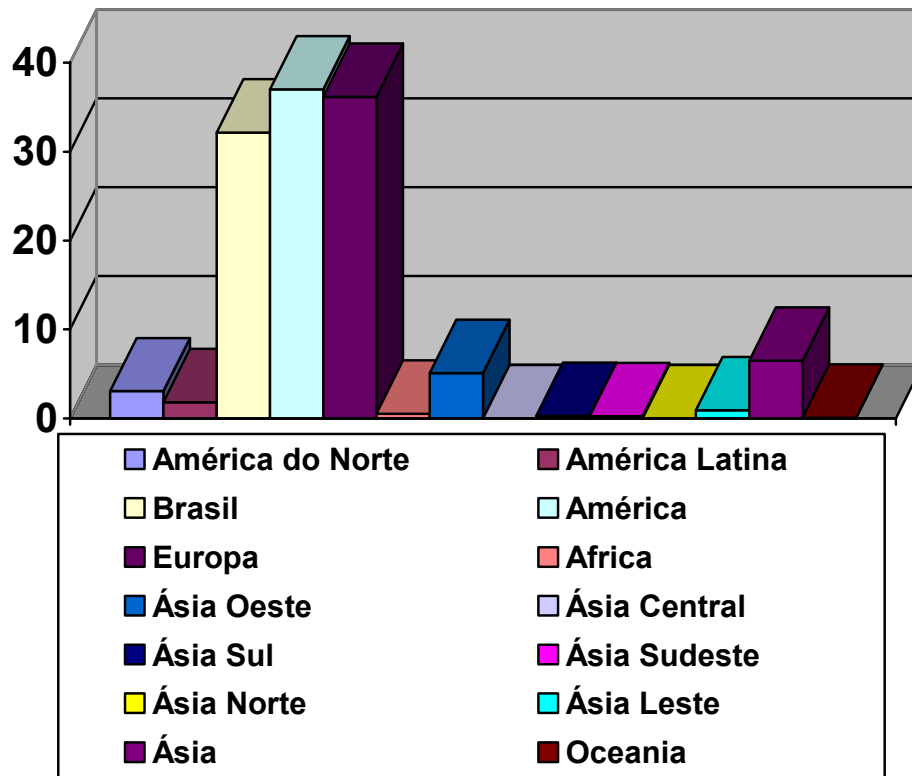
Editora Saraiva, São Paulo

Quinta edição: 1999. Primeira impressão: 2000.

528 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 195,35 | 37,00% |
| NORTE | 16,05 | 3,04% |
| LATINA | 9,50 | 1,80% |
| BRASIL | 169,80 | 32,16% |
| EUROPA | 191,03 | 36,18% |
| ÁFRICA | 2,65 | 0,50% |
| ÁSIA | 34,17 | 6,47% |
| OESTE | 26,85 | 5,09% |
| CENTRAL | 0,00 | 0,00% |
| SUL | 1,40 | 0,27% |
| SUDESTE | 1,20 | 0,23% |
| NORTE | 0,00 | 0,00% |
| LESTE | 4,72 | 0,90% |
| OCEANIA | 0,30 | 0,06% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 6,00 | 1,14% |
| OUTROS | 94,25 | 17,85% |
| OCIDENTE | 393,33 | 74,49% |
| ORIENTE | 34,42 | 6,52% |

HISTORIA GLOBAL, BRASIL E GERAL



SÉRIE **PARÂMETROS**



CLÁUDIO VICENTINO • GIANPAOLO DORIGO

HISTÓRIA

para o

ensino médio

HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL



VOLUME
UNICO
COM QUESTÕES DO
ENEM



editora scipione

HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO, HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

Autores: Cláudio Vicentino, Gianpolo Dorigo

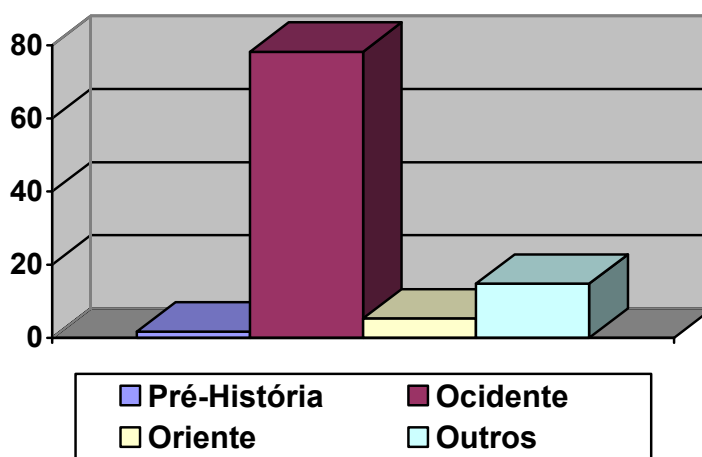
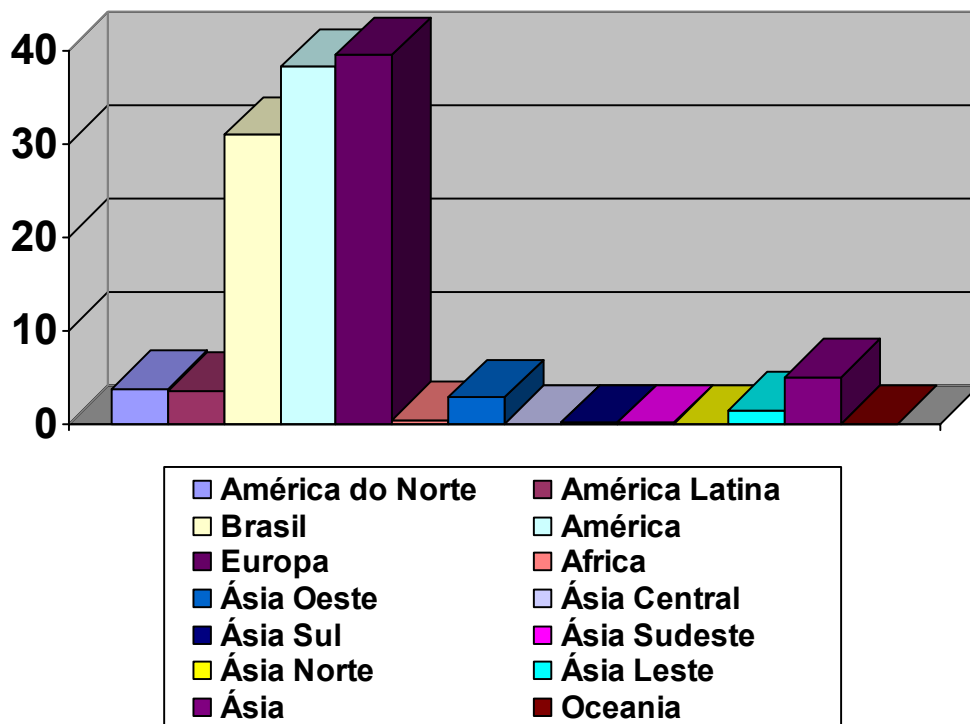
Editora Scipione, São Paulo

Primeira edição: 2001. Segunda reimpressão

688 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 262,65 | 38,18% |
| NORTE | 26,10 | 3,79% |
| LATINA | 24,05 | 3,50% |
| BRASIL | 212,50 | 30,89% |
| EUROPA | 271,60 | 39,48% |
| ÁFRICA | 3,35 | 0,49% |
| ÁSIA | 34,45 | 5,00% |
| OESTE | 19,60 | 2,85% |
| CENTRAL | 0,00 | 0,00% |
| SUL | 1,00 | 0,15% |
| SUDESTE | 0,90 | 0,13% |
| NORTE | 0,00 | 0,00% |
| LESTE | 10,45 | 1,52% |
| OCEANIA | 0,00 | 0,00% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 11,50 | 1,67% |
| OUTROS | 101,95 | 14,82% |
| OCIDENTE | 538,20 | 78,23% |
| ORIENTE | 36,35 | 5,28% |

HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO, HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL



José Jobson de A. Arruda
Nelson Piletti



ea
editora ática

TODA A HISTÓRIA E HISTÓRIA DO BRASIL

Autores: José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti

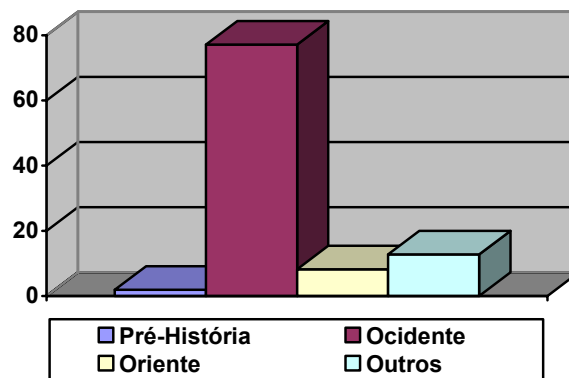
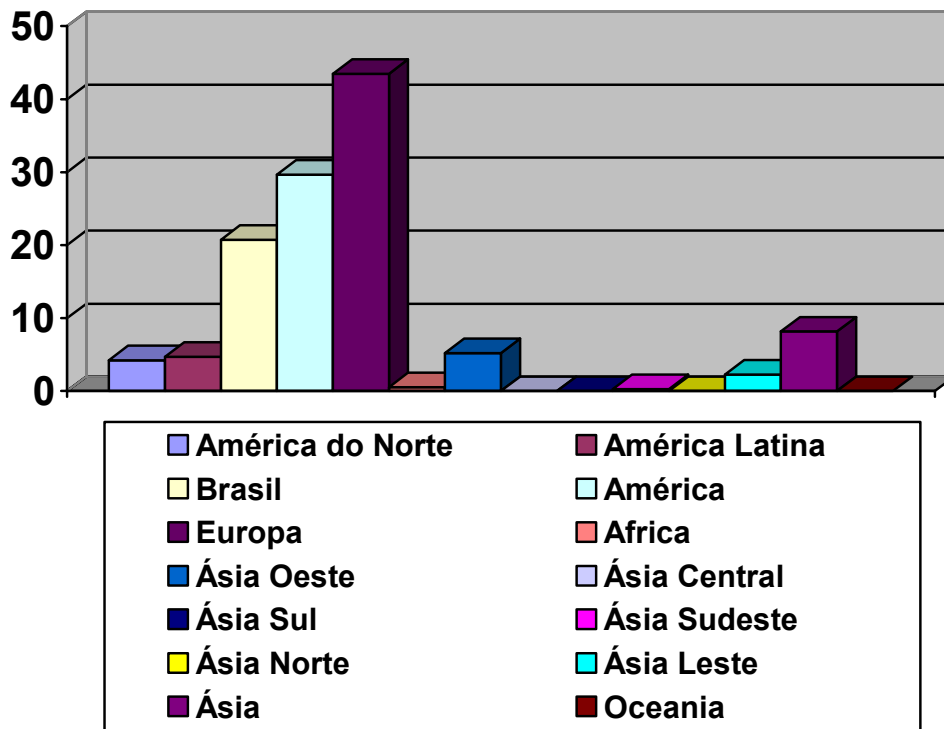
Editora Ática, São Paulo

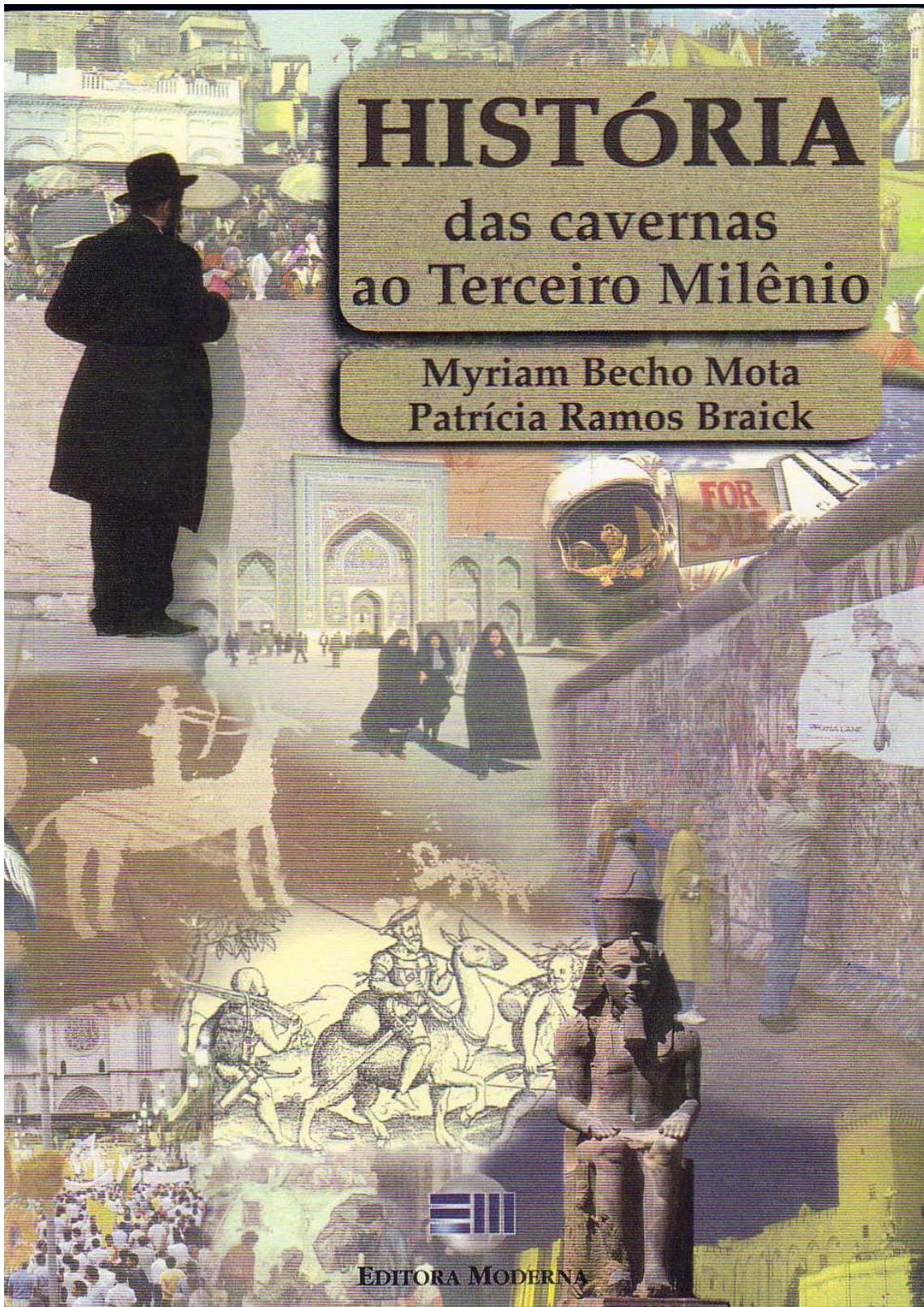
Décima primeira edição: 2001. Quarta impressão.

496 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 147,04 | 29,65% |
| NORTE | 20,94 | 4,22% |
| LATINA | 23,30 | 4,70% |
| BRASIL | 102,80 | 20,72% |
| EUROPA | 215,55 | 43,46% |
| ÁFRICA | 2,70 | 0,54% |
| ÁSIA | 40,50 | 8,17% |
| OESTE | 25,75 | 5,20% |
| CENTRAL | 0,00 | 0,00% |
| SUL | 0,00 | 0,00% |
| SUDESTE | 1,40 | 0,28% |
| NORTE | 0,00 | 0,00% |
| LESTE | 11,35 | 2,29% |
| OCEANIA | 0,00 | 0,00% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 9,60 | 1,93% |
| OUTROS | 63,21 | 12,75% |
| OCIDENTE | 382,59 | 77,14% |
| ORIENTE | 40,60 | 8,18% |

TODA A HISTÓRIA E HISTÓRIA DO BRASIL





HISTÓRIA

das cavernas
ao Terceiro Milênio

Myriam Becho Mota
Patrícia Ramos Braick



EDITORA MODERNA

HISTÓRIA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO

Autores: Myriam Becho Mota e Patrícia Ramos Braik

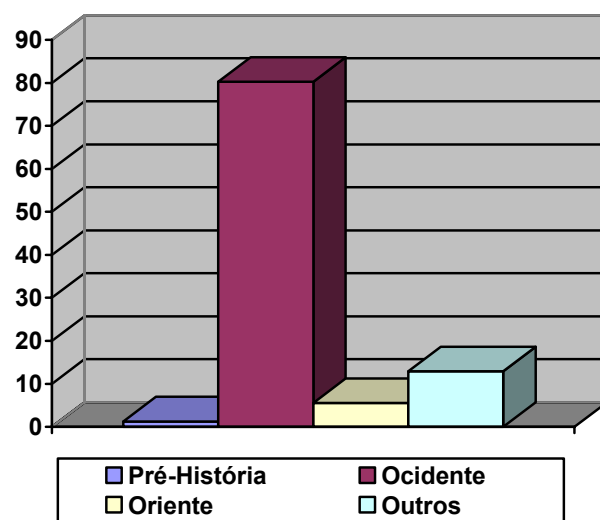
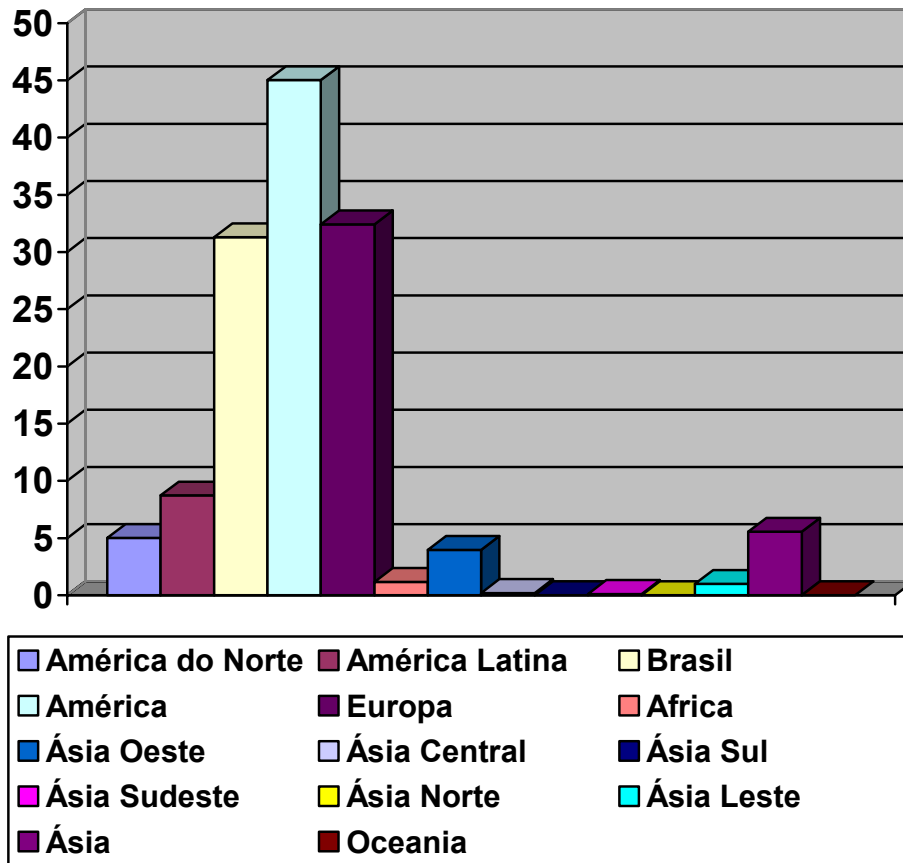
Editora: Moderna, São Paulo

Primeira edição, 2000

632 páginas

| | Páginas | Percentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 284,55 | 45,02% |
| NORTE | 31,65 | 5,01% |
| LATINA | 55,15 | 8,73% |
| BRASIL | 197,75 | 31,29% |
| EUROPA | 204,90 | 32,42% |
| ÁFRICA | 7,45 | 1,18% |
| ÁSIA | 35,05 | 5,55% |
| OESTE | 25,00 | 3,96% |
| CENTRAL | 1,20 | 0,19% |
| SUL | 0,00 | 0,00% |
| SUDESTE | 0,70 | 0,11% |
| NORTE | 0,00 | 0,00% |
| LESTE | 6,35 | 1,00% |
| OCEANIA | 0,00 | 0,00% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 8,00 | 1,27% |
| OUTROS | 81,65 | 12,92% |
| OCIDENTE | 507,20 | 80,25% |
| ORIENTE | 35,15 | 5,56% |

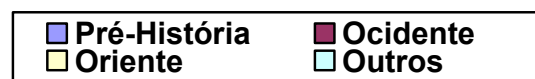
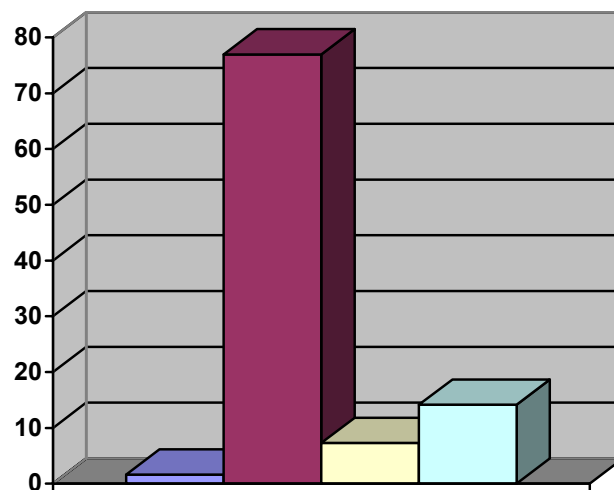
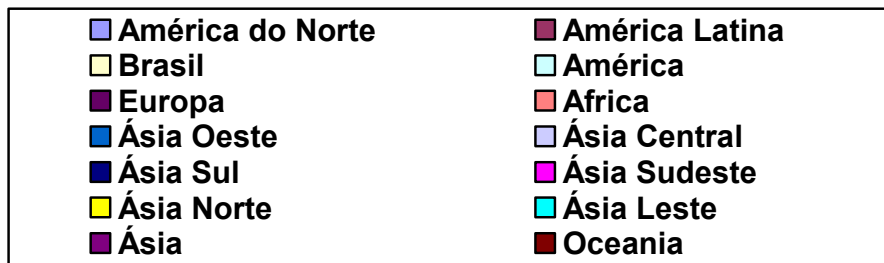
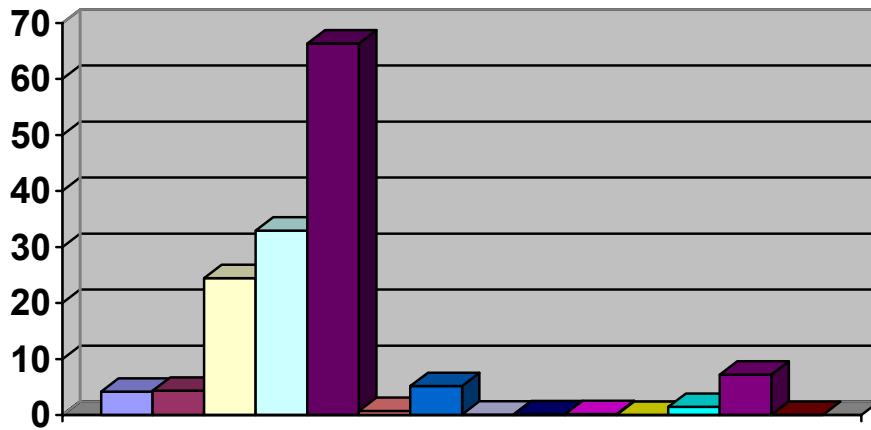
HISTÓRIA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO



TOTAL DOS CINCO LIVROS

| | Páginas | Porcentagem |
|------------------------------|----------|-------------|
| AMÉRICA | 919,39 | 32,93% |
| NORTE | 115,24 | 4,13% |
| LATINA | 121,30 | 4,34% |
| BRASIL | 682,85 | 24,46% |
| EUROPA | 1.852,58 | 66,35% |
| ÁFRICA | 19,90 | 0,71% |
| ÁSIA | 200,77 | 7,20% |
| OESTE | 143,90 | 5,15% |
| CENTRAL | 1,20 | 0,04% |
| SUL | 3,60 | 0,13% |
| SUDESTE | 5,20 | 0,19% |
| NORTE | 0,00 | 0,00% |
| LESTE | 40,57 | 1,45% |
| OCEANIA | 0,40 | 0,01% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 45,10 | 1,62% |
| OUTROS | 394,41 | 14,13% |
| | | |
| OCIDENTE | 2.149,12 | 76,97% |
| ORIENTE | 203,37 | 7,28% |
| | | |
| TOTAL DOS CINCO LIVROS | 2.792 | |

TOTAL DOS CINCO LIVROS NO BRASIL



É necessário observar que o item "OUTROS" foi colocado para englobar as páginas de apresentação, índice, referências, testes e exercícios, brancos e tudo o que não pode ser qualificado como conteúdo a ser analisado. Em alguns livros que continham muitos testes de treinamento esse percentual foi significativo. Dessa forma, o número total de páginas e o fechamento dos cem por cento se obtém pela soma dos itens "PRÉ-HISTÓRIA", "OUTROS", "OCIDENTE" e "ORIENTE".

Os continentes que tiveram sub-divisões regionais nem sempre têm a soma das regiões igual ao total obtido no continente, porque em alguns momentos os livros se referiam à Ásia no sentido global, por exemplo, e isso foi contabilizado diretamente no continente sem identificar a região. Assim a América ou a Ásia podem ter um total maior que a soma das regiões.

1.2 Formação cultural de História no Brasil

Após estudo e avaliação dos cinco livros didáticos considerados mais significativos no Ensino Médio do Brasil e após levantamento quantitativo e cálculo percentual de quanto é dedicado dentro do livro, a cada assunto, questiono o porquê dessa distribuição que vem se mantendo com pequenas e quase insignificantes modificações, incluídas como atualização do conteúdo. Essas modificações inseridas, na maior parte das vezes, não dão ao aluno a noção verdadeira sobre como esta "pincelada" se encaixa no todo.

Ao contrário, provavelmente confunde, pois é um assunto quase isolado, um

comentário encaixado extremamente sucinto sobre algo – normalmente do Mundo Oriental – que não foi devidamente abordado no livro, ou na maior parte das vezes omitido. Não há como o aluno associar essa inserção à história de um povo. Pelo menos da forma como deveria ser, a não ser que o aluno tenha buscado informações fora do livro que lhe foi imposto pela escola.

A apresentação didática dos livros é boa, embora isso não esteja sendo considerado nesse estudo. Há figuras, há comentários, exercícios, questionamentos, indução à reflexões, no entanto abordam sempre as mesmas regiões com pequenas variações e é dado quase sempre o mesmo espaço e mesma importância aos conteúdos com o passar do tempo. Geralmente só atualizando as reedições com acréscimo dos anos mais atuais para não mostrar defasagem, mas sempre com enfoque predominantemente ocidental.

Citei a “apresentação” dos livros porque me parece que apenas neste aspecto é que as mudanças mais significativas tem sido feitas e não na abordagem dos conteúdos.

Os livros de História Geral no Brasil são na verdade livros de História **Ocidental**, com algum destaque mínimo do Mundo Oriental, mais na Antiguidade. Nada que possa dar uma idéia verdadeira de como é essa parte do mundo.

Para me certificar ainda mais dessa omissão, perguntei a vários alunos do meu âmbito social, onde é o Oriente, quais países pertenciam ao Oriente, citei alguns. Nem mesmo os adultos sabiam dizer exatamente onde é o Oriente. Todo sabem que a China, Coréia, Japão são Oriente, mas se confundem em relação à vários países da África, alguns da Europa. Muitos citaram a Rússia como país oriental, Europa inteira como ocidental e assim por diante.

Deviam saber que os países que compõe o Oriente não pertencem exatamente à uma região propriamente dita, mas são diferenciados mais por seus hábitos e costumes. É preciso conhecer não só que hábitos e costumes são esses, mas como se originaram no mundo e que países fazem parte desse grupo diferenciado.

O Oriente foi um mundo quase impenetrável no passado e foi um desafio obter acesso à História desses países já que sua característica é o fechamento. No entanto, atualmente temos acesso a todas essas informações. Com o mundo globalizado, mesmo que globalização seja discutível, as informações se tornam cada vez mais facilmente obtidas.

Podemos obter toda a História da China, Japão, Coréia e outros países, o que seria impensável em épocas passadas. Desde a antiguidade até os tempos atuais. A questão é: **países importantes no mundo são apenas citados ou omitidos nos livros de História Geral do Brasil.** Mesmo países tão significativos quanto a Austrália não são estudados. Mesmo países ocidentais são omitidos ou tem uma parcela mínima dentro dos livros. A Europa é o centro dos estudos no Brasil.

Da mesma forma, também se escreve a História do Egito só na Antiguidade dando a impressão que o Egito existiu apenas na época dos faraós. Se é escrita a História de Roma e da Grécia de forma tão abrangente, e não se conta a História da Índia ou do Japão, países que na época de Roma tinham também desenvolvimento e complexidades de graus semelhantes ao do Ocidente, com sua maneira peculiar, todos esses países que também tiveram sua antiguidade, seu feudalismo, seu processo de desenvolvimento e características no mínimo

interessantes.

Informações desconhecidas para o aluno de Nível Médio brasileiro que aprende que **mundo é Ocidente**, o Oriente é aquela região dos contos imaginários. Lembra Ali Babá e os Quarenta Ladrões, Aladim e a Lâmpada Maravilhosa, As Mil e Uma Noites. Talvez se perguntem se os haréns existiram mesmo. Ocidente é o mundo em que vivemos, é o que é ensinado aos alunos. Se o aluno for mais informado, o Oriente é aquele lugar que tem petróleo, que tem guerras e conflitos, que tem terrorismo. A China e o Japão costumam ser considerados a mesma coisa: os dois tem olhos puxados...

Os livros de História Geral do Brasil omitem sem pudor o Mundo Oriental e boa parte do Mundo Ocidental que esteja fora da rota da Europa. Não basta citar o Vietnã, a Coréia com apenas um pequeno parágrafo. O aluno no máximo vai saber que existe esse local, mas não saberá como ele está inserido de forma global no mundo, não saberá como, quando e o porquê dos conflitos ou a real influência que teve e tem no planeta

Se a Oceania é citada, sem que se conte sua História como é contada a História da Europa, o aluno não poderá formar uma idéia diferente que do que transmite algum filme com estórias fantasiosas que ocasionalmente possa ter assistido.

Nossa formação básica permanece conosco pela vida afora. É função do ensino nas suas respectivas áreas fornecer ao aluno esse aprendizado. Se esse ensino não é dado ao aluno, abre-se uma lacuna, essa lacuna poderá ou não ser preenchida. Pode ser preenchida com as informações erradas e

esse é o fator gerador dos problemas que quero levantar neste trabalho.

Os brasileiros se ressentiam, quando no exterior – um conceito já ultrapassado – o Brasil era citado como um país onde índios e macacos circulavam entre as pessoas. Isso, quando já tinham o Rio de Janeiro como centro turístico e Brasília projetada com toda modernidade.

O que os estudantes de Nível Médio no Brasil podem pensar dos países árabes, da África, pode não ir além do que viram em filmes hollywoodianos de aventuras às vezes estapafúrdias, ou historietas contadas aqui e ali. O mesmo acontece com os Samurais na História do Japão, que tinham idealismos e princípios bem diferentes do que se conhece através dos filmes que raramente retratam a realidade histórica. Com exceção dos filmes de cunho histórico feitos especialmente para retratar com realismo determinados momentos e épocas da História do Mundo, mas sabemos que não são esses filmes que são veiculados nos canais de televisão que são assistidos pela maioria dos brasileiros, incluindo, é claro, os alunos de Nível Médio. Não há História verdadeiramente desses países, dessas regiões, do Oriente, nos livros brasileiros de Nível Médio. Seria mais adequado intitular esses livros de História do Mundo Ocidental e do Brasil e mesmo assim continuariam contando a História do Brasil, da Europa, com alguma informação sobre a própria América.

Para exemplificar essa afirmação posso citar a cidade de Edo no Japão, que originou a atual cidade de Tóquio. No século VII, Edo era imensa, com uma área de 43,9 quilômetros quadrados e uma estrutura complexa de defesa contra ataques inimigos, com uma vida social interessante e uma política peculiar que deveriam ser conhecidas. Na mesma época, Roma, que era a maior cidade da Europa tinha

14,6 quilômetros quadrados e Londres tinha 9,2 quilômetros quadrados.¹

A arquitetura, a estrutura social e política de Edo não tinham menor importância, nem eram menos interessantes que as de Roma e no entanto, mesmo fazendo parte de um país como o Japão, um país de grande importância no mundo atual, não é estudado, não tem História nos livros de História Geral do Brasil. O aluno brasileiro é privado de conhecer a História Geral do mundo, embora ela conste em seu currículo escolar.

Esse é um simples exemplo de uma única cidade, quanto mais há que é omitido, fazendo com que o aluno conheça apenas parcialmente a História do Mundo.

¹ Revista Nipônia, 2003, número 25.

1.3 Omissões e suas conseqüências

As omissões existentes nos livros de História Geral do Brasil só começaram a fazer diferença com o processo de globalização que se impôs ao mundo. Antes disso, o Centro do Mundo Ocidental sempre foi mesmo a Europa e os países orientais formavam uma parte isolada do planeta.

Atualmente as forças econômicas e políticas estão se redistribuindo, perdendo a importância centralizada que tinham antes. A globalização está trazendo modificações profundas em todas partes do planeta.

O Oriente passou a fazer parte de forma cada vez mais proeminente nas

negociações, na atuação política, positiva ou negativamente, já que o terrorismo começou a sair do território restrito em que se concentrava, e passou a ter importância crescente nos noticiários, nas decisões mundiais, não podendo de forma alguma continuar a ser ignorado ou desconsiderado. Os conflitos de certas regiões orientais acabaram afetando o Mundo Ocidental de tal forma que se tornou impossível manter a posição de supremacia indiferente.

A globalização impõe regiões do planeta que antes eram total ou parcialmente ignoradas, na corrente econômica, social e política, que antes pertencia exclusivamente a uma parcela mínima de privilegiados que teimam em se manter como detentores das melhores formas de administrar uma nação. Se auto-rotularam de "mais civilizados" e conseqüentemente, um passo adiante da humanidade que deve seguir servil os mesmos passos e pagar o preço por essa concessão.

As diferenças culturais começam a ser mais divulgadas e as diferenças religiosas ou doutrinárias também precisam ser conhecidas no Brasil, um país Cristão, para que possa haver respeito às opções individuais ou de um povo, para que se compreenda a origem dos hábitos arraigados, da cultura idealista, às vezes extremada de algumas regiões.

No Japão o Budismo rege o estilo de vida da maior parte da população, rege costumes, dita regras de conduta tão profundamente arraigadas na população que faz parte indivisível da História dos japoneses. Não há absolutamente nada nos livros de História Geral no Nível Médio no Brasil. Religiões são extremamente importantes na vida dos povos e faz parte absoluta de suas histórias e lutas. Não dá para dissociar um povo de sua ou suas religiões

ou doutrinas predominantes. Algo que é também ignorado pelo mesmo motivo que causa as outras omissões: o modo de ver europeizado e predominantemente Cristão não permite outras crenças, é considerado uma violação.

Antes da globalização isso não fazia diferença porque a Europa, centro do Mundo Ocidental, Cristã em maioria, foi a colonizadora da América que herdou a doutrina Cristã. Mas agora é necessário interagir com países fora dessa rota ultrapassada e para isso é necessário conhecer seus hábitos, cultura, história e doutrina ou religião predominantes para conseguir resultados positivos e não criar atritos desnecessários.

Com o aprendizado vem o respeito às diferenças e é possível ver claramente as conseqüências de quando um povo não se sente respeitado, com o ataque terrorista ocorrido nas Torres Gêmeas nos Estados Unidos.

Muitos e muitos exemplos de omissões que influenciam de forma marcante a formação cultural do estudante podem ser citadas. Mas procuro me ater nas omissões que são veiculadas nos meios de comunicação brasileiros para ilustrar de forma mais contundente o presente estudo. Um exemplo que não posso deixar de citar, por sua enorme importância no que é ensinado no Brasil a respeito do descobrimento da América e navegações, é o que há pouco tempo foi publicado em revista semanal de circulação nacional²: um artigo de assunto totalmente desconhecido no meio estudantil. No início do século XV os chineses já navegavam pelos mares do mundo com frotas poderosas. Percorreram muitos pontos do Oriente e toda costa leste da África.

Existe uma suspeita fundamentada em mapas e documentos

estudados pelo pesquisador e historiador inglês Gavin Menzies de que os chineses possam ter chegado à América bem antes de Cristóvão Colombo. Esse assunto está em destaque nos livros japoneses de Ensino de Nível Médio, ocupando quatro páginas. Informações como a de que a China, em 1421 descobria o mundo, foram publicadas no Jornal New York Times, sinal de que não só o Brasil, mas o Ocidente ignoravam o feito chinês. As embarcações chinesas tinham de 120 a 150 metros de comprimento contra os apenas 30 metros das caravelas portuguesas. As grandes embarcações chinesas pesavam cerca de oito toneladas e sua frota era composta de 62 navios. Isso aconteceu na dinastia Ming no reinado do Imperador Yong Le que iniciou a construção dos navios em 1405. No período de 30 anos que se seguiram, sete expedições foram feitas para estabelecer rotas de comércio e demonstrar poder. Após a morte de Yong Le, a dinastia Ming resolveu isolar a China do mundo e a frota foi destruída. Mais tarde os documentos escritos das expedições realizadas foram queimados e o Novo Mundo acabou nas mãos dos europeus. Esses fatos foram reconstituídos pelo historiador através de indícios e outros documentos. Seu livro será publicado no Brasil em maio de 2004.

Esse exemplo não pode ser considerado novidade porque nos livros japoneses sempre constaram, fazendo parte integrante dos estudos de Nível Médio. No Mundo Ocidental, em especial Europa e europeizados é que há omissão ou desconhecimento sobre o assunto, supervalorizando os feitos de navegação europeus daquele século.

² Revista Veja, ano 36, número 7, de 19 de fevereiro de 2003.

Essa lacuna imensa que se torna insuportável e cada vez mais aparente,

precisa ser preenchida com urgência, não só para quebrar o colonialismo psicológico em relação à Europa, como também, inserir o Brasil na globalização com o preparo necessário. Para isso é preciso dar ao aluno o conhecimento com abrangência suficiente sobre o que se passou e o que se passa no planeta.

Se não houver uma reestruturação no Ensino Médio de História Geral nos livros de Nível Médio, por mais esforço que se faça, o Brasil continuará encontrando barreiras, dando escorregadas diplomáticas, perdendo lugar mais privilegiado na reorganização que está acontecendo no mundo e no fluxo intercontinentes, interpaíses, interpovos.

2. Os livros didáticos de História de Nível Médio no Japão

A estrutura e conteúdo dos livros de História Mundial de Nível Médio no Japão exige o estudo e domínio de cada conhecimento básico como indispensável. No entanto, só o básico não é suficiente. Por isso, principalmente na disciplina de História Geral, há um intrincado relacionamento e, até trocas mútuas dentro do âmbito cultural e de História entre países regionais. Vários fatores estão ligados a essa postura, um deles é que é considerado importante o ensino sob várias perspectivas e isso aprofunda o pensamento histórico e eleva o nível de consciência nesse assunto.

O aprendizado precisa ser participativo, com uma abordagem ativa dos temas e isso é

considerado muito importante. É imprescindível desenvolver o hábito da pesquisa, execução de debates, coleta de dados e apresentações sobre os temas estudados. É bom que a iniciativa parta do próprio aluno.

Relaciono nos próximos itens alguns exemplos de abordagem e metodologia utilizados no Ensino de História Geral nos livros do Japão.

2.1 Metodologias usadas nos livros de História Geral do Japão

2.1.1 Comparação, relacionamentos, trocas

Comparação, relacionamento, trocas, entre outras formas de comunicação ou estudo na esfera cultural podem ser facilmente ignorados, muitas vezes, em relação à área de História Mundial, devido às tramitações mútuas que ocorrem localmente. Por exemplo, o

tipo de sociedade pré-moderna em toda Ásia Oriental, Sul da Ásia, Ásia Ocidental e Europa Ocidental é comparada em relação ao desenvolvimento de uma sociedade feudal ou uma cidade ou outro tipo de composição social. No caso da sociedade feudal, o contexto social, entre outras características.

É especialmente importante que sejam pesquisadas as formas de troca que mais interessavam e que ocorriam entre povos do Norte (mongóis e chineses), entre Oriente e Ocidente, antes dos séculos XIV e XV. São considerados fatos importantes para pesquisa esse intercâmbio do século XIV ao século XV entre países orientais e países ocidentais.

Durante longos séculos os povos chineses e mongóis tiveram confrontos e negociações. Os chineses tinham economia predomeinantemente agrícola e nos mongóis predominava a pecuária. Já na Europa, havia os dois tipos de atividade econômica. O estudo e comparação entre as diferentes culturas auxiliam na compreensão da corrente da História para entender o mundo atual.

2.1.2. Outras formas de estudar

Outra forma de estudar historicamente regiões, países, fatos, para chegar a uma conclusão é, por exemplo, resumir pontos principais da História de todas regiões e países do mundo que tiveram grande influência no fluxo da História Mundial, como a China, a Inglaterra, a França. A História de regiões como a Ásia Ocidental (Oriente Médio) e Sudeste da Ásia é igualmente necessário para compreender o mundo atual.

Após o século XIX, aumentou o desenvolvimento de nacionalismo, principalmente em países em desenvolvimento da Europa e países

subdesenvolvidos que tiveram grande período de atraso ou estagnação porque a Europa se desenvolveu e enriqueceu às custas dos recursos dos países submetidos como colônias. Esses, foram explorados e impedidos de obter seu desenvolvimento e empobrecidos, permanecendo nesse estado até conseguirem arduamente sua independência. É preciso ver esse fato de forma racional sem eximir os culpados pelo atraso no desenvolvimento de muitos países asiáticos.

Outro aspecto que deve ser considerado e estudado é o das principais religiões do mundo, como o Cristianismo, o Budismo, o Islamismo, que influenciaram as culturas, decisões políticas e hábitos dos povos. É preciso saber como surgiram, como se difundiram e o grau de influência sobre as principais regiões do mundo.

Após a Segunda Guerra Mundial o mundo se dividiu horizontalmente no sentido geográfico e a parte Sul do planeta é considerada subdesenvolvida ou menos desenvolvida que a parte Norte do planeta. Esse é outro aspecto curioso que merece estudo histórico para obter conclusões.

2.1.3 Estudo sobre sociedades e culturas atuais

O estudo sobre sociedades e culturas das muitas regiões atuais em geral é conhecido através de registros de escritos, mas antes da escrita também havia muitos registros sobre a vida mais antiga. Grande parte desses registros se perderam com guerras, incêndios e outras catástrofes que destruíram a possibilidade de maior conhecimento sobre a vida antiga da humanidade.

Nós temos outra maneira de conhecer a História. Através de tradições que foram mantidas ou que se tem conhecimento, de vestígios, achados arqueológicos, antropológicos, de relíquias que podem ser estudados e trazer

maior conhecimento de como viviam os povos antigos antes dos registros escritos.

É melhor aprofundar a compreensão sobre como mudaram os sistemas econômicos e forma de vida através do desenvolvimento da tecnologia e do comércio interpaíses.

Por exemplo, uma maneira de estudar História do Mundo, pode ser examinando o Sistema de Castas da Índia desde o início até os dias atuais, onde podemos fazer ligação entre sociedade atual e lendas antigas. Também fazer o estudo da vida humana como nômades, passando à vida sedentária através do desenvolvimento de ferramentas e técnicas de agricultura e pecuária.

A migração, os idiomas e locais onde são falados, naturalmente tem ligação com a História, assim como os diferentes caracteres e sistemas de escrita utilizados pelos povos. No continente da América e antiga União Soviética – atual Rússia – tem problemas raciais. A mudança de mentalidade que modificou a estrutura social nos tempos atuais com a fragmentação da unidade familiar e redução da natalidade com a aquisição do controle através do desenvolvimento tecnológico. A Revolução Industrial que transformou a vida dos seres humanos e acelerou a globalização, porém, trouxe também o imperialismo e na busca de matéria-prima para insumos industriais com produção em larga escala, causou o domínio sobre povos para se apossar de seus recursos naturais e também humanos, o colonialismo dos países asiáticos. Esses são alguns assuntos que são necessários abordar sob uma visão **global e imparcial**, sem poupar os culpados e sem diminuir os explorados. Além da exploração material e humana houve também a imposição forçada de hábitos dos dominadores, de idioma,

interferindo de forma muito marcante no desenvolvimento e na cultura dos povos dominados que na maior parte chegaram a perder sua identidade como nação. Isso foi um crime contra a humanidade que ficou impune na História.

2.1.4 Situação de cada país na História Geral

Para esclarecer a situação de cada país no estudo de História Geral é importante comparar os fatos históricos de cada país com fatos históricos mundiais para que fique clara a posição do país dentro da História Global.

Cada país tem sua própria História estudada em Nível mais básico, e é indiscutível que seja necessário introduzir esse conhecimento já adquirido no contexto global que é estudado no Nível Médio, para conhecer a situação e o papel que exerce sua nação no mundo em que se vive. Por exemplo, a situação do Japão na área cultural na Ásia Leste, especialmente a relação entre Japão e

China e Japão e Coréia, onde a China e Coréia influenciaram o Japão e, por isso, esses três países formam uma área cultural com características próprias: a Ásia Leste.

Do século XVI até o século XIX a relação entre Japão e países ocidentais influenciou na modernização do Japão. O Japão para passar pelo processo de modernização aceitou alguns hábitos do Ocidente e permitiu assimilação de traços de cultura ocidental que foram necessários para agilização desse processo.

O desenvolvimento do Japão tem dois lados: um, é positivo, como bom exemplo para os países que sofriam como colônias dos países europeus, porque investiu em **educação** e em poder bélico, tendo assim, força para resistir à ganância colonialista européia; outro é negativo, pois na Primeira e Segunda Guerra Mundial o Japão, militarmente fortificado adotou a mesma postura ocidental, invadindo a China, Coréia, Taiwan, fazendo-os suas colônias e causando sofrimento e morte, escravizando o povo. No entanto, o próprio Japão reconhece seu crime e tenta redimir-se perante os povos que oprimiu, valorizando e ensinando suas culturas, respeitando seus hábitos e ensinando nas escolas esse fato histórico como erro do qual se arrepende e para amenizar os constrangimentos, ainda hoje paga indenizações aos prisioneiros de guerra sobreviventes e às mulheres que foram usadas como prostitutas pelos soldados japoneses invasores. Alguns habitantes dos países que sofreram essas opressões às vezes chamam os japoneses de “bananas”, o que quer dizer que embora sejam de raça amarela, por dentro são brancos como os ocidentais porque agem como eles e tem cada vez mais assimilado a cultura Ocidental. O Japão assume os crimes cometidos e se redime materialmente e moralmente para manter boas

relações com os vizinhos.

Após a Segunda guerra Mundial o Japão se preocupou com a relação com os Estados Unidos e com a antiga União Soviética e isso está destacado nos livros de História Geral. O Japão não queria sofrer com o poder bélico dessas potências e manteve um relacionamento diplomático o mais pacífico possível com esses países. Para isso, até abandonou o direito de declarar guerra. Na Constituição do Japão consta que o Japão não pode invadir nenhum país do mundo, só se for atacado, para se defender. Essa atitude foi tomada para evitar repetição das invasões nos países vizinhos, inclusive Mongólia. O Japão tem trabalhado muito pela retratação desses atos passados que causaram danos aos vizinhos para manter bom relacionamento com os mesmos.

O Japão conseguiu rapidamente passar de Sistema Feudal para Sociedade Contemporânea. Outros países asiáticos não conseguiram porque sendo colônias de países europeus tiveram primeiro que lutar pela independência e recomeçar o desenvolvimento com suas economias esfaqueadas, com um povo que perdeu sua identidade, o que dificultou em muito a elaborar os rumos a seguir.

A Guerra do Ópio causou grande perda de poder bélico na China, que protegia muitos países asiáticos. Por causa disso foi facilitado aos europeus a tomada de muitas colônias asiáticas sobre aqueles que perderam a proteção da China, proteção essa que era dada em troca de tributos, como ouro, por exemplo. A própria China acabou se tornando colônia dos países ocidentais.

Sobre a História do Brasil outro tipo de análise é feita porque o Brasil, além de ser um país jovem, também apresenta uma situação bem diferente. Tem ligação maior com países europeus e Estados Unidos. Consta nos livros

japoneses de Ensino Médio que os Estados Unidos deram apoio para a formação das ditaduras na América Latina, inclusive no Brasil. Os livros de História no Japão não colocam “panos quentes” sobre fatos históricos.

2.1.5 Forma de motivar o estudo de História geral

Uma forma de estudo é fazer ligação de pessoas famosas dentro da História Mundial com características regionais e ambiente de uma época porque no estudo de História Geral há uma tendência de idealizar, mas o estudo de personagens famosos facilita a concretização do pensamento e aumenta o interesse no aprofundamento do estudo. Nesse caso tem que fazer a ligação dos famosos com a História porque tem uma fase em que a pessoa que se destacou fez a época, criou um período, mas também é necessário olhar o reverso, quando um período, uma época trouxe o personagem para destaque tornando-o famoso.

É importante pesquisar e analisar essas duas faces, comparar os dois lados dessa questão.

Como exemplo posso citar vários temas, como o imperador Wu e a formação da Rota da Seda, Marco Polo e o intercâmbio da Civilização Oriental e Civilização Ocidental, Leonardo da Vinci e o Renascimento, Watt e a Revolução Industrial, Bismarck e a prosperidade do Império Germânico, Lincoln e a Guerra Civil, Lenin e a Revolução Russa, Gandhi e o Movimento de Independência da Índia, entre muitos outros.

2.1.6 Conclusão sobre as Metodologias usadas nos livros do Japão

A composição das Metodologias usadas nos livros de História Geral de Nível Médio no Japão é feita através de equipes grandes de Historiadores especializados nas diversas áreas, cada um ou cada grupo com sua especialidade. Todo trabalho é supervisionado por órgão governamental ligado à educação para que os objetivos tanto de ensino global quanto de relações internacionais, aprofundamento e outras características sejam bem desenvolvidos e só haverá aprovação e liberação do livro para ser usado no Ensino de Nível Médio se estiver dentro dos padrões rigorosamente especificados e controlados.

A China e outros países vizinhos compram os livros didáticos do Japão e

reclamam quando há omissão de conteúdos. Já que o Japão acha de extrema importância manter as boas relações com os vizinhos, exerce um controle rigoroso sobre o que os historiadores escrevem e que será transmitido nacionalmente aos alunos de Nível Médio. Precisa constar que o Japão causou maus tratos e desrespeito. Uma forma contínua de pedido de desculpas, é que isso conste nos livros.

É uma atitude que diferencia o Oriente do Ocidente, porque além da forma como o conteúdo será ensinado também há a preocupação da boa distribuição desses conteúdos, buscando uma uniformidade o mais imparcial possível e ao mesmo tempo buscando mostrar ao aprendiz uma forma global da História com gráficos que mostram todos acontecimentos desde a pré-história até os tempos atuais considerando todas regiões e continentes do planeta.

Os assuntos são desenvolvidos de uma forma que o aluno não perca nem a continuidade da História no Mundo nem a abrangência desta. Busca-se estimular sempre o aprofundamento do pensamento e da consciência histórica de forma global e imparcial, buscando a verdade dos fatos históricos, doa a quem doer, assumindo as suas culpas e tentando se redimir e se desculpar diante dos povos.

Há uma motivação para a pacificidade em todos sentidos, e a verdade é a melhor forma de mostrar as conseqüências de políticas desastradas, de decisões erradas e disputas desnecessárias. É nos livros que o Japão constrói o pensamento de que todos fazem parte do mesmo planeta e o mal que causamos traz danos para todos.

2.2 Abordagem quantitativa dos livros de História Geral do Japão

Os livros de História Geral de Nível Médio do Japão tem uma formatação própria e uma abordagem diferente da utilizada nos livros brasileiros. Mais política que geográfica, dessa forma, países pertencentes à África que são muçulmanos, politicamente são considerados asiáticos e contabilizados como Oriente. Como foi escolhido o levantamento de conteúdos por continentes e algumas regiões diferenciadas não será notada a diferença tanto na apresentação dos conteúdos nem na forma como é desenvolvido devido às peculiaridades do próprio idioma, que torna os livros menores com mais conteúdo. O levantamento feito com percentagens em relação ao número de páginas equaliza os conteúdos para efeito de comparação.

高等学校 地理歴史科用

BT 山川 世B575

文部省検定済教科書
世界史 B

詳説 世界史

江上波夫 山本達郎 林健太郎 成瀬治

【改訂版】

山川出版社

SHOSETSU SEKAISHI

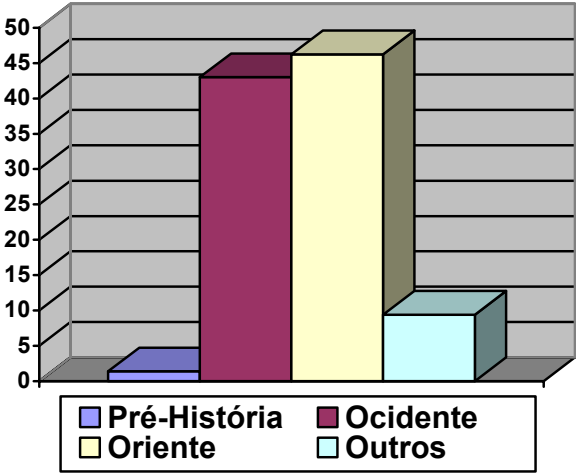
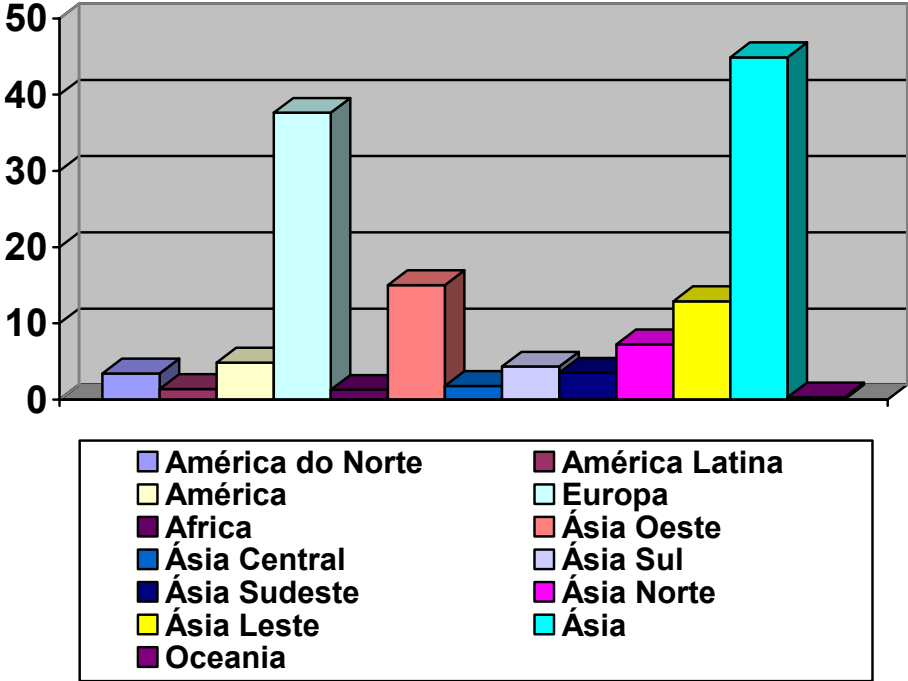
Autores: Egami, Yamamoto, Hayashi, Narise

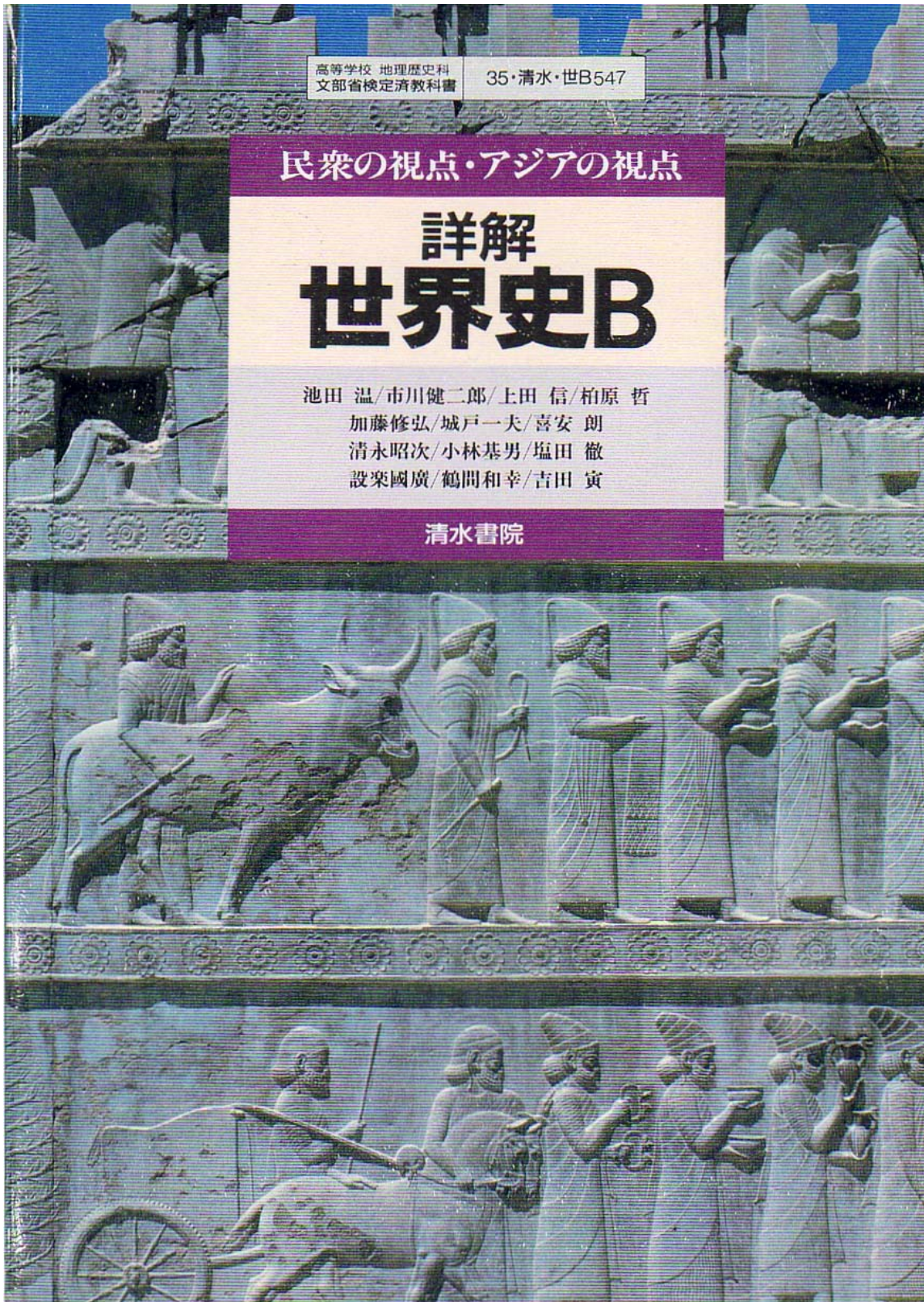
Editora: Yamakawa, Edição 2001

398 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 19,30 | 4,85% |
| NORTE | 13,60 | 3,42% |
| LATINA | 5,55 | 1,39% |
| BRASIL | 0,00 | 0,00% |
| EUROPA | 149,80 | 37,64% |
| ÁFRICA | 5,13 | 1,29% |
| ÁSIA | 178,75 | 44,91% |
| OESTE | 59,79 | 15,02% |
| CENTRAL | 7,12 | 1,79% |
| SUL | 17,30 | 4,35% |
| SUDESTE | 14,05 | 3,53% |
| NORTE | 28,90 | 7,26% |
| LESTE | 51,35 | 12,90% |
| OCEANIA | 1,29 | 0,32% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 5,48 | 1,38% |
| OUTROS | 37,44 | 9,38% |
| OCIDENTE | 171,06 | 43,00% |
| ORIENTE | 184,02 | 46,24% |

SHOSETSU SEKAISHI





SHOKAI SEKAISHI

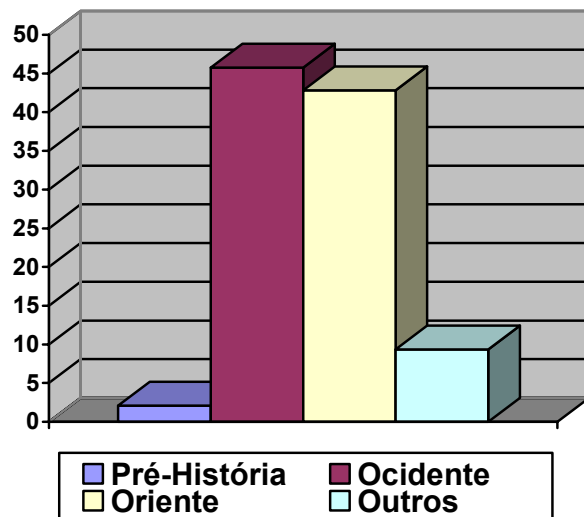
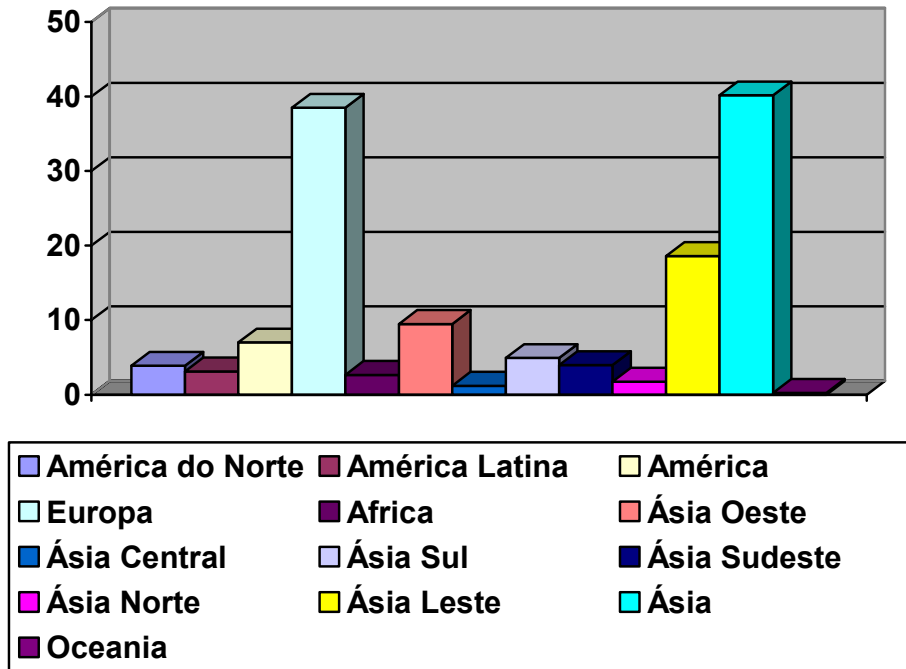
Autores: Ichikawa, Ueda, Kashiwara e outros

Editora: Shimizu Shoin, Edição 2001

398 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 27,88 | 7,00% |
| NORTE | 15,46 | 3,88% |
| LATINA | 12,42 | 3,12% |
| BRASIL | 0,00 | 0,00% |
| EUROPA | 153,24 | 38,50% |
| ÁFRICA | 10,58 | 2,66% |
| ÁSIA | 159,84 | 40,16% |
| OESTE | 37,79 | 9,49% |
| CENTRAL | 4,72 | 1,19% |
| SUL | 19,60 | 4,92% |
| SUDESTE | 15,75 | 3,96% |
| NORTE | 6,89 | 1,73% |
| LESTE | 74,06 | 18,61% |
| OCEANIA | 0,98 | 0,25% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 8,26 | 2,08% |
| OUTROS | 37,22 | 9,35% |
| OCIDENTE | 182,10 | 45,75% |
| ORIENTE | 170,42 | 42,82% |

SHOKAI SEKAISHI



文部科学省検定済教科書 高等学校地理歴史科用 15 三省堂 世B 609

詳解 世界史 B

改訂版

三省堂



SHOKAI SEKAISHI B

Autores: Arai, Itsui, Hamabayashi, Nakamura e outros

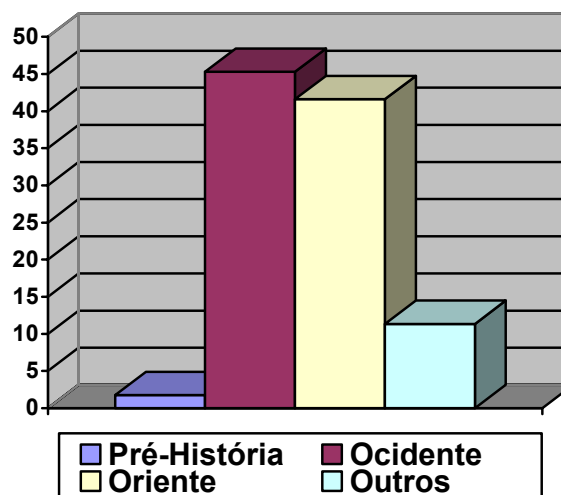
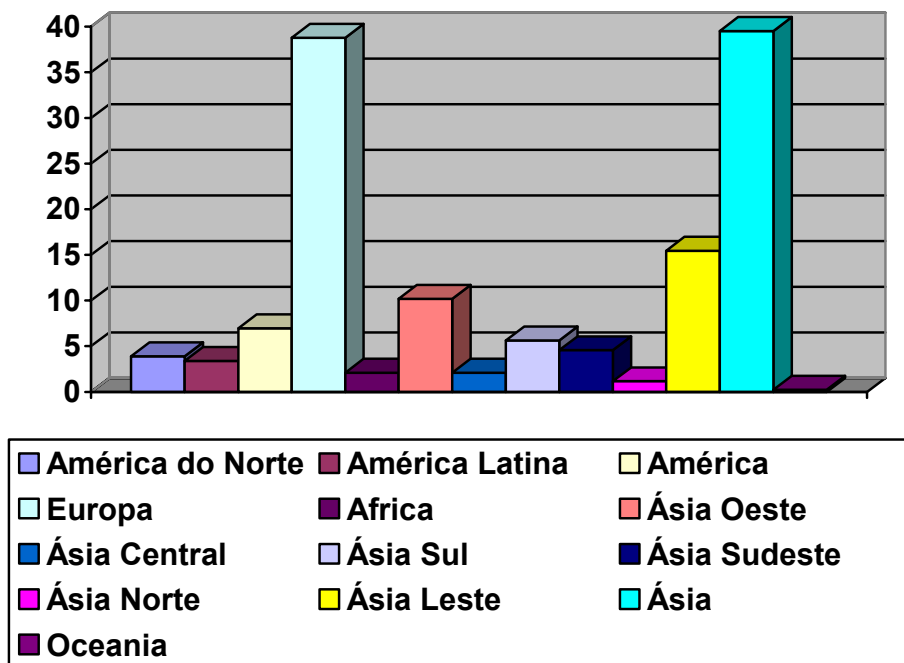
Editora: Sanseido,

Edição 2001

398 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 24,97 | 6,97% |
| NORTE | 15,50 | 3,89% |
| LATINA | 9,47 | 2,38% |
| BRASIL | 0,00 | 0,00% |
| EUROPA | 154,34 | 38,78% |
| ÁFRICA | 8,31 | 2,09% |
| ÁSIA | 157,33 | 39,53% |
| OESTE | 40,61 | 10,20% |
| CENTRAL | 8,32 | 2,09% |
| SUL | 22,40 | 5,63% |
| SUDESTE | 18,15 | 4,56% |
| NORTE | 4,63 | 1,16% |
| LESTE | 61,53 | 15,46% |
| OCEANIA | 0,90 | 0,23% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 7,00 | 1,76% |
| OUTROS | 45,15 | 11,34% |
| OCIDENTE | 180,21 | 45,28% |
| ORIENTE | 165,64 | 41,62% |

SHOKAI SEKAISHI B



文部科学省検定済教科書 112 一橋 世B 616 高等学校地理歴史科用

世界史B 新訂版



一橋出版

SEKAISHI B SHINTEIBAN

Autores: Nitani, Aburai e outros

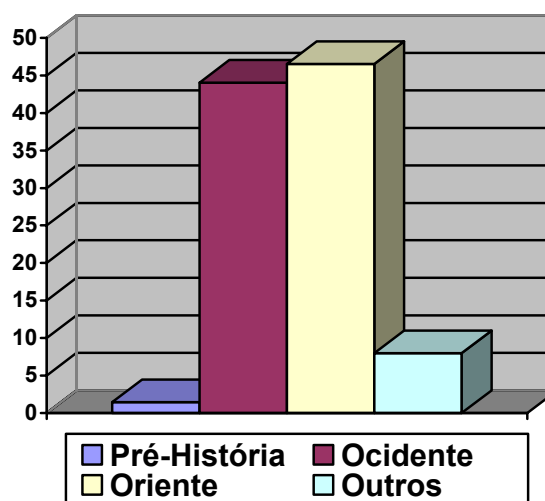
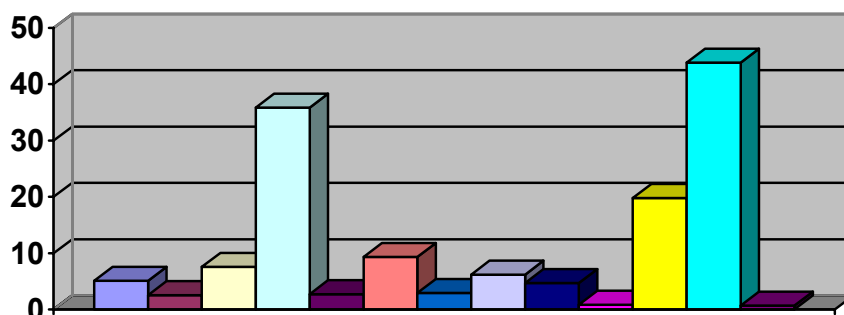
Editora: Hitotsubashi Shuppan,

Edição 2001

344 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 26,08 | 7,58% |
| NORTE | 17,39 | 5,06% |
| LATINA | 8,69 | 2,53% |
| BRASIL | 0,00 | 0,00% |
| EUROPA | 123,27 | 35,83% |
| ÁFRICA | 9,36 | 2,72% |
| ÁSIA | 150,70 | 43,81% |
| OESTE | 32,08 | 9,33% |
| CENTRAL | 10,00 | 2,90% |
| SUL | 21,28 | 6,18% |
| SUDESTE | 16,11 | 4,68% |
| NORTE | 2,79 | 0,81% |
| LESTE | 68,02 | 19,77% |
| OCEANIA | 2,21 | 0,64% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 5,00 | 1,45% |
| OUTROS | 27,38 | 7,96% |
| OCIDENTE | 151,56 | 44,06% |
| ORIENTE | 160,06 | 46,53% |

SEKAISHI B SHINTEIBAN

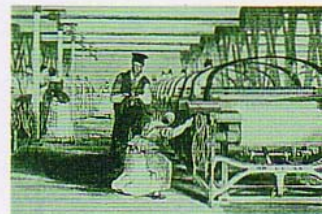
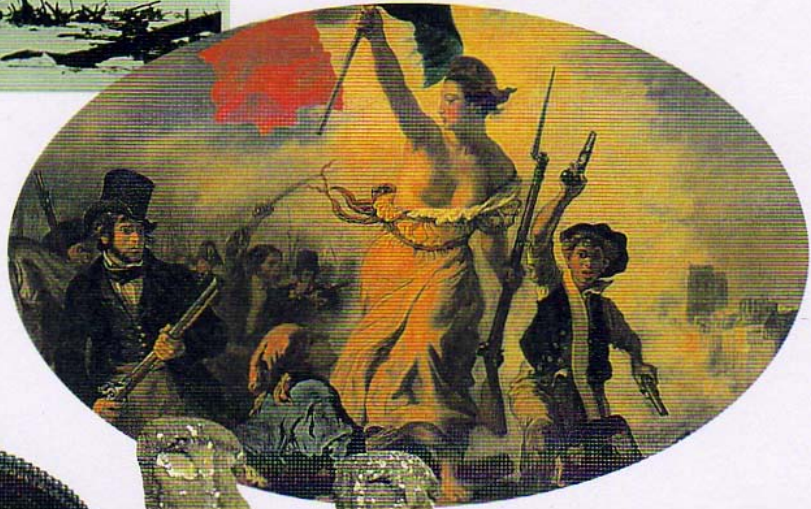
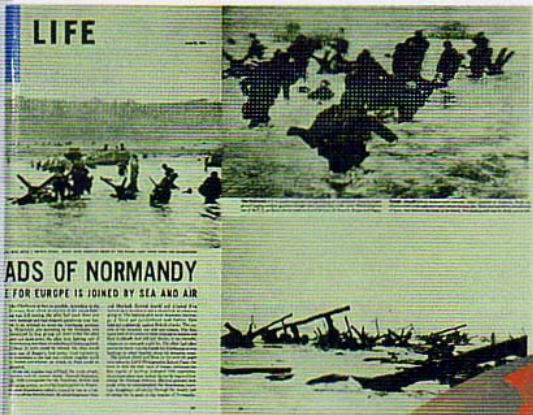


高等学校地理歴史科用
文部科学省検定済教科書

2 東書 世B572

新選

世界史B



東京書籍

SHINSEN SEKAISHI B

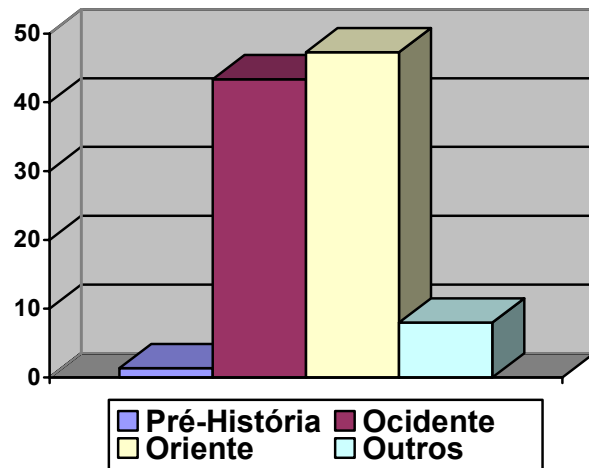
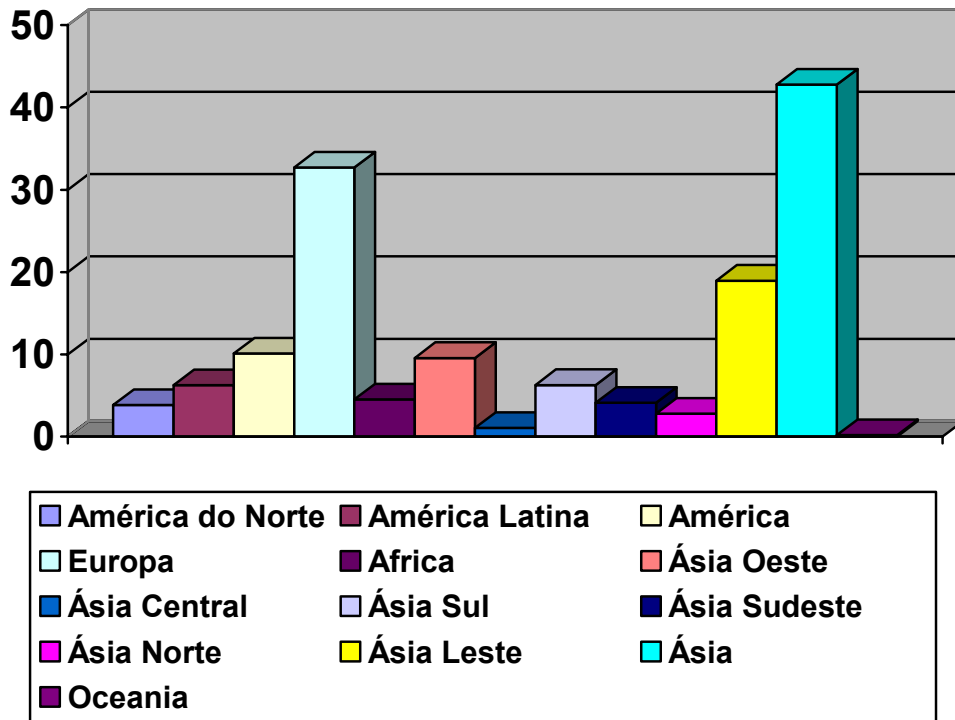
Autores: Nakamara, Namiki, Miyazaki, Ando e outros

Editora: Tokyo Shoseki, Edição 2001

396 páginas

| | Páginas | Porcentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 40,02 | 10,10% |
| NORTE | 15,26 | 3,85% |
| LATINA | 24,76 | 6,25% |
| BRASIL | 0,00 | 0,00% |
| EUROPA | 129,49 | 32,70% |
| ÁFRICA | 17,86 | 4,51% |
| ÁSIA | 169,32 | 42,77% |
| OESTE | 37,85 | 9,56% |
| CENTRAL | 4,14 | 1,05% |
| SUL | 24,81 | 6,2% |
| SUDESTE | 16,22 | 4,10% |
| NORTE | 11,06 | 2,79% |
| LESTE | 75,04 | 18,95% |
| OCEANIA | 0,75 | 0,19% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 5,40 | 1,36% |
| OUTROS | 31,70 | 8,00% |
| OCIDENTE | 171,74 | 43,36% |
| ORIENTE | 187,18 | 47,28% |

SHINSEN SEKAISHI B

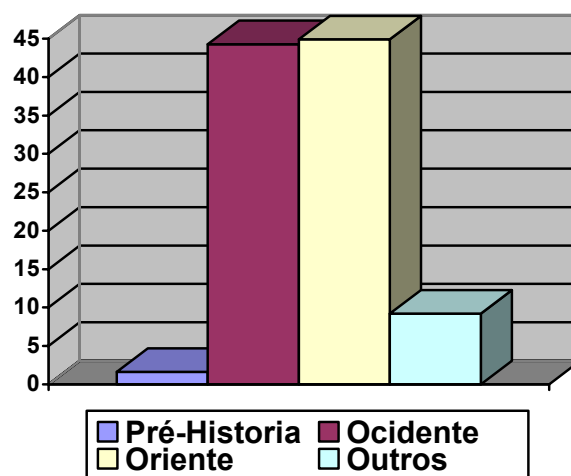
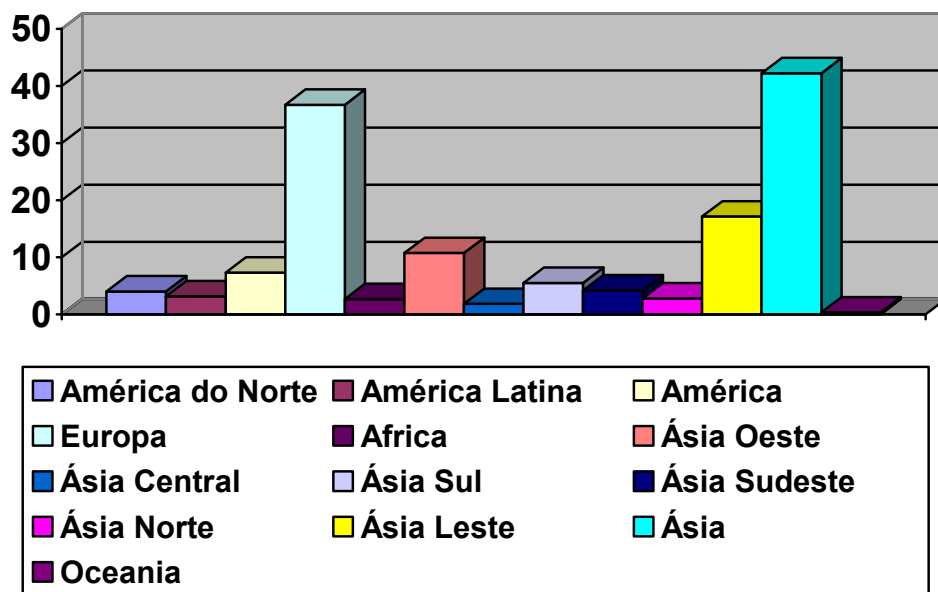


TOTAL DOS CINCO LIVROS no Japão

| | Páginas | Percentagem |
|--------------------|---------|-------------|
| AMÉRICA | 138,25 | 7,30% |
| NORTE | 77,21 | 4,02% |
| LATINA | 60,89 | 3,13% |
| BRASIL | 0,00 | 0,00% |
| EUROPA | 600,14 | 36,69% |
| ÁFRICA | 51,24 | 2,65% |
| ÁSIA | 815,94 | 42,24% |
| OESTE | 208,12 | 10,72% |
| CENTRAL | 34,30 | 1,80% |
| SUL | 105,39 | 5,47% |
| SUDESTE | 80,28 | 4,17% |
| NORTE | 54,27 | 2,75% |
| LESTE | 330,00 | 17,14% |
| OCEANIA | 6,13 | 0,33% |
| PRÉ-HISTÓRIA | 31,14 | 1,61% |
| OUTROS | 178,89 | 9,20% |
| OCIDENTE | 856,67 | 44,29% |
| ORIENTE | 867,32 | 44,90% |

TOTAL DOS CINCO LIVROS 1.934

TOTAL DOS CINCO LIVROS NO JAPÃO



2.3 Formação cultural de História no Japão

O Japão se desenvolveu investindo muito em educação. Pode-se afirmar que 100% dos japoneses em idade escolar concluem o Ensino Básico. A conclusão do Ensino de Nível Médio varia de 90% a 100% dependendo do local – região ou província. Mas com certeza o Nível de Ensino Médio completado entre os estudantes em geral ultrapassa os 90%. Dessa parcela, melhor dizendo, desse total, somente 10% entram no mercado de trabalho logo após a conclusão do Nível Médio. Aproximadamente 40% irão fazer cursos profissionalizantes que os tornarão aptos a exercer uma profissão e os 50%

restantes irão cursar uma faculdade.

Cursar faculdade no Japão é de alto custo e isso justifica que só 50% conseguem ingressar em uma universidade. Esses estudantes que ingressaram em uma universidade terão que estudar novamente todo conteúdo de História Geral que estudaram no Nível Médio de forma mais aprofundada.

Quase 100% dos japoneses estudam História geral e da forma como já foi tantas vezes exposto nesse estudo: de maneira mais imparcial, melhor distribuída, dando noção bem global da História Mundial, incluindo estudo de hábitos, cultura, religiões, clima de cada região estudada entre outros fatores que podem levar a uma melhor compreensão e desenvolvimento do pensamento histórico.

Claro que não é intenção colocar aqui que os livros japoneses são perfeitos, porque estes também contêm falhas. A Oceania, por exemplo, também é pouco estudada e isso não deveria acontecer nem nos livros japoneses nem nos livros brasileiros porque há intercâmbio econômico e cultural de ambos os países com a Austrália e outras regiões da Oceania, além do turismo que não é abordado nesse estudo. Mas de qualquer forma a distribuição é, como está bem demonstrado nesse trabalho, muito mais homogênea, nem tendendo tanto para o Oriente nem tanto para o Ocidente, nem para continentes específicos.

No Japão os 50% dos estudantes que ingressam em uma universidade sairão formados com uma noção quase excelente sobre a compreensão do mundo em que vivemos desde os primórdios da humanidade.

A formação cultural no Japão é boa. Com a História não vem apenas fatos históricos e personagens que fizeram a História. Vem o estudo das tradições, do idioma, dos costumes, principalmente das religiões que são causa mais comum de conflitos e sem seu conhecimento as chances de desrespeito se multiplicam.

Há falhas também, mas a elaboração dos livros de História Geral são continuamente avaliados por órgãos governamentais ligados à educação e cultura, e continuamente alterados para adaptação ao desenvolvimento histórico do mundo e mudanças políticas, culturais e outros fatos. Existe uma busca por um aperfeiçoamento contínua. O Japão compra livros de História de outros países para melhorar o conteúdo do que é ensinado sobre outros lugares. Existe um investimento material e humano no aprimoramento para que o Ensino de História seja sempre melhorado. É até uma atitude política adotada em relação à postura educacional.

2.4 Uniformidade de conteúdos

A uniformidade dos conteúdos pode até parecer estranha se pensarmos que é impossível abordarmos igualmente todas partes do planeta e dar a mesma importância para uma região historicamente insignificante diminuindo o espaço que daríamos para outra de importância fundamental na História, nos ápices e quedas de reinos, impérios, países ou até desaparecimento de civilizações. No entanto, não podemos desprezar uma região que hoje não está sendo importante na História Mundial mas pode estar criando raízes para um florescimento grandioso, talvez inesperado. Só então essa região será incluída nos livros?

Seria tão melhor já conhecermos um pouco da sua História e tão mais fácil compreender por que houve decadência, desenvolvimento, desaparecimento, envolvimento em conflitos, nacionais ou internacionais.

Na verdade a abrangência bem distribuída melhora a abordagem, facilita a didática, proporciona a tão buscada imparcialidade, a tão buscada neutralidade histórica, aumenta a compreensão do mundo em que vivemos, das suas diversidades culturais, facilita comparações e evita atitudes discriminatórias, desrespeito com diferenças, atos errôneos cometidos por ignorância.

Mais conteúdo e conteúdo variado no âmbito do estudo de História traz o crescimento da capacidade de avaliar o mundo em que vivemos, o crescimento da consciência histórica individual, do grupo, do povo, do mundo.

3 Currículo de História e atualidade

Para atualizar os currículos de História geral no Brasil com base ocidentalizada, com ênfase especial na Europa, tem inserções de comentários, textos complementares, praticamente insignificantes porque não alteram o currículo em si, apenas introduzem algumas informações novas.

Para atualizar currículos e livros é preciso muito mais que pequenas inserções. É necessário reestruturar de forma profunda, redistribuir conteúdos, introduzir a História de países importantes como a Arábia Saudita, o Irã, Coréia, China, Japão, Austrália. Introduzir a História Africana, e várias regiões, hoje

importantes no mundo e que não constam nos livros utilizados no ensino de Nível Médio do Brasil.

Em uma entrevista à antropóloga Lilia Moritz Schwarcz³ dada em jornal local tem trechos que quero reproduzir aqui para ratificar as idéias que defendo. Ela diz:

“ ...É bem interessante ter como narradores privilegiados bibliotecários mal-humorados. Para eles, muito mais importante do que fazer a história é garantir e preservar a sua biblioteca. ... ”

Também cita mais adiante a seguinte frase:

“ ... Pode-se imaginar nossos privilegiados historiadores que têm seus livros didáticos utilizados no ensino de Nível Médio achando que é mais importante preservar sua obra do que reestruturá-la completamente? ... ”

³ Jornal Zero Hora, Caderno de Cultura, de 08 de novembro de 2003, p. 2.

Essa entrevista mostra que há uma necessidade de reestruturar os currículos dos livros didáticos de História Geral no Brasil e que aparentemente só não é reconhecida pelos historiadores que persistem mantendo uma postura colonialista em relação à Europa. Ao que parece o "grito de independência" ainda não foi dado na formação de História dos brasileiros.

Talvez se tenha uma idéia de que o livro reestruturado faria do historiador um profissional menos considerado por descartar sua obra anterior dando-a como obsoleta. Também não é aceitável a idéia da existência de barreiras políticas para romper com o tradicional currículo com raízes plantadas na Europa. Há muito que caiu o controle da ditadura no Brasil, que exerceu controle forte sobre os conteúdos que eram ensinados.

Sei que temos que considerar que há um tempo para atualizar as informações transmitidas no ensino em relação ao que acontece na atualidade, reeditar obras, inseri-las no meio educacional, mas temos que considerar também que no mundo acelerado em que vivemos não podemos mais nos permitir um tempo de defasagem que ultrapasse as necessidades exigidas pelo mundo contemporâneo e globalizado.

A obra reeditada com pouca alteração mantém e assegura uma tradição ocidentalizada e a solidez de um trabalho e pesquisa inalteráveis com o passar do tempo, apesar de, nas apresentações dos livros fazerem propostas contraditórias ao que é abordado, mantendo, na verdade, sempre a mesma estrutura tradicional.

O resumo das apresentações está incluído em anexo, junto aos levantamentos dos conteúdos de cada livro escolhido.

O que impele o historiador brasileiro que elabora um livro didático sobre História Geral, a excluir parte do mundo. Talvez tenha com isso um falso aval de confiabilidade. Não tenho conhecimento de como o MEC avalia e aprova os livros que são editados e que levarão aos estudantes de todo país a formação histórica “do mundo” que terão nas suas vidas.

Há uma polêmica velada ou talvez uma sensação de “invasão territorial, invasão política” abordando a História dos países orientais ou há mesmo falta de pesquisa e conhecimento suficiente, inclusive em boa parte do mundo ocidental que também é omitido, como a África, países como a Austrália, e outras regiões do Ocidente. Incluir tudo o que falta tornaria os livros enormes e inoperáveis ou necessitaria de dois volumes e encareceriam se tornando inviáveis, por isso a solução não é só incluir o que falta, mas sim, reestruturar toda abordagem atual.

Se o Japão distribui homoganeamente a História do mundo inteiro e seus volumes são menores que os editados no Brasil (deve ser considerada a diferença do alfabeto utilizado), é porque existe solução, existe um planejamento possível para uma distribuição mais homogênea e imparcial dos conteúdos.

Existe uma estagnação tendenciosa que precisa ser quebrada para inserir o aluno de Nível Médio no aprendizado necessário para o mundo estonteantemente dinâmico em que vivemos.

O Brasil é um país ocidental com culturas diversificadas e regionalizadas, mas absolutamente ocidental. Sendo um país de grande extensão territorial e

riquezas naturais atraiu sempre a atenção dos imigrantes. Entre eles considerável parcela é de orientais que se adaptaram aos costumes ocidentais ou aceitaram esses costumes preservando seus hábitos, suas tradições.

Muitos brasileiros já passaram pela experiência de ter por perto alguém que veio do Oriente, mesmo que por pouco tempo. Só então se percebe o grande abismo cultural que separa estas duas partes do planeta: Ocidente e Oriente.

Esse abismo começa a estreitar-se com a globalização, mas poderia haver uma ponte de ligação se fosse dada a oportunidade a todos que estudam de conhecer as origens e os porquês dessas diferenças, através do estudo da História dos países orientais, incluindo nos livros didáticos o que há muito já deveria estar lá.

3.1 Padrão tradicional de currículo

Reformas curriculares foram definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) já em 1998 e o planejamento dessas reformas visa uma distribuição de conteúdos novos ou não em todas áreas considerando a carga horária total. Na nova distribuição de conteúdos foi incluído o aprendizado de informática e de um idioma estrangeiro como obrigatórios e o ensino de filosofia e sociologia como facultativos. É considerado nessa reforma, relevante que a escolha de outras matérias deve levar

em conta a interdisciplinaridade, (...), e a **contextualização, que permite ao aluno situar o aprendizado em seu cotidiano.**

Houve preocupação em reformar os currículos do Ensino Médio no Brasil para atualizar o aprendizado e tornar o aluno mais preparado para enfrentar o mercado de trabalho. Não foi considerado e nem definido o mercado de trabalho que o aluno enfrentará, tarefa quase impossível, mas que não pode ser ignorada. A globalização trouxe uma interação entre diversos países que permeia completamente o mercado de trabalho. Se houve uma preocupação em garantir a formação do aluno, incluindo obrigatoriedade do ensino de informática e língua estrangeira, em contrapartida não houve preocupação em dar ao aluno conhecimento suficiente e abrangente da História dos países do mundo para que o aluno esteja preparado para entrar nesse mercado cada vez mais entrelaçado com culturas diferentes.

O padrão tradicional de currículo já está sendo alterado e modernizado. O tradicional está dando lugar ao flexível. Se os historiadores se mantiverem presos ao mesmo estilo tradicional de abordar o ensino de História em seus livros, **se não fizerem a troca do tradicional pelo flexível globalizado, estarão presos à sua própria obra**, parada no tempo e privando todos estudantes de Nível Médio no Brasil de um avanço e atualização nos conhecimentos, de uma merecida chance de entrar mais preparado no mercado de trabalho tão disputado.

O tradicional já foi flexibilizado, cabe agora aos historiadores que escrevem os livros didáticos no Brasil romperem o círculo vicioso do ensino europeizado de História Geral no Brasil.

3.2 Influência de culturas estrangeiras

Inquestionável, indiscutível essas influências porque são óbvias demais. Cabe citar, talvez que Portugal e Espanha influenciaram o Brasil em uma época em que esses países tinham importância muito grande na Europa. Também era grande a influência da Igreja Católica na Europa. Pioneiros na navegação na Europa, esses países acabaram se projetando e enriquecendo imensamente com a exploração das colônias conquistadas, especialmente com o Brasil por sua extensão territorial gigantesca e riquezas imensuráveis. Para que os nobres da época se sentissem atraídos pelo Brasil, houve uma europeização, que mesmo

fora do contexto, era ostentada como refinamento, maneira de pertencer à elite, à nobreza e todos esses conceitos tão valorizados na Europa.

Mais tarde, atraídos por esse rótulo de riqueza fácil, muitos imigrantes de diferentes nacionalidades aportaram no Brasil trazendo na bagagem as culturas de seus países. Italianos e Alemães predominaram entre outras nacionalidades e influenciaram ainda mais na europeização do Brasil.

Já no século XX, quando as Grandes Guerras eclodiram na Europa, o Brasil acabou se tornando um refúgio para muitos que queriam fugir das Guerras Mundiais. Os europeus não encontraram tanta dificuldade quanto os orientais que tiveram que lutar para absorver uma cultura Ocidental desorganizada, cheia de elitismos, abusos de poder, racismos extremados e não aceitação dos costumes e hábitos diferentes.

Os negros trazidos da África em épocas anteriores, tiveram que adaptar seus hábitos e costumes, inclusive religiosos e o mesmo foi imposto aos orientais que migraram para o Brasil e que em geral mantinham às escondidas ou em grupos fechados, suas tradições e cultura.

As tradições africanas acabaram influenciando profundamente a cultura no Brasil, mas não no âmbito do ensino de História já que a África, origem de boa parte da população brasileira, praticamente não é estudada.

As tradições orientais não tiveram nenhuma influência direta nas comunidades a ponto de modificar a cultura brasileira, principalmente porque se mantinham em comunidades fechadas onde podiam manter com mais facilidade seus hábitos e tradições. Mas atualmente cada vez mais se tornam presentes e tomam importância acelerada no Brasil e começam a introduzir sua cultura,

tradições que estão sendo valorizadas e sendo incorporadas no cotidiano brasileiro.

Muitas são as influências de outros países no Brasil, que atualmente é aberto a todas as raças e nacionalidades. Mais um motivo forte para romper com o tradicional ensino europeizado de História Geral e reestruturar o currículo de Ensino Médio para um melhor aproveitamento dessa grande característica brasileira.

4 Considerações sobre as abordagens

4.1 Pontos em que os livros de História Geral no Brasil devem ser melhorados

Um exemplo que faço questão de citar é o desenvolvimento do tráfico de escravos. O tráfico de escravos foi um ato desumano como forma de negociar internacionalmente o ser humano como bem material em alta escala entre os

séculos XV e XIX, pela rota do Oceano Atlântico.

Embora seja difícil de estimar o número exato de pessoas escravizadas e comercializadas, pode-se afirmar que a quantidade fica entre no mínimo três milhões e meio e no máximo cinquenta milhões. É muito difícil saber exatamente porque grande parte de pessoas arrancadas de suas famílias, de suas comunidades, foi levada da África como objetos transportados em navios.

Não tem paralelo na História Mundial, sobre essa forma de comércio e pode ser chamado de maior tráfico humano compulsivo ou maior movimento forçado de seres humanos. O tráfico de escravos enviou artigos industriais para a África, levados da Europa, para fazer a troca por seres humanos para serem vendidos como escravos nos Estados Unidos, para serem vendidos como mercadoria. Formou-se um comércio triangular que ligou três continentes em troca de açúcar e tabaco para a Europa.

Embora Portugal tenha monopolizado em princípio esse comércio, Países Baixos e França Britânica, também aderiram posteriormente, após o século XVII. Os comerciantes da Europa não executavam a caça direta aos escravos, normalmente compravam os escravos de homens nativos que tinham poder, de outros traficantes que invadiam as tribos e faziam os escravos, arrancando-os à força de seu meio. Os mercadores de escravos europeus não se envolviam diretamente na caça dos escravos. Para persuadir os poderosos nativos a venderem parte de seu povo ou de tribos vizinhas ou inimigos eram usados materiais como tecidos de lã, vidros, instrumentos de metal, entre outros artigos. Mais tarde começaram a ser oferecidas armas de fogo. Os escravos adquiridos ou tomados eram inspecionados em detalhes, no corpo, na idade, doenças.

Os que passavam na triagem eram marcados como gado com ferro quente no peito ou no braço e entregues ao comerciante europeu para a carga do navio de escravos. Os navios eram carregados de qualquer jeito, abarrotando os porões de negros acorrentados uns aos outros. Não podiam se movimentar, o ambiente era abafado e fétido, úmido e sem condições sanitárias. Durante as viagens muitos adoeciam, morriam, se suicidavam levados pelo desespero. Também aconteciam rebeliões que de nada adiantavam.

A rota da África para os Estados Unidos foi chamada de "Rota Mediana". Essa rota era muito difícil e perigosa para os traficantes de escravos que tinham medo das rebeliões, dos naufrágios, dos ataques piratas e outros perigos que passavam. Um navio vindo da África só chegava nos Estados Unidos dois ou três meses depois e no seu caminho ia jogando ao mar os corpos dos negros que morriam, dos doentes ainda vivos, sem nenhuma humanidade. Ao chegarem os negros nem sentiam o alívio. Os sobreviventes que vinham de tão longe logo eram submetidos a exame físico severo novamente e leiloados para fazendeiros que os trocavam por produtos que seriam vendidos na Europa. Os escravos eram usados nas plantações com condições de trabalho insuportável.

O longo período de tempo que durou o tráfico e uso de mão-de-obra escrava, a Europa acumulou grande riqueza, avançou na industrialização e atingiu a modernização. Por outro lado, a África Ocidental, em sua sociedade e civilização sofreram a perda crucial de sua população mais valiosa: homens e mulheres fortes, jovens, durante mais de três séculos. A sociedade e a cultura desses povos sofreram grande prejuízo, devido a essas perdas de adultos e jovens que foram suprimidos do desenvolvimento econômico da África, causando o

subdesenvolvimento.

Nos Estados Unidos homens negros e escravos tiveram trabalho extorsivo extremamente duro imposto por plantadores brancos e por causa disso sofreram grande discriminação racial que não existia na África.

Este sistema de escravidão extremamente desumano teve seu processo de extinção iniciado ao final do século XIX com sucessivas abolições de escravaturas. Porém, mesmo após abolição e extinção do comércio de escravos a presença do preconceito entre raças e a discriminação permaneceu e causou antagonismo social separando as pessoas por raça.

Portanto, após abolição da escravatura permaneceu o preconceito racial que causou confrontos sociais entre pessoas de raças diferentes. Este tráfico de escravos deixou **grande mácula** na História da humanidade. Com esse fato nada honroso, a Europa conseguiu sua modernização antes do resto do mundo. Os países da Europa usam o resto do mundo como mercado para obtenção de matéria-prima barata – em muitos casos como colônias exploradas – e como compradores de artigos industrializados e caros. Isso gerou a base da estrutura econômica atual no mundo, com divisão do planeta entre países ricos e países em desenvolvimento.

Embora este seja um simples exemplo dentro de um universo amplo, meu objetivo é mostrar que os livros japoneses para o Ensino de Nível Médio de História Geral são feitos para os estudantes com dados concretos e convincentes que levam à análise objetiva sobre fato histórico criminoso que países europeus também cometeram no passado, dando ao estudante o caminho da reflexão global sobre o sofrimento humano de seres e povos vítimas de situações das

quais não puderam escapar e que foram causa de problemas que estão presentes no mundo atual, como o mostrado claramente na divisão Norte/Sul de desenvolvimento e subdesenvolvimento.

O fato histórico passado não termina, sempre influencia o mundo atual, é o que o estudante precisa ter em mente. O estudante sempre tem que pensar, analisar, como o passado influencia o presente. O livro de História Geral do Japão faz essa ligação para que o aluno mantenha essa reflexão sempre na mente e sempre faça análise das consequências da História passada sobre o presente.

Já , nos livros de História Geral do Brasil, este ponto precisa melhorar. A solução é difícil se o autor não tem consciência deste problema ou se não tem coragem de inovar e reestruturar o **tradicional livro didático**.

O autor de livro de História Geral do Brasil necessita mostrar o ponto de vista do povo da América Latina, da África e da Ásia. Está na hora de cortar a influência estrangeira, , em especial da Europa e Estados Unidos, colocando nos seus livros o ponto de vista dessas outras regiões – América Latina, África, Ásia – e reestruturar redistribuindo a quantidade e diversidade de informações de forma mais homogênea.

Se não houver essa mudança nunca haverá valorização da cultura dessas regiões atualmente omitidas nos livros, tanto para os estudantes como para os imigrantes e seus descendentes , que se dependerem das informações de História ensinadas no Brasil , perderão por completo a ligação com suas raízes, desconhecendo suas origens. Em um dos seus livros escritos sobre o Japão, onde esteve várias vezes, estudando profundamente os hábitos, arquitetura, objetos, técnicas e muitas outras peculiaridades, Edward Morse documentou

detalhadamente tradições que se perdem acentuadamente com a acelerada ocidentalização do Japão. No prefácio traduzido para o português⁴ diz que:

“O Brasil é a maior nação japonesa fora do Japão e mesmo assim, para os brasileiros, aí incluídos muitos dos descendentes de japoneses que aqui nasceram, o Japão continua sendo um grande espaço em branco Ou, como é habitual dizer-se, um ‘ilustre desconhecido’.

Além de falta de conhecimento da História Antiga até a atualidade de muitos países importantes como a Índia, a China, regiões como o Oriente Médio ou Oeste, o Japão, a Austrália, que causam lacuna que traz discriminação de vários tipos sobre pessoas e povos. Desde atitudes agressivas e demonstração de desprezo ou temor até disseminação de piadas jocosas. **O desconhecimento traz o preconceito.**

⁴ MORSE, Edward S. **Lares Japoneses: seus jardins e arredores.**

4.2 Considerações sobre abordagem quantitativa e omissões

As conseqüências dessa importante lacuna nos livros de História Geral do Brasil que mais parece um porão obscuro onde passeia a fantasia e não a realidade histórica, podem gerar toda espécie de situação desvantajosa, constrangedora, conflituosa entre pessoas, turistas, políticos, diplomatas, representantes comerciais, intercâmbios, entre outros.

No início de 2004 o Presidente Luis Inácio Lula da Silva visitando o Oriente citou em um dos países, uma invasão territorial feita por um país vizinho, como se fosse solidário à ocorrência injusta, sem saber que , além de

isso ser bastante comum nessa região, o próprio país visitado, recentemente invadira também um território vizinho. Houve constrangimento sem que o presidente do Brasil percebesse. O presidente não elaborou o discurso. Seus assessores o fizeram. Tocou-se justamente no ponto que gera mais conflitos nesses países. Nem assessores, nem presidente perceberam a situação delicada em que estavam se metendo. Poderia ter tido conseqüências negativas irreversíveis e não se sabe se isso vai gerar algum ressentimento que ficará calado por respeito ou por dúvida das reais intenções.

Estou certo de que a lacuna no Ensino de História Geral do Brasil foi a causa de uma falha desse tipo. Os assessores passaram pelo Nível Médio e o presidente de uma forma ou outra também. Estudaram a História Geral que os brasileiros estudam e pelo que parece, nada sabem da História do Oriente.

Não há como aprender algo de um país dias antes de uma viagem. Não há como aprender o desenvolvimento de uma civilização, de uma história que levou ao comportamento do povo, que construiu seus valores, pelos quais lutam, às vezes com a vida, às vezes com a guerra, às vezes com difíceis acordos, através de uma rápida leitura. Isso precisa ser estudado no tempo certo para incorporar no contexto global do aprendizado e compreender o que causa uma guerra, o que causa constrangimento, ou outros tipos de fatos. Esse é o objetivo do Ensino de História Geral, **compreender melhor o mundo em que vivemos e melhorar o relacionamento interpovos.**

Acho que ficou clara a importância de reestruturar a distribuição dos conteúdos de História geral e acho que a gafe presidencial em sua visita ao Oriente Médio ilustra bem as conseqüências das omissões existentes.

4.3 Atualização e pesquisas: seleção de assuntos relevantes

Muitos assuntos não abordados nos livros didáticos são veiculados através de artigos em revistas voltadas ao público juvenil, especializadas em curiosidades e novidades, descobertas recentes e outras matérias desse tipo. Há material farto disponível não só na imprensa, em livros editados sobre pesquisas realizadas, como também na internet.

Cabe aqui a experiência e a competência do historiador em avaliar a credibilidade da fonte, a relevância do conteúdo a ser incluído e que passará a fazer parte do aprendizado do aluno no ensino Médio, a homogeneidade na

distribuição dos conteúdos e a estrutura a ser adotada a fim de proporcionar uma didática eficaz.

Acho que posso citar aqui trechos de um artigo publicado em jornal local⁵ onde George A. Konrad, professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria, coloca em debate a **Neutralidade e Historiografia**. O objetivo do artigo é um questionamento sobre relato de determinado fato histórico, mas há determinados trechos que transcrevo aqui, para ficar mais claro que muitos são os que defendem uma ruptura na forma como a história é apresentada:

“ ... No artigo ‘Historiografia engajada’ publicada em Zero-Hora de 26 de outubro passado, o historiador Sérgio da Costa Franco, reforça uma idéia do século 19, de **‘a objetividade e a imparcialidade da narrativa histórica são ideais a serem buscados por todo historiador que se preze’**. ... ”

O texto se refere à narrativa de um fato histórico em particular, mas acho que os livros didáticos de História Geral partem desse ponto, ou deveriam partir, e a busca da objetividade e imparcialidade devem ser mantidas, ou o

livro será no mínimo tendencioso e omissivo. Ainda há outros trechos que podem reafirmar o que defendo:

“ ... a escolha do objeto era impossível abstendo-se de qualquer julgamento de valor. Isto é, quando um historiador escolhe um tema para sua pesquisa, seus valores, seus condicionantes sociais, culturais, filosóficos ou políticos estão diretamente ligados a essa escolha. ... ”

Se o historiador ao escolher um tema para sua pesquisa sofre todo processo acima, quanto mais o historiador que se propõe a abordar temas globais com o objetivo didático de escrever um livro para o Ensino de Nível Médio. Os fatores influenciadores ou condicionantes, como diz o autor acima citado, se multiplicam muitas vezes, Mas continuando a citar trechos da publicação, uso a fundamentação específica feita pelo professor e historiador, fazendo-se valer para o global dos livros de Ensino de Nível Médio, já que os conteúdos destes surgirão exatamente de pesquisas desenvolvidas pelos historiadores que, como escreve o professor George Konrad:

⁵ Jornal zero Hora, Caderno de cultura, 26 de outubro de 2003.

“ ... De qualquer forma, no que é central para os historiadores, a reconstrução da ‘narrativa’ histórica, Ranke propunha, para que ela fosse científica, a **neutralidade do historiador**. Essa, como ponto de partida fundamental, deveria ser livre de ‘toda e nociva’ abstração filosófica ou teórica. ... ”

Aqui eu ratifico a inexistência da neutralidade de um historiador que escreve livros para o Ensino de Nível Médio predominantemente europeizados. Intitula-se o livro de História Geral ou História Global e há uma aceitação silenciosa e uma submissão conformista de toda comunidade docente e discente e órgãos governamentais. Acho que o parágrafo abaixo encerra esse capítulo sem a necessidade de mais comentários:

“ ... **Devemos sim romper com maniqueísmos na historiografia. Não sob a pretensa neutralidade que separa os ‘bons’ e os ‘maus’ no processo histórico, mas que no fundo assume sempre um desses lados. A louvável busca das fontes**

**primárias, que faz justiça aos historiadores
dignos desse nome, não deveria mais servir
de argumento para o trabalho de historiador,
se ele não questiona essas mesmas fontes,
sempre produzidas por uma historicidade
e por sujeitos históricos que nada tinham de
neutros no processo em que estavam inseridos. ... ``**

4.4 O papel do livro de ensino de História Mundial na escola secundária

É importante ressaltar que a vida dos seres humanos deve ser entendida dentro de um processo histórico que se modifica através do tempo, no mundo ou num país, ou também referente a um indivíduo ou uma família.

Deve-se usar um modo apropriado para entender e estabelecer as

diferenças culturais, religiosas, políticas e artísticas de um povo em relação ao outro. Assim a História revela-se como um meio importante para a compreensão mútua das diferenças entre os povos numa linha de tempo.

Esta falta de compreensão mútua foi um dos fatores que provocaram atritos entre as nações no século XX.

O estudo da História Geral possibilita um novo caminho para a compreensão das diferenças culturais e também para evitar atritos que levem a uma agressão e sacrifício da população civil como aconteceu nas últimas guerras.

Assim na Escola Secundária ou de Segundo Grau, deve-se estudar uma História Geral que analise a formação histórica, com suas características especiais em cada etapa de desenvolvimento da humanidade, sem perder de vista a natureza e a diversidade de cada cultura ou civilização.

Esse pensamento histórico é indispensável para a formação da consciência de um cidadão mundial que vive numa globalização econômica e cultural.

Diariamente, através dos meios de comunicação, estamos recebendo informações sobre conhecimento histórico de diversos países. O estudo da

História Geral no Segundo Grau permite a compreensão e discussão dessas informações, evitando-se assim a formação de opiniões errôneas e de preconceitos que distanciam os povos.

O descendente de japonês, aqui no Brasil, não tem aulas de História do Japão, fator que contribui para a perda de sua identidade cultural, embora seja chamado de japonês pelos demais brasileiros.

Com essas omissões de História Geral perde-se o conhecimento de que os coreanos usaram tipos móveis de metal para imprimir livros, 150 anos antes de Gutenberg; que no século V matemáticos indianos usaram $\pi = 3,1416\dots$, antes dos europeus; dois mil anos a.C. os chineses já usavam a bússola. Muitas das invenções européias ou norte-americanas surgiram antes nos países asiáticos.

Quase impossível um livro didático de História não conter algum tipo de erro, no entanto em busca da verdade, cada vez mais esses lapsos devem ser corrigidos. Por exemplo, em todos livros japoneses aqui abordados e provavelmente em muitos lugares do mundo consta que os inventores do avião foram os americanos Irmãos Wright, nos livros brasileiros, Santos Dumont é o grande criador da aviação e essa polêmica nunca foi definitivamente resolvida.

No Brasil em geral os Irmãos Wright são ignorados e em outros lugares Santos Dumont é que é ignorado. O Feito de Santos Dumont ocorreu em Paris⁶ (Nota 5), local de grande importância na época, registrado, com testemunhas e tudo que é exigido para ser considerado como inventor do avião. No entanto em grande parte do planeta nem se sabe da existência de Santos Dumont e seus méritos são ignorados mundialmente.

⁶ Jornal Zero-Hora de 23 de outubro de 2003, pág 62

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Egami,N., Yamamoto,T., Hayashi, K., Narise,O. (2001). Shosetsu Sekaishi. Tokyo: Yamakawa Shuppansha. (História Geral Pormenorizada).

Arai,S., Itsui,N., Hamabayashi,M., Nakamura,H., e outros (2001). Shokai Sekaishi B. Tokyo: Sanseido. (História geral B Completa)

Nakamura,H., Namiki,Y., Miyazaki,M., Ando,H., e outros (2001). Shinsen Sekaishi B. Tokyo: Tokyo Shoseki. (História Geral B Nova Seleção).

Nitani,S., Aburai,D., e outros (2001). Sekaishi B. Shinteiban. Tokyo: Hitotsubashi Shuppan. (História Geral B Edição Revisada).

Ichikawa,K., Ueda,N., Kasahara,T., e outros (2001). Shokai Sekaishi B. Tokyo: Shimizu Shoin. (História Geral B Completa).

Murakawa,K., Egami,N., Yamamoto,T., Hayashi,K., e outros (1992). Sekaishi Kaiteban. Tokyo: Yamakawa Shuppansha. (História Geral Nova Edição).

Nakamura,H., Ogata,I., Goto,A., Yamamoto,H., e outros (1992). Sekaishi. Tokyo: Tokyo Shoseki. (História Geral).

Mota,M.B., Braick,P.R. (2000). História das Cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna.

Vicentino,C., Dorigo,G. (2001). História para o Ensino Médio, História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione.

Cotrim,G (2001). História e Consciência do Mundo. São Paulo: Saraiva.

Arruda,J.J.A., Piletti,N. (2001). Toda a História, História Geral e História do Brasil. São Paulo: Ática.

Cotrim,G (2000). História Global, brasil e Geral. São Paulo: Saraiva.

Januária,M., Santos,V., e outros (1991). História Geral. São Paulo: Ática.

Okazaki,K., (2003). Sekaishi To Yoroppa. Tokyo: Kodan-sha.

Karasu Yama,T., (2003). Kangaeru Chikara Wo Nobasu Sekaishi No Jugyo. Tokyo: Kazamashobo.

Hikakushi – Hikakurekishikyoikukenyukai, (2002). Teikokushugi No Jidai To Genzai – Higashi Asia No Taiwa, Tokyo: Mirai-sha.

Ishiwatari,N., Koshida,R., (2002). Sekai No Rekishi Kyokasho – 11Kakoku No Hikaku Kenkyu. Tokyo: Akashi-shoten.

Harada,T., (2000). Sekaishi Kyoiku Naiyo Kaihatsu Kenkyu – Riron Hihan Gakushu. Tokyo: Kazama-shobo.

Okazaki,K., (1996). Seisho VS Sekaishi – Kirisutokyoteki Rekishikan Towa Nanika. Tokyo: Kodan-sha.

Chiba-Ken Kotogakko Kyoiku Kenku-Kai, (1992). Atarashii Sekaishi No Jugyo – Chiiki, Minshu Kara Mita Rekishi-zo. Oofuna-shi: Degawa-Shuppan.

Hikakushi, Hikaku Rekishi Kyoiku Kenkyukai. (1991). Azia No Kindai To Rekishi Kyoiku – Zoku, Jikoku-shi To Sekaishi. Tokyo: Mirai-sha.

Doi,M., (1991). Sekaishideki Shiya No Naka No Rekishi Kyoiku. Tokyo: Nihon – Shoseki.

Matsuda,C., (1987). Sekaishi Gakushu No Kenkyu – Miryoku Aru Sekaishi Gakushu Eno Apurochi. Tokyo: Kyoiku Shuppan Centa Shinsha.

Doi, M., Katayama,S., Horikoshi,T., (1986). Shinko Sekaishi. Tokyo: Sanseido.

Doi,M., (1986). Rekishi Wo Naze Manabu. Tokyo: Aoki Shoten.

Hikakushi, Hikaku Rekishi Kyoiku Kenkyu-Kai, (1985). Jikokushi To Sekaishi – Rekishi Kyoiku No Kokusaika Wo Motomete. Tokyo: Mirai-sha.

Motohisa,K., Masayuki,K., (2000). Kyoiku-Keizai-Shakai.Tokyo: Housou Daigaku Kyouzai.

Ohota,T., (1997). Kyouiku Towa Nanikawo Toitsuzukete. Tokyo: iwanami Shinsho.

Cunha,L.A., (1985). Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

Fazenda,I.C.A., (1985). Educação no Brasil anos 60, o Pacto do Silêncio. São Paulo: Edições Loyola.

Ribeiro,M.L.S., (1987). História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez Editora.

Romanelli,O.O., (1978). História da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes.

Bastos,L.R., Paixão,L, Messick, R.G., (1980). Currículo: Análise e debate. Rio de Janeiro: Zahar.

Bloom,B.S. et alii, (1972). Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo.

Bloom,B.S., Hastings, Madaus,G.F., (1971). Handbook of formative and summative evaluation of student learning. New York: McGraw-Hill Co.

Guilford,J.F., (1973). Fundamental statistics in psychology and education. New York: McGraw-Hill.

Siegel,S., (1975). Estatística não-paramétrica. Rio de Janeiro: McGraw-Hill.

Landshere,V., Landshere,G., (1983). Definir os objetivos da educação. Portugal: Moraes Editores.

Apple,M., (1983). Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense.

Gadotti, M., (1987). Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Atlas.

Giroux,H., (1986). Teoria e Resistência Crítica em Educação. Petrópolis: Vozes.

Hirano,S., (1979). Pesquisa social; projeto e planejamento. São Paulo: T.A.Queiroz.

Rehfeldt,G.K., (1980). Monografia e tese; guia prático. Porto Alegre: Sulina.

Trujillo Ferrari, A., (1982). Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

Louro, Guacira. Análise e Evolução da Educação Brasileira. Educação e Realidade, 7 (1): 93-110. Janeiro/Abril. Porto Alegre, 1982.

Gatti,Jr,Décio. Dos antigos manuais escolares aos modernos livros didáticos de História do Brasil dos anos sessenta aos dias atuais. Revista Ícone. Vol 6 num 1, janeiro/junho 2000. Uberlândia.

128

Choppin,Alain. O historiador e o livro escolar. Revista História da Educação, ASPHE/FAE/UFPEL. Pelotas – 11 (5 a 24) abril 2002.

- 1) Revista Nipponia – Descobrimdo o Japão, num 25, 2003. Especial: da Antiga Edo à Tóquio atual: 400 anos.
- 2) Revista Veja – Ano 36, número 7 de 19 de fevereiro de 2003. Artigo baseado em pesquisa do historiador naval e ex-oficial da frota de submarinos da Inglaterra, Gavin Menzies. Pág 57.
- 3) Jornal Zero-Hora – Caderno de Cultura, pág 6 de 08 de março de 2003. Reportagem de História intitulada **O Brasil comprou sua Civilização** de Ângela Ravazzolo entrevistando Lilia Moritz Schwarcz, antropóloga.

- 4) Jornal Zero-Hora – Caderno de Cultura, pág 2 de 08 de novembro de 2003. Debate intitulado **Neutralidade e historiografia** de Diorge A. Konrad, professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM).

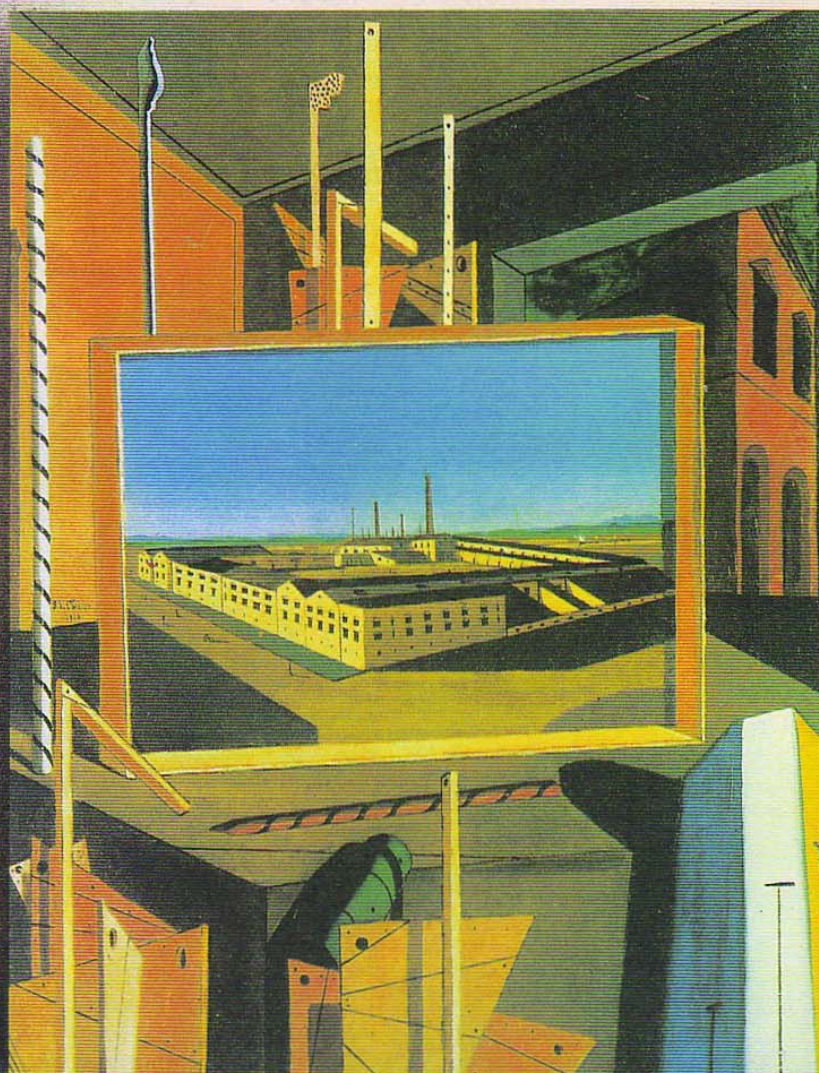
- 5) Jornal Zero-Hora – Túnel do Tempo, pág 62 de 23 de outubro de 2003. Quando o homem começou a voar.

- 6) Morse, Edward S. Lares Japoneses, seus jardins e arredores. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica.

Gilberto Cotrim

HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA DO MUNDO

2º grau



 Editora
Saraiva

ANEXO 1

Levantamento dos livros brasileiros por assunto abordado e quantificação:

HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA DO MUNDO

Autor: Gilberto Cotrim

Editora: Saraiva

Sexta edição, 1999. Terceira tiragem, 2001.

448 páginas.

Apresentação: 1 página

(proposta do livro)

Apresentar uma visão clara dos principais tópicos da História Mundial da Antiguidade

até a Idade Contemporânea. Elaborado para ensino crítico, dinâmico, atualizado.

Enfoque abrangente dos fatores econômicos, sociais e políticos. Novos temas de

estudos históricos. Cronologia básica. Exercícios. Ponto de partida para outras

leituras. Conteúdo deve ser discutido e ampliado. O autor.

Reflexão sobre a História

6 páginas

Objetivo da História

A História e visão do historiador 2 páginas

Imparcialidade impossível, influências do presente, subjetividade, seletividade, limitação, fontes.

Tendências da historiografia 2 páginas

História das cúpulas, História das bases, História Múltipla.

Periodização histórica 1,5 página

Pré-história(Paleolítico,Neolítico),História (Antiga, Média, Moderna,Contemporânea)

Pré-história 10 páginas

Da Pré-história ao advento da civilização:

O estudo da pré-história (diferentes tempos cronológicos na

América,Europa,Ásia,África). 1 página

Divisão da pré-história (Paleolítico, Neolítico, Idade dos Metais) 4,5 páginas

O desenvolvimento da civilização 2,5 páginas

O Crescente Fértil 1 página

A civilização e as novas relações sociais 0,5 página

Civilização e Estado 0,5 página

Tabela de resumo 1 página

Antiguidade 103 páginas

Civilização mesopotâmica 8 páginas

Características da Mesopotâmia 1 página

| | |
|--|-------------|
| Os povos da Mesopotâmia | 2,5 páginas |
| (Sumérios, Acádios, Amorritas, Assírios, Caldeus) | |
| Vida social | 0,5 página |
| Vida econômica | 0,5 página |
| Vida cultural | 1,5 página |
| (escrita, roda, artes ciências) | |
| Civilização egípcia | 10 páginas |
| Características geográficas do Egito | 2 páginas |
| Etapas da evolução política | 2 páginas |
| Vida econômica | 0,5 página |
| Vida social | 1,5 página |
| Vida cultural (ciências, arquitetura, artes e escultura) | 2,5 páginas |
| Civilização hebraica, fenícia e persa | 15 páginas |
| Civilização hebraica | 6 páginas |
| Evolução política, Vida socioeconômica, Vida cultural | |
| Civilização fenícia | 4 páginas |
| Características da Fenícia, Estrutura social e política, | |
| Vida econômica, Vida cultural (invenção do alfabeto) | |
| Civilização Persa | 4 páginas |
| A evolução política, a administração do grande império, | |
| Vida econômica, Vida cultural | |
| Civilização grega | 26 páginas |
| A geografia, Creta (Economia e sociedade, Vida cultural) | 4 páginas |
| Principais períodos da história grega (Período Micênico ou | 8 páginas |

| | |
|---|------------|
| Homérico, Período Arcaico, Esparta, Atenas, A colonização Grega, Período Clássico, Período Helenístico) | |
| Herança cultural grega (Filosofia e ciências, A vida privada, Artes, Religião e mitologia, Cultura helenística) | 8 páginas |
| Civilização romana | 27 páginas |
| Itália Antiga, Roma, A Monarquia Romana, A República Romana, O Império Romano | 19 páginas |
| Cultura romana (Herança cultural romana, Religião, Ciência, filosofia e direito, Artes) | 8 páginas |
| Civilização bizantina | 8 páginas |
| Constantinopla, A era de Justiniano, Vida econômica, Sociedade, Cultura bizantina | |
| Civilização Islâmica | 10 páginas |
| As origens do islamismo, Doutrina islâmica, A expansão Muçulmana, Desenvolvimento econômico, Cultura islâmica | |
| <u>Idade Média</u> | 51 páginas |
| A formação dos reinos bárbaros | 6 páginas |
| Bárbaros, A entrada dos germanos | |
| O reino dos francos | 8 páginas |
| Francos, Império carolíngio | |
| O sistema feudal | 7 páginas |
| Feudalismo, A divisão do poder político, Estamentos feudais, A economia agropastoril | |

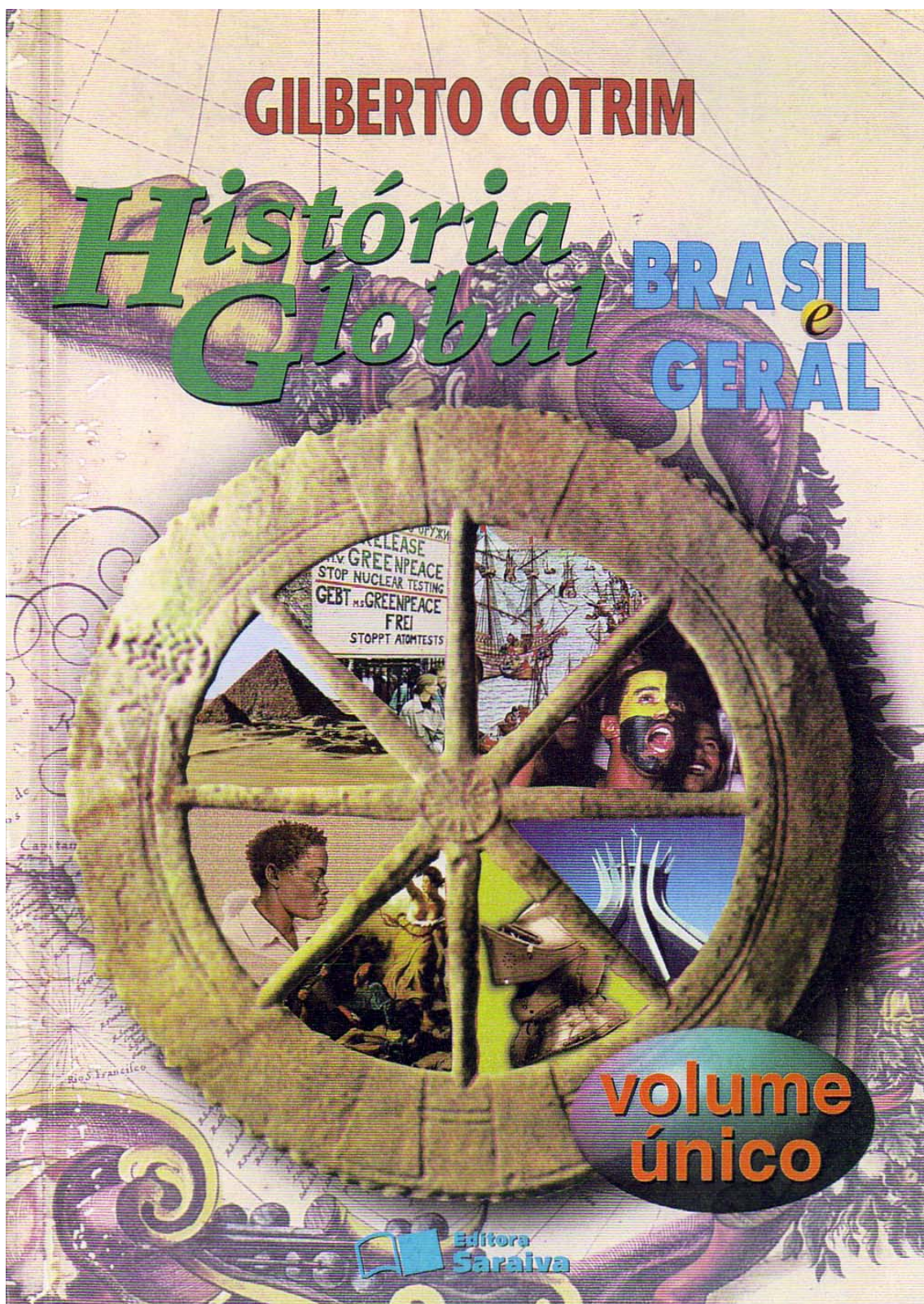
| | |
|--|--------------|
| O poder da igreja medieval | 8 páginas |
| Igreja católica, Tribunais da Inquisição, Cruzadas | |
| O fim da Idade Média | 9 páginas |
| Baixa Idade Média, Os séculos de expansão, Os séculos de depressão | |
| A cultura na Idade Média | 7 páginas |
| Idade Média (Educação: controle da igreja, Arte de inspiração religiosa, Escultura, Pintura, Arquitetura, Música, Literatura, A filosofia Escolástica, A ciência medieval) | |
| Testes | 6 páginas |
| | |
| <u>A Idade Moderna</u> | 100 páginas |
| O Estado moderno | 9,5 páginas |
| A centralização do poder | 3 páginas |
| Absolutismo monárquico (Portugal, Espanha, França, Inglaterra) | 4,5 páginas |
| A conquista da América | 12,5 páginas |
| A expansão marítimo-comercial, Navegações portuguesas, Navegações espanholas , Navegações francesas, inglesas e holandesas, Conquistadores e conquistado | |
| O mercantilismo e o sistema colonial | 6 páginas |
| Mercantilismo, Sistema colonial | |
| O Renascimento cultural europeu | 12 páginas |
| A mentalidade moderna, Renascimento, Renascimento artístico (Itália: o berço do renascimento), A expansão do Renascimento (França, Inglaterra, Alemanha, Portugal, Países Baixos, Espanha) | |

| | |
|--|--------------|
| renascimento científico | |
| A Reforma Protestante e a reação católica | 13 páginas |
| Reforma protestante, Luteranismo, Calvinismo, Reforma Anglicana, Contra-Reforma | |
| A Revolução Inglesa | 6 páginas |
| A Inglaterra absolutista do século XVII, Longas lutas | |
| O iluminismo e o Despotismo Esclarecido | 10,5 páginas |
| Antigo Regime x Burguesia | |
| Iluminismo (Descartes, Newton, Locke), As novas concepções de Deus e do mundo, As teorias econômico-burguesas, Os grandes pensadores iluministas (Montequieu, Voltaire, Diderot, Rousseau, Kant), Despotismo esclarecido (Frederico II da Prússia, Catarina II da Rússia, José II da Áustria, Marquês de Pombal de Portugal) | |
| A Revolução Industrial | 14 páginas |
| Os avanços técnicos e a industrialização (O desenvolvimento da Produção, As fases da Revolução Industrial, O pioneirismo industrial da Inglaterra), Capitalismo, progresso e exploração, As teorias socioeconômicas (Adam Smith, Malthus, David Ricardo), O Socialismo, O pensamento social-cristão) | |
| A Independência dos Estados Unidos | 7 páginas |
| Crise do sistema colonial, A luta pela independência | |
| <u>Testes</u> | 7,5 páginas |

| | |
|---|-------------|
| <u>Idade Contemporânea</u> | 152 páginas |
| A Revolução Francesa | 13 páginas |
| O antigo Regime na França, O processo revolucionário | |
| A era napoleônica e o Congresso de Viena | 8 páginas |
| Era napoleônica, Congresso de Viena e Santa Aliança | |
| A independência dos países da América Latina | 7 páginas |
| Crise do sistema colonial, Independência das colônias espanholas, Independência do Brasil | |
| Revoluções européias, nacionalismo e unificação | 11 páginas |
| A nova onda revolucionária, As revoluções liberais na França, A unificação da Itália, A unificação da Alemanha, Comuna de Paris | |
| Estados Unidos: a conquista do oeste e a Guerra de Secessão | 7 páginas |
| A expansão do imperialismo | 7 páginas |
| Imperialismo ou neocolonialismo (A expansão colonial sobre a Ásia e a África, O capitalismo monopolista e financeiro, O poderio político-militar e a segurança nacional, O mito da superioridade racial e cultural européia) | 3 páginas |
| Os grandes impérios coloniais (França: expansão da África até a Indochina, Inglaterra: o domínio de um quinto do planeta, Partilha da África e resistência asiática) | 2 páginas |
| A Primeira Guerra Mundial | 11 páginas |
| Início do século XX (Rivalidade e tensões entre as potências européias) Políticas de alianças e Paz Armada (Tríplice Aliança: Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália, Tríplice Entente: Inglaterra, França e | |

| | |
|--|--------------|
| Rússia) | 1,5 páginas |
| Momentos de Crise (Crise do Marrocos, Crise balcânica) | 0,5 página |
| A explosão do conflito (A movimentação dos exércitos, A guerra de trincheiras, A entrada dos Estados Unidos e a rendição alemã | 4 páginas |
| O pós-guerra (O Tratado de Versalhes, A Liga das Nações, A supremacia mundial dos Estados Unidos) | 3 páginas |
| A Revolução Russa | 10,5 páginas |
| Rússia Czarista, Revolução de 1917, Criação da União Soviética | |
| A crise do capitalismo e os regimes totalitários | 14 páginas |
| Crise de 1929, Fascismo italiano, Nazismo alemão | |
| A Segunda Guerra Mundial | 15 páginas |
| O caminho da guerra (A política externa agressiva de Japão, Itália e Alemanha, O expansionismo japonês- 0,25 pág, | |
| O expansionismo italiano, O expansionismo alemão) | |
| A Segunda Guerra | 4 páginas |
| A guerra na Europa, A entrada da URSS e dos EUA, A guerra no Mundo(A vitória soviética, O bombardeio aliado sobre a Alemanha, | |
| A vitória dos aliados na África e na Itália, O dia D e a rendição alemã, | |
| A bomba atômica e a rendição japonesa- 0,2 pág) | |
| O mundo pós-guerra (A divisão da Alemanha, A fundação da ONU, A Guerra Fria) | |
| A descolonização e os conflitos regionais | 13 páginas |
| África, Ásia e Oceania | 1 página |
| A independência dos países africanos, As colônias inglesas, | |

| | |
|--|--------------|
| As colônias francesas, As colônias belgas, As colônias Portuguesa | 3,5 páginas |
| A independência dos países asiáticos e da Oceania | 0,3 página |
| Gandhi e a emancipação da Índia | 1,2 páginas |
| A Guerra da Coréia | 0,5 página |
| A Guerra do Vietnã | 1 página |
| Conflitos Regionais (O conflito árabe-israelense, O conflito Irã-Iraque A Guerra do Iraque) | 3,5 páginas |
| As desigualdades internacionais | 7,5 páginas |
| Ricos e pobres, Dependência | |
| Os países do Primeiro Mundo | 7,5 páginas |
| Estados Unidos | 1,5 página |
| Europa Ocidental | 2 páginas |
| Japão | 2,5 páginas |
| A crise do socialismo autoritário | 16 páginas |
| União Soviética | 4,6 páginas |
| Europa oriental | 2,8 páginas |
| A República Popular da China | 4,2 páginas |
| A República de Cuba | 2,3 páginas |
| <u>Testes</u> | 3,5 páginas |
| <u>Cronologia</u> | 7,25 páginas |
| <u>Lista de filmes históricos</u> | 4,5 páginas |



HISTÓRIA GLOBAL, BRASIL E GERAL

Autor: Gilberto Cotrim

Editora Saraiva

Quinta edição: 1999, primeira reimpressão: 2000

528 páginas

Apresentação

1 página

Dar uma visão dos principais tópicos da História ocidental.

Objetivo: atender temas fundamentais dos currículos nacionais de história.

Elaborado para ensino dinâmico, moderno, atualizado.

Enfoque abrangente, fatos econômicos, sociais e políticos.

Novos setores dos estudos históricos: cotidiano, vida privada, situação da mulher, visão dos vencidos. Preparo para vestibulares.

Reflexão sobre a História

3 páginas

Para que serve (aumento da compreensão, ciência do presente e do passado-inseparáveis, passado não se repete, soluções de ontem não servem para problemas de hoje).

Visão do historiador (impossível ser parcial, época do historiador influencia trabalho, conclusões nunca definitivas, trabalha para o seu tempo, pesquisa contínua).

Periodização da história (marcos significativos, calendário cristão x demarcação própria de judeus e muçulmanos, divisão

ocidental da história).

| | |
|--|--------------|
| <u>Pré-História Geral</u> | 6 páginas |
| Paleolítico, Neolítico, Idade dos Metais, Civilização (crescente fértil-1 pág). | |
| Pré-História Brasileira | 3 páginas |
| <u>Idade Antiga</u> | 56 páginas |
| Mesopotâmia | 5 páginas |
| Egito | 7 páginas |
| Hebreus, Fenícios e Persas | 7,3 páginas |
| Hebreus | 3,3 páginas |
| Fenícios | 1,7 páginas |
| Persas | 2,3 páginas |
| Grécia | 11,5 páginas |
| Características, Período Micênico ou Homérico, Período Arcaico, Período Clássico, Período Helenístico, Economia | |
| Herança Cultural Grega | 2,5 páginas |
| Cultura Grega, Cultura Helenística | |
| Cotidiano na História (como viviam os gregos) | 1,5 página |
| Roma | 12 páginas |
| Itália Antiga, Roma, Monarquia, República, Império, Produção econômica | |
| Herança Cultural Roamana | 4,7 páginas |
| Cultura romana, Direito e Artes, Pão e circo, Religião | |

| | |
|--|--------------|
| Testes | 2 páginas |
| <u>Idade Média</u> | 42,2 páginas |
| Bizâncio | 5,5 páginas |
| Civilização Bizantina, Era de Justiniano, Economia e sociedade, Cultura | |
| Islão | 5,8 páginas |
| Origens do Islamismo, Doutrina Islâmica, Expansão e declínio muçulmano, Economia, Cultura | |
| Invasões Bárbaras e Império Carolíngio | 7 páginas |
| Bárbaros, A Entrada dos Germanos, Francos, Império Carolíngio | |
| Sistema Feudal | 6 páginas |
| Feudalismo, Sociedade, Cotidiano da História (1,6 pág), Economia | |
| A Igreja Medieval | 5 páginas |
| Igreja Católica, Tribunais da Inquisição, Cruzadas | |
| Fim da Idade Média | 5,5 páginas |
| Baixa Idade Média, Expansão, Depressão | |
| Cultura Medieval | 4 páginas |
| Cotidiano na História | 1 página |
| Testes | 2,2 páginas |

| | |
|--|---------------|
| <u>Idade Moderna</u> | 125,2 páginas |
| Estado Moderno | 5,6 páginas |
| Estado Moderno, Absolutismo Monárquico | |
| Expansão Européia e Conquista da América | 5 páginas |
| Expansão Marítimo-comercial, Navegações Portuguesas, Cotidiano na História (0,6 pág), Navegações Espanholas, O “descobrimento” do Brasil: início da conquista, Navegações Francesas, Inglesas e Holandesas | |
| O Impacto da Conquista | 7,3 páginas |
| Conquista ou descobrimento, Visão dos Vencedores: os europeus, Visão do Vencidos: os indígenas (5,2 pág) | |
| Renascimento | 7,75 páginas |
| Mentalidade Moderna, Renscimento, Renascimento Artístico, Renascimento científico | |
| Reforma e Contra-Reforma | 6,6 páginas |
| Críticas à Igreja, Reforma Luterana, Reforma Calvinista, Reforma Anglicana, Contra-Reforma | |
| Mercantilismo e Sistema Colonial | 3,6 páginas |
| Mercantilismo, Sistema Colonial | |
| Brasil – Administração Colonial | 9,7 páginas |
| Período Pré-colonizador, Colonizar o Brasil, Capitánias Hereditárias, Governo-Geral, Mudanças Político-administrativas | |
| Brasil – Economia Colonial | 7,9 páginas |
| Exploração do Pau-brasil, Cotidiano na História (0,75 pág), Empresa | |

| | |
|---|--------------|
| Açucareira e Tráfico Negro, Pecuária | |
| Domínio Espanhol e Brasil Holandês | 6 páginas |
| Domínio Espanhol, Conquista Holandesa, Expulsão dos Holandeses (1,85 pág) | |
| Brasil – Expansão Territorial | 9 páginas |
| Conquista do território, Tratados e Fronteiras | |
| Brasil – Mineração | 5,5 páginas |
| Administração das Minas, Crise da Mineração | |
| Brasil – Sociedade Colonial | 12 páginas |
| Formação do Povo, O Índio, O Negro, O Branco, Domínio Católico, Sociedade Açucareira, Sociedade Mineradora, Cotidiano da História (1 pág) | |
| Revolução Inglesa | 5,75 páginas |
| Origens da Revolução, Processo Revolucionário, Consequências da Revolução | |
| Iluminismo | 7 páginas |
| Pensamento Burguês, Pensadores Iluministas, Despotismo Esclarecido | |
| Revolução Industrial | 9 páginas |
| Avanços Técnicos e Industrialização, Processo Capitalista, Novas Ideologias | |
| A Independência dos Estados Unidos | 5,75 páginas |
| Conflito Colônia-Metrópole, Guerra pela Independência | |
| Testes | 6 páginas |

| | |
|---|--------------|
| <u>Idade Contemporânea</u> | 245 páginas |
| Revolução Francesa | 8,6 páginas |
| Crise do Antigo Regime, Processo Revolucionário | |
| Era Napoleônica e Congresso de Viena | 6 páginas |
| Era Napoleônica, Congresso de Viena | |
| Brasil – Crise do Sistema Colonial | 4,9 páginas |
| Contradição do Pacto Colonial, Conjuração Mineira – 1789 | |
| Independência do Brasil e Países da América Latina | 9,75 páginas |
| Fim do Sistema Colonial, Independência das Colônias | |
| Espanholas (América Latina, fora do Brasil – 1,75 pág), | |
| Independência do Brasil, Cotidiano da História (2 pág) | |
| Revoluções Europeias – Nacionalismo e Unificação | 9 páginas |
| Nova Onda Revolucionária, Revoluções Liberais na França, | |
| Unificação Italiana, Unificação Alemã, Comuna de Paris | |
| Desenvolvimento dos Estados Unidos | 4,6 páginas |
| Conquista do Oeste, Guerra de Secessão, Cotidiano da História | |
| (0,6 pág) | |
| Expansão Imperialista | 7,6 páginas |
| Crescimento Capitalista, Neocolonialismo e Imperialismo, | |
| Dominação da África e da Ásia, Imperialismo Americano | |
| (0,55 pág) | |
| Brasil – Primeiro Reinado | 9,25 páginas |
| Consolidar a Independência, Primeira constituição Brasileira, | |
| Confederação do Equador, Guerra Cisplatina, Abdicação de | |

| | |
|--|--------------|
| D. Pedro I | |
| Brasil – Período Regencial | 10 páginas |
| Situação Política, Fases do Período Regencial, Revoltas Provinciais | |
| Brasil – Segundo Reinado | 16,6 páginas |
| Situação Política, Revolução Praieira, Política Externa do Segundo Reinado, O país se Transforma, Expansão do Café, Crescimento da Indústria, Abolição da Escravatura, Queda da Monarquia | |
| Brasil – República | 5,8 páginas |
| Governo Provisório, Governo de Deodoro da Fonseca, Governo de Floriano Peixoto, Governo de Prudente de Morais | |
| Primeira Guerra Mundial | 8,75 páginas |
| Situação conflituosa (tensões europeias, Tríplice Aliança- Alemanha, Áustria, Itália, Tríplice Entente-Inglaterra, França e Rússia, Crise do Marrocos-0,25 pág, Crise Balcânica-0,2 pág), Primeira Guerra Mundial, Cotidiano na História(0,6 pág), Pós-Guerra(Liga das Nações-Europa, Ascensão dos Estados Unidos-0,4 pág, Cotidiano na História (0,8 pág) | |
| Revolução Russa | 7 páginas |
| Império Russo até 1917, Revolução Russa de 1917, consolidação do Poder Soviético | |

| | |
|--|--------------|
| Brasil – República Velha | 11,6 páginas |
| República Velha, Situação Política, Cotidiano na História (1 pág), Situação Econômica | |
| Brasil – Revoltas na República Velha | 9,3 páginas |
| Respostas Contra a Miséria, Revoltas Messiânicas, Revolta da Vacina-1904, Cotidiano na História (0,55 pág), Tenentismo, Semana da Arte Moderna de 1922 | |
| Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários | 7,75 páginas |
| Década de 20 (Europa e EUA-0,3 pág), Ano de 1929 (EUA-2 pág), Avanço dos Regimes Totalitários (Europa-4,25 pág), Cotidiano na História(0,8 pág) | |
| Segunda Guerra Mundial | 13 páginas |
| Caminho da Guerra | |
| Os Acontecimentos que levaram à Eclosão do conflito(Europa)0,25 páginas | |
| Rompimento da Ordem Internacional (Itália e Japão) | 0,25 página |
| Japão: A Invasão da Manchúria e da China | 0,2 página |
| Itália: Invasão da Etópia e da Albânia | 0,25 página |
| Alemanha: a invasão da Renânia, Áustria, Tchecoslováquia e Polônia | 1,4 página |
| Destruição de Guernica, Ensaio Nazista | 0,4 página |
| Segunda Guerra Mundial | |
| O Conflito Mais Sangrento da História(58 países) | 0,1 página |
| Guerra na Europa(1939-1941) | 5,2 páginas |
| (Bomba Atômica e Rendição Japonesa-0,25 pág) | |

| | |
|---|---------------|
| Pós-Guerra(Europa) | 4 páginas |
| Brasil – Era Vargas | 11,25 páginas |
| Agonia da República Velha, Cotidiano na História(0,6 pág), Governo Provisório(1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937), Governo Ditatorial(1937-1945), Cotidiano da História(0,75 pág), Fim da Era Vargas | |
| Brasil – Período Democrático | 13,4 páginas |
| Constituição de 1946, Governo Dutra(1946-1951), A Volta de Getúlio Vargas(1951-1954), Governo Juscelino(1956-1961), Jânio Quadros(1961), Cotidiano na História(1 pág), Governo João Goulart(1961-1964), Cotidiano na História(1,9 pág) | |
| Descolonização e Conflitos Regionais | 11,3 páginas |
| Processo de Descolonização, Independência dos Países Africanos (1,9 pág), Independência dos Países Asiáticos e da Oceania(0,25) (Gandhi e a emancipação da Índia-1,4 pág, Guerra da Coréia-0,5 pág, Guerra do Vietnã-1,2 pág, Países da Oceania-0,2 pág), Conflitos Regionais(Conflito Árabe-Israelense-0,8 pág, Guerra do Iraque-0,8 pág, Racismo na África do Sul-0,5 pág, Desmembramento da Iugoslávia e Guerra civil-0,45 pág) | |
| Terceiro Mundo | 4 páginas |
| Ricos e Pobres, Dependência | |
| Crise do Socialismo Autoritário | 8,8 páginas |
| Socialismo, União Soviética, Europa Oriental(1,1 pág), China(1,25 pág), Cuba(2,55 pág) | |

| | |
|--|--------------|
| Primeiro Mundo e Globalização Econômica | 11,6 páginas |
| Países Capitalistas Centrais(UE-0,2 pág), Estados Unidos-2,45 pág), Europa Ocidental-2,6 pág, Japão-2,4 pág, Sistema Mundo (Globalização-4,4 pág) | |
| Brasil – Ditadura Militar | 11,8 páginas |
| Militares no Poder, governo de Castelo branco (1964-1967), Governo Costa e Silva, Cotidiano na História(0,7 pág), Governo Médici(1969-1974), Cotidiano na História(1pág), Governo Geisel, Governo Figueiredo(1979-1985), Balanço Socioeconômico do Período 1964-1985 | |
| Brasil Contemporâneo | 7,8 páginas |
| Fim da Ditadura Militar, governo José Sarney(1985-1990), Governo Collor(1990-1992), Cotidiano na História(0,5 pág), Governo Itamar Franco(1992-1994), Governo Fernando Henrique | |
| Testes | 13,6 páginas |
| <u>Cronologia</u> | 19,4 páginas |

SÉRIE **PARÂMETROS**



CLÁUDIO VICENTINO • GIANPAOLO DORIGO

HISTÓRIA

para o

ensino médio

HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL



VOLUME
ÚNICO
COM QUESTÕES DO
ENEM



editora scipione

HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO, HISTÓRIA DO BRASIL E GERAL

Autores: Cláudio Vicentino, Gianpolo Dorigo

Editora: Scipione

Primeira edição – 2001, segunda impressão

688 páginas

Apresentação

1 página

Compreender a realidade, flexibilidade, vínculos com outras áreas (literatura, arte, política, economia, etc), neutralidade impossível

Bastidores da História

11,5 páginas

Estudar história: vários viajantes, múltiplos caminhos, História e Periodização

A Pré-História

11,5 páginas

Discutindo a História (Eurocentrismo e progresso, inferior x superior?, Paleoantropologia e pré-história), Para pensar historicamente, Paleolítico, Neolítico, Idade dos Metais, A chegada do homem ao continente em que vivemos e sua ocupação (3,8 pág), Exercício de História(texto e outros)

A Antigüidade

68 páginas

Discutindo a História, Ocidente e Oriente(comentários), Civilização,

| | |
|--|--------------|
| Antigüidade Oriental: Egito e Mesopotâmia | 1,6 página |
| Antigüidade Clássica: Grécia e Roma | 1,4 página |
| A Antigüidade Oriental | 18 páginas |
| Para pensar historicamente, A Civilização Egípcia(6,5 pág), A Civilização Mesopotâmica(4,6 pág), As Civilizações Hebraica, Fenícia e Persa(Os Hebreus-2 pág, Os Fenícios-0,8 pág, Os Persas-1,4 pág), Para Recordar, Exercício de História-texto e outros) | |
| Grécia: das Origens ao Período Arcaico | 10,5 páginas |
| Para pensar Historicamente, Civilizações Cretense e Micênica, Do Período Homérico ao Período Arcaico(XII a.C.-VI a. C.) A Pólis de Esparta, A Pólis de Atenas, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Grécia: Período Clássico (séculos V a.C.-IV a.C.) | 10 páginas |
| Para pensar historicamente, O Período clássico(séculos V a.C. e VI a.C.), As Guerras Médicas, As Guerras do Peloponeso, Período Helenístico (séculos III a.C. e II a. C.), Elementos da Cultura Grega, Exercício de história, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Roma: das Origens à República | 9 páginas |
| Para pensar historicamente, Monarquia(da Fundação de Roma ao século VI a.C.), República(século VI a.C.-I a. C.), Exercício de História(texto e outros), Para Recordar, Exercício de História (texto e outros) | |

| | |
|---|--------------|
| O Império Romano | 7,3 páginas |
| Para pensar historicamente, O Alto Império(séculos I a.C.-III d.C.), Exercício de História(texto), O Baixo Império(séculos III d.C.-V d.C.), Elementos da Cultura Romana, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Questões e Testes | 6,25 páginas |
| <u>Idade Média</u> | 59,3 páginas |
| Discutindo História | 2 páginas |
| A Alta Idade Média | 11 páginas |
| Para pensar historicamente | 0,25 página |
| O Império Bizantino | 2,4 páginas |
| Os Árabes e o Islamismo | 1,9 página |
| Os Reinos Bárbaros | 1,1 página |
| O Reino Cristão dos Francos | 2 páginas |
| Para Recordar(1 pág), Exercício de História(texto e outros-2 pág) | |
| O Feudalismo na Europa Ocidental | 9 páginas |
| Para pensar historicamente, Exercício de História(texto e outros), A Igreja Medieval, Exercício de História(texto e outros) | |
| A Baixa Idade Média | 10 páginas |
| Para pensar historicamente, A Crise do Feudalismo, O Movimento Cruzadista, Exercício de História(texto e outros), Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| A Cultura Medieval | 9 páginas |

| | |
|---|---------------|
| Para pensar historicamente, A Alta Idade Média, A Baixa Idade Média, Exercício de História(texto e outros) | |
| A Formação das Monarquias Centralizadas | 10,4 páginas |
| Para pensar historicamente, França, Inglaterra, Sacro Império Romano-germânico, Portugal e Espanha, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Questões e Testes | 5,9 páginas |
| <u>Idade Moderna</u> | 119,2 páginas |
| Discutindo a História | 3 páginas |
| História do Brasil e História Geral | 1,2 páginas |
| Idade Moderna: A Europa como Centro do Mundo | 2,8 páginas |
| A Expansão Marítima Européia | 6,7 páginas |
| Para pensar historicamente, A Grande Crise dos Séculos XIV e XV, As Navegações Portuguesas, Exercício de História(texto), As Navegações Espanholas, Para Recordar, Exercício de História (texto e outros) | |
| A Revolução Comercial e o Mercantilismo | 5,75 páginas |
| Para pensar historicamente, A Transição da Idade Moderna, O Estado Moderno, O Mercantilismo, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| A Montagem da Colônia Portuguesa na América | 15 páginas |
| Para pensar historicamente, A Gradativa Tomada de Posse, Para recordar, Exercício de História(texto e outros) | |

| | |
|--|--------------|
| Renascimento Cultural | 9 páginas |
| Para pensar historicamente, Características do Renascimento, Cidades Italianas: origem do renascimento, O Renascimento Fora da Península Itálica(Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Portugal), Renascimento científico, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| A Reforma Religiosa Protestante | 7,75 páginas |
| Para pensar historicamente, O Contexto da teforma, Exercício de História(texto e outros), Para Recordar, Exercício de História (texto e outros) | |
| O Absolutismo | 8 páginas |
| Para pensar historicamente, Pensadores Teóricos do Absolutismo, O Absolutismo francês, O absolutismo Inglês, O Absolutismo nos Demais Países Europeus, Para Recordar, Exercício de História (texto e outros) | |
| As Disputas Europeias Pela Colônia Portuguesa na América | 12,4 páginas |
| Para pensar historicamente, As Invasões de Nações Europeias, Atividades Complementares e Expansão territorial, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Apogeu e Crise do Sistema Colonial na América do Sul | 11 páginas |
| Para pensar historicamente, A Atividade Mineradora, A Crise Portuguesa e o Reforço do Pacto Colonial, as rebeliões Nativistas, Para recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| A América colonial Espanhola | 7,75 páginas |

| | |
|---|----------------|
| Para pensar historicamente, O Pacto Colonial e as Civilizações Pré-colombianas, a América Espanhola, Para recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| A América Colonial Inglesa | 5 páginas |
| Para pensar historicamente, As treze Colônias Inglesas(América do Norte), Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| O Iluminismo | 7,75 páginas |
| Para pensar historicamente, A Emergência do Iluminismo, O século das Luzes, Exercício de História(texto e outros) | |
| O Processo de Independência dos Estados Unidos | 5,6 páginas |
| Para pensar historicamente, A Queda do Antigo regime e a Era das Revoluções, a Luta pela Independência, Exercício de História (texto e outros), A formação do Estado Novo, Para Recordar, exercício de História(texto e outros) | |
| Questões e Testes | 12,5 páginas |
| <u>A Construção do Mundo Contemporâneo</u> | 147,45 páginas |
| Discutindo História | |
| O Longo Século XIX | 0,6 página |
| Revolução Francesa – Leituras | 1,4 página |
| As Independências do Brasil | 1,25 página |
| Revolução Industrial | 1,55 página |
| A Revolução francesa | 11 páginas |
| Para pensar historicamente, Principais causas da Revolução, | |

| | |
|---|--------------|
| A Luta da Aristocracia, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| A Era Napoleônica (1799-1815) e o Congresso de Viena | 9,5 páginas |
| Para pensar historicamente, A Ascensão de Napoleão Bonaparte, O Consulado, Napoleão e o Império (1804-1815), Os Cem Dias(1815), O Congresso de Viena, Para Recordar, Exercício de História (texto e outros) | |
| A Independência do Brasil | 10,6 páginas |
| Para pensar historicamente, As Rebeliões Separatistas, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| As Independências na América Espanhola | 7,75 páginas |
| Para pensar historicamente, Preparando o Cenário das Independências, As Guerras de Independência(América do Sul-2 pág e América Central-0,6 pág), Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| A Revolução Industrial | 8,6 páginas |
| Para pensar historicamente, A Inglaterra nos Séculos XVI-XVIII, Os Avanços Tecnológicos, Novas Formas de Trabalho, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Liberalismo e Socialismo | 9 páginas |
| Para pensar historicamente, Os Economistas Liberais, As Doutrinas Socialistas, Exercício de História(texto e outros), A Doutrina Social da Igreja, As Lutas Trabalhistas e as Internacionais Operárias, para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Europa e Estados Unidos no Século XIX | 18,9 páginas |

| | |
|---|---------------|
| Para pensar historicamente, A Era Vitoriana na Inglaterra(2,1 pág), A França no Século XIX(4,75 pág), O Assalto aos Céus: A Comuna de Paris(1871)(1,2 pág), A Política das Nacionalidades(A Unificação Italiana, A Unificação Alemã)(3,4 pág), Os Estados Unidos no Século XIX(5 pág), Para recordar, Exercício de História | |
| A Construção do Estado Brasileiro: Primeiro Reinado e Período Regencial | 17,75 páginas |
| Para pensar historicamente, O Primeiro Reinado(1822-1831), O Período Regencial, As Rebeliões Regenciais, Transição para o Segundo Reinado, Para Recordar, Exercício de História (texto e outros) | |
| O Segundo Reinado no Brasil | 24 páginas |
| Para pensar historicamente, Economia e Sociedade do Segundo Reinado, A Evolução Política do Segundo Reinado, A Política Externa e o Declínio do Império Oligárquico, Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| O Imperialismo do Século XIX | 10,75 páginas |
| Para pensar historicamente, O Neocolonialismo-Europa(1,8 pág), O Imperialismo na África-Europa(1,9 pág), O Imperialismo na Ásia e na Oceania(Índia-1 pág, Japão 1,2 pág, China-1,4 pág, Indochina-0,9 pág), Para Recordar, Exercício de História | |
| Questões e Testes | 10,5 páginas |
| <u>O Século XX</u> | 243,7 páginas |

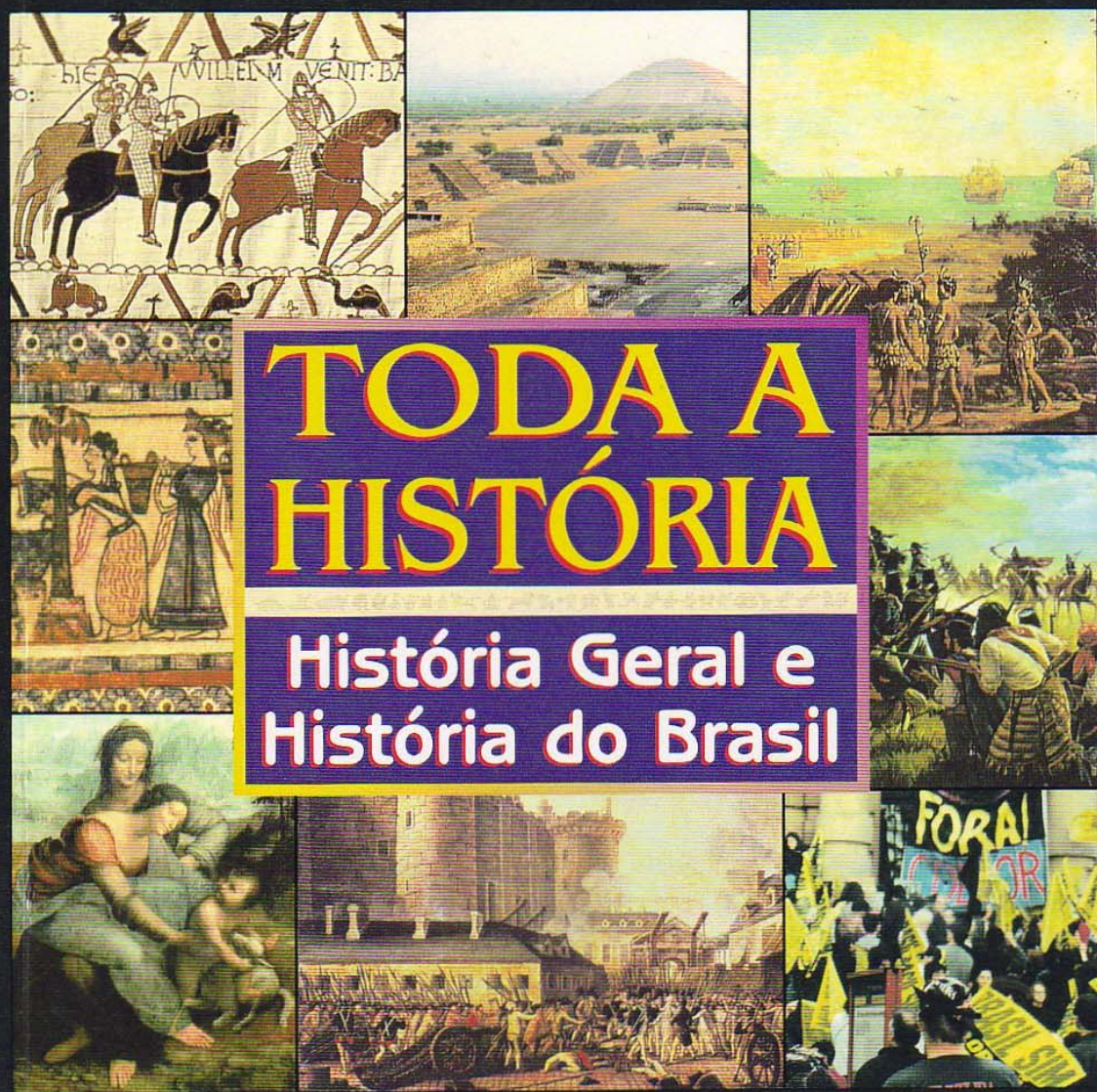
- Discutindo a História 5,7 páginas
- Século XX – A História se acelera?, O Socialismo e as Guerras,
 “Civilizadores” e “Bárbaros”: O Declínio da Europa Como
 Centro do Mundo, História em Múltiplos Focos: Vencedores e
 Vencidos, Brasil: Uma Nação (ainda) em Construção(1,1 pág)
- A Primeira Guerra Mundial(1914-1918) 10,3 páginas
- Para pensar historicamente, A Política de Alianças(Tríplice Aliança:
 Império Austro-Húngaro, Itália, Alemanha; Tríplice Entente: Rússia,
 França, Inglaterra), A Questão Marroquina(1904)(0,6 pág), A Questão
 Balcânica(desmembramento Império Turco-Otomano)(2 pág),
 O Desenvolvimento do Conflito(90% Europa)(3,4 pág), Para Recordar,
 Exercício de História(texto e outros)
- A Revolução Russa 9 páginas
- Para pensar historicamente, A Corrosão do Czarismo Russo,
 O Ensaio revolucionário de 1905, O Colapso do Czarismo, A
 Revolução Menchevique, A revolução do Bolchevique, O
 Governo de Vladimir Lênin(1917-1924), O Governo de
 Josef Stálin(1924-1953), Para Recordar, Exercício de
 História(texto e outros)
- O Apogeu da República Velha(1889-1914) 24,6 páginas
- Para pensar historicamente, Diferentes Projetos Republicanos,
 O Governo Provisório de Deodoro da Fonseca(1889-1891),
 O Governo Constitucional de Deodoro da Fonseca(1891),
 O Governo de Floriano Peixoto(1891-1894), Transição

- Para o Poder Civil(1894-1898), O apogeu da Ordem
Oligárquica(1898-1914), As Lutas Sociais, Mecanismos
Políticos do Poder Oligárquico, Abalos na Origem Oligárquica,
Para Recordar, Exercício de História(texto e outros)
- O Declínio da República Velha(1914-1930) 14,8 páginas
- Para pensar historicamente, Crise Política, As Transformações
Sociais e Econômicas, Exercício de História(texto e outros),
O Tenentismo, O Governo de Artur Bernardes(1922-1926),
A revolução de 1930, Para Recordar, Exercício de História
(texto e outros)
- A Crise de 1929 e o Nazi-Fascismo 11 páginas
- Para pensar historicamente, A Crise da Bolsa de Nova York
e a Grande Depressão(3,5 pág), O Ideário Nazi-Fascista
(O Fascismo Italiano, O Nazismo alemão 4,5 pág), Para
Recordar, Exercício de História
(texto e outros)
- A Segunda Guerra Mundial(1939-1945) 13,5 páginas
- Para pensar historicamente, A Preparação da Guerra(Europa-
1,65 pág), O desenvolvimento do Conflito(2,6 pág; 50% ocidente,
oriente),O Balanço da Guerra(mundo), A Fundação da ONU(mundo)
- A Europa no Primeiros Anos do Pós-Guerra(2,6 pág), Para
Recordar, Exercício de História(texto e outros)
- A Era vargas(1930-1945) 18,5 páginas
- Para pensar historicamente, O Governo Provisório(1930-1934),

- O Governo Constitucional(1934-1937), O Estado Novo(1937-1945),
Para recordar, Exercício de História(texto e outros)
- O Regime Liberal Populista(1945-1964) 18 páginas
- Para pensar historicamente, A Instalação do Novo Regime,
O governo de Dutra(1946-1951), Liberalismo x Nacionalismo:
Projetos para o Desenvolvimento, O Segundo governo de
Getúlio Vargas(1951-1954), Exercício de História(texto e outros),
O governo de Café Filho(1954-1955), O Desenvolvimentismo de
Juscelino Kubitschek(1956-1961), O governo de Jânio Quadros
(1961), O Governo de João Goulart(1961-1964), Para Recordar,
exercício de História(texto e outros)
- Da Guerra Fria aos Anos 1990 34,6 páginas
- Para pensar historicamente, A Consolidação da Guerra Fria
(Europa-2,3 pág), A Revolução Chinesa(2 pág), A Guerra da Coreia
(1,85 pág), Estados Unidos e União Soviética Durante a Guerra Fria
(União Soviética-0,9 pág; EUA-2,4 pág), A União Soviética até 1964
(2,7 pág), O Socialismo na China e em Cuba(China-4 pág; Cuba-2,3
pág), A Descolonização Africana e Asiática(Ásia-3,5 pág; África-2,75
pág), A América Latina e as Lutas Sociais(6,25 pág), Para Recordar,
Exercício de História(texto e outros)
- O regime Militar (1964-1985) 19,6 páginas
- Para pensar historicamente, Liberdade sem Democracia(1964-1968),
A Ditadura Total(1968-1977), A Abertura(1977-1985), Para Recordar,
Exercício de História(texto e outros)

| | |
|--|--------------|
| O Fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial | 24 páginas |
| Para pensar historicamente, O Fim da Guerra Fria(Europa-1,4 pág; EUA-4,1 pág; União Soviética-3,9 pág; Leste Europeu: Hungria, Polônia, Bulgária, Tcheco-Eslováquia, Romênia, Alemanha Oriental, Albânia, Iugoslávia-1,2 pág; União Soviética-3,8 pág), A Nova Ordem Internacional (ocidente-7 pág), Para Recordar, Exercício de Leitura(texto e outros) | |
| O Brasil Atual | 22,7 páginas |
| Para pensar historicamente, O Brasil e a Globalização Capitalista, O Governo José sarney(1985-1990), O Governo de Fernando Collor de Mello(1990-1992), O governo de Itamar Franco(1992-1995), Os mandatos de Fernando Henrique Cardoso1995-1999-...), Para Recordar, Exercício de História(texto e outros) | |
| Questões e Testes | 15 páginas |

José Jobson de A. Arruda
Nelson Piletti



TODA A HISTÓRIA

História Geral e
História do Brasil

ea
editora ática

TODA A HISTÓRIA GERAL E HISTÓRIA DO BRASIL

Autor: José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti

Editora: Ática

Décima Primeira Edição – 2001, quarta impressão

496 páginas

| | |
|---|--------------------------|
| <u>Apresentação</u> | 0,8 página |
| Proposta: reunir em um livro conteúdos mínimos necessários; Integração História do Brasil, da América e geralç linguagem Objetiva e versátil; contém opiniões de outros historiadores | |
| <u>A origem da humanidade</u> | 9,6 páginas |
| Os primeiros habitantes da Terra(História ou Pré-história?, A origem da humanidade, As principais conquistas da humanidade na Pré-História, Questões propostas | 4,6 páginas |
| Os primeiros habitantes da América (Os humanos chegam à América, Vestígios arqueológicos no brasil, Questões propostas, Discutindo a Unidade(Leitura e Reflexão) | 2,6 páginas 2 páginas |
| <u>As Primeiras civilizações da Antiguidade</u> | 22 páginas |
| Região do Crescente Fértil | 1,1 página |
| Egito: uma dádiva do Nilo A era dos grandes faraós, Hierarquia social, Sistema econômico, Crenças e deuses, artes, Ciências, Questões propostas | 5,5 páginas |

| | |
|---|--------------|
| Povos da Mesopotâmia: sumérios, acádios e assírios | 3,9 páginas |
| Sumérios e acádios(2800-2000 a. C.)(0,5 pág), O Império Assírio(1875-612 a.C.)(0,8 pág), Características comuns aos povos da Mesopotâmia, Organização Social, religião, cultura, Questões propostas | |
| Persas e hebreus | 5 páginas |
| O Império Persa(1,4 pág), Os hebreus(3,1 pág), Questões Propostas | |
| Impérios marítimos: Creta e Fenícia | 3 páginas |
| Os Cretenses, Os fenícios(1,5 pág), Questões propostas | |
| Discutindo a Unidade(Leitura e Reflexão) | 3 páginas |
| A explosão urbana(Mesopotâmia)(0,75 pág), As mulheres na Sociedade egípcia 1,25 pág) | |
| <u>Antiguidade Clássica: Grécia</u> | 25 páginas |
| O mundo grego | 4,85 páginas |
| Período Pré-Homérico: as invasões arianas, Período Homérico: os genos, Período Arcaico: surge a pólis | |
| O esplendor das pólis: esparta e Atenas | 5 páginas |
| A origem de Esparta(séculos IX-VII a.C.), As origens de Atenas, Questões propostas | |
| A Grécia clássica | 2,9 páginas |
| A guerra contra os persas, A hegemonia de Atenas, A hegemonia de Esparta, A hegemonia de Tebas | |

| | |
|--|--------------|
| A conquista da macedônia e a cultura helenística | 3,8 páginas |
| Uma nova Macedônia, As conquistas de Alexandre Magno (50% ocidente, 50% oriente), Questões propostas | |
| O legado cultural da Grécia | 4,8 páginas |
| A religião, Arte e pensamento, Questões propostas | |
| Discutindo a Unidade (Leitura e Reflexão) | 2,9 páginas |
| A Atenas que Péricles governou(1 pág) | |
| <u>Antiguidade Clássica: Roma</u> | 31,3 páginas |
| O nascimento de um Império | 2,5 páginas |
| O povoamento da península Itálica, Como surgiu Roma, Organização econômica, social e política, Questões propostas | |
| O período republicano | 2 páginas |
| As instituições políticas, Patrícios versus plebeus, questões propostas | |
| A conquista do Mediterrâneo | 3 páginas |
| O domínio da península Itálica, Organização das províncias, O exército romano, A expansão pelo Mediterrâneo, Questões propostas | |
| A repercursão das conquistas | 2,6 páginas |
| As transformações econômicas, O quadro social, desenvolvimento Cultural, Transição política, questões propostas | |
| A crise política e as guerras civis | 2,9 páginas |
| Tibério Graco e a distribuição de terras, Mário e Sila no poder, Questões propostas | |

| | |
|---|--------------|
| As guerras civis às vésperas do Império | 3 páginas |
| Espártaco, um gladiador em busca da liberdade, O Primeiro Triunvirato, As reformas do novo ditador, O segundo triunvirato, Questões propostas | |
| O Alto Império Romano | 3,5 páginas |
| O governo de Otávio Augusto, Os sucessores de Otávio Augusto, Questões propostas | |
| A Crise do Império | 3 páginas |
| A crise do escravismo, grandes reformas, O território do Império ameaçado, questões propostas | |
| O cristianismo | 2,6 páginas |
| Vida e lições de Jesus, Os cristãos perseguidos, A hierarquia da Igreja, Questões propostas | |
| Roma: família, Direito, religião e arte | 2 páginas |
| Cidadania e Direito, a religião romana, a arte romana, Questões Propostas | |
| Discutindo a Unidade(Leitura e Reflexão) | 4 páginas |
| <u>O mundo antigo em transição: a Alta Idade Média</u> | 22,3 páginas |
| Uma europa fragmentada: os reinos germânicos | 3 páginas |
| Os povos germânicos: economia, sociedade e organização política, Os novos reinos do Ocidente, questões propostas | |
| O reino dos francos | 3 páginas |
| Os Merovíngios(481-751), a dinastia carolíngia(751-987), | |

| | |
|---|--------------|
| Questões propostas | |
| A Igreja e o Sacro Império | 2 páginas |
| A definição do poder papal, A Igreja forma seu Estado, A formação do Sacro Império, questões propostas | |
| O sistema feudal | 3,8 páginas |
| Fatores da formação do feudalismo, As bases do sistema feudal, Questões propostas | |
| O Império Bizantino | 3 páginas |
| O governo de Justiniano, A cultura bizantina, Questões propostas | |
| O Islão: surgimento e expansão | 4,7 páginas |
| No deserto, uma vida difícil, Maomé cria a religião islâmica, Maomé difunde sua crença, A doutrina islâmica, A expansão e desagregação do Império Islâmico, As repercussões das conquistas muçulmanas no Ocidente, questões propostas | |
| Discutindo a Unidade(Leitura e Reflexão) | 2 páginas |
| <u>A Europa em formação: a Baixa Idade Média</u> | 24,5 páginas |
| As Cruzadas e a expansão das sociedades cristãs | 4,4 páginas |
| Fatores das cruzadas, As oito Cruzadas, Repercussões das Cruzadas no Ocidente, Questões propostas | |
| O ressurgimento da vida urbana | 2,6 páginas |
| Comércio e vida urbana, Organização e administração das cidades, A organização corporativa da produção, Questões propostas | |
| O desenvolvimento do comércio | 2,9 páginas |

| | |
|---|--------------|
| Os europeus conquistam o mar, As grandes feiras, As companhias mercantis, Os meios de pagamento e a atividade bancária, Questões propostas | |
| A transformação do feudalismo | 1,9 páginas |
| O processo de transformação, A economia do final da Idade Média, Questões propostas | |
| A formação da monarquia nacional na França | 2,7 páginas |
| Condição da formação das monarquias nacionais, Os mecanismos da centralização, Os reis capetínges e a constituição da monarquia francesa, A guerra dos Cem Anos, A reafirmação do poder real, questões propostas | |
| A formação das monarquias nacionais na Europa ocidental | 3 páginas |
| O poder real ganha limites: a Inglaterra, a servidão do Sacro Império, Os Estados independentes da península Itálica, A luta contra os muçulmanos na península Ibérica Questões propostas | |
| As transformações religiosas e culturais da Baixa Idade Média | 3 páginas |
| O declínio do poder do papa, A crise da consciência religiosa, Transformações culturais, questões propostas | |
| Discutindo a Unidade(Leitura e Reflexão) | 3,7 páginas |
| <u>Sociedades americanas: maias, astecas e incas</u> | 13,8 páginas |
| Os primeiros povos da Mesoamérica: olmecas, teotihuacanos e maias | 5, 8 páginas |
| Os olmecas(América Central-0,7 pág), Os teotihuacanos(América | |

| | |
|---|--------------|
| Central-0,6 pág), Os maias(América Central-0,8 pág), Questões propostas | |
| Uma sociedade militar: os astecas | 3 páginas |
| A economia asteca, Uma sociedade militar, A religião, O conhecimento e as artes, Questões propostas | |
| O império do Sol: os incas | 2,9 páginas |
| A organização social, A economia, O sistema de comunicação e as Artes, Questões propostas | |
| Discutindo a Unidade (Leitura e Reflexão) | 4 páginas |
| <u>As sociedades modernas</u> | 48,4 páginas |
| (ocidente-1,7 pág) | |
| O Renascimento | 4,2 páginas |
| Um mundo em transformação, Principais características do Renascimento, O Renascimento científico, O Renascimento artístico, O renascimento na península Itálica, O Renascimento no restante da Europa, Questões propostas | |
| A Reforma Protestante | 2,8 páginas |
| O pano de fundo, A Reforma de Lutero, A Reforma de Calvino, A reforma Anglicana, A contra-reforma, Questões propostas | |
| O Estado absolutista | 4,7 páginas |
| Gênese do absolutismo, O absolutismo na França: o rei sol, A monarquia absoluta na Inglaterra, Questões propostas | |
| A expansão comercial e marítima européia | 5,8 páginas |

| | |
|--|-------------|
| A Europa no século XV, Em busca das especiarias, O mundo em novo formato, A expansão portuguesa, Navegações espanholas, em rota de colisão, Ingleses e franceses, Questões propostas | |
| A época do mercantilismo | 2,7 páginas |
| A acumulação primitiva de capital, Por uma balança comercial favorável, Os diferentes mercantilismos, Questões propostas | |
| A chegada dos espanhóis: deuses ou demônios? | 2 páginas |
| Um invasor chamado Cortez, O fim do Império Inca, As colônias da Espanha, questões propostas | |
| Os portugueses na América(1500-1530) | 3,9 páginas |
| Rumo à América, Primeiros passos: o pau-brasil. O povos indígenas da América portuguesa, Questões propostas | |
| Primeiros passos da colonização portuguesa | 4,8 páginas |
| Colonizar é preciso, Como colonizar, A exploração do açúcar, A administração colonial, A administração eclesiástica, Questões propostas | |
| Portugal e suas colônias sob o domínio da Espanha | 4,9 páginas |
| Um espanhol no trono de Portugal(0.3 pág), A União Ibérica e a América portuguesa, A expulsão dos franceses, O açúcar em disputa, A Holanda invade o nordeste, Questões propostas | |
| Resistência e integração: a presença negra na América portuguesa | 2,9 páginas |
| Índios ou africanos?, Vida de escravo, Os quilombos, Heranças Da escravidão africana: diversidade étnica e desigualdade, Questões propostas | |

| | |
|--|--------------|
| As outras colonizações: Espanha, Inglaterra e Holanda | 2 páginas |
| Espanha: ouro e prata, As colônias inglesas, Holanda: o domínio das companhias, Questões propostas | |
| Discutindo a Unidade(Leitura e Reflexão) | 6 páginas |
| <u>O mundo moderno e a descoberta da liberdade</u> | 37,7 páginas |
| (Europa-0,55 pág, Brasil-0,1 pág, EUA-0,1 pág) | |
| A cultura do século XVII | 2,7 páginas |
| Arte clássica e arte barroca(Europa), Um mundo racional, Questões propostas | |
| Dois séculos de guerra | 2 páginas |
| Trinta anos de guerra, A hegemonia francesa, Os conflitos do século XVIII: a supremacia da Inglaterra, Questões propostas | |
| Os portugueses conquistam o interior | 4,8 páginas |
| A herança do domínio espanhol, A decadência do açúcar, As bandeiras desbravam os sertões, A ocupação do interior do Nordeste e da Amazônia, Questões propostas | |
| O ouro das Gerais | 2,8 páginas |
| Corrida e decadência, As mudanças na administração colonial, Questões propostas | |
| As novas fronteiras da colônia portuguesa da América | 2 páginas |
| A formação do Rio grande do Sul, A expansão do território, Questões propostas | |
| A Revolução Inglesa do século XVII | 2,9 páginas |

| | |
|---|--------------|
| Antes da tormenta, Os Stuart e a pré-revolução, a Revolução Puritana, A República e Cromwell, Da Restauração à Revolução Gloriosa, Questões propostas | |
| O Século das Luzes | 3,4 páginas |
| O significado do Iluminismo, Os pensadores iluministas, | |
| O despotismo esclarecido, O Iluminismo no Brasil(0,5 pág), | |
| Questões propostas | |
| O nascimento de uma nação: a independência dos Estados Unidos | 4 páginas |
| Um desenvolvimento desigual, a reação inglesa(1,2 pág), | |
| A Guerra de Independência(1776-1783), Uma questão de bom senso(Europa)(0,4 pág), Questões propostas | |
| A Revolução Industrial (Europa) | 2,7 páginas |
| Etapas da industrialização, A mecanização, O proletariado, | |
| Questões propostas | |
| A Revolução francesa | 4,8 páginas |
| A França antes da revolução, Os Estados-gerais, a revolução burguesa, A revolução dos jacobinos, Questões propostas | |
| Discutindo a Unidade (Leitura e Reflexão) | 4,7 páginas |
| A Revolução Francesa(1pág), Minas Gerais, a síntese da colônia(1 pág) | |
| <u>As sociedades contemporâneas</u> | 67 páginas |
| (comentário-1pág) | |
| O Império Napoleônico | 3,75 páginas |

| | |
|--|--------------|
| O consulado, O despotismo do imperador, Política externa, Questões propostas | |
| Restauração na Europa, revolução na América Latina Uma nova europa(1,15 pág), Revoluções na América Latina(1,9 pág), questões propostas | 3,5 páginas |
| 1789-1808: a colônia portuguesa em crise Primeiras rebeliões, A colônia entre os séculos XVIII e XIX, Uma nova percepção do mundo colonial, Questões propostas | 3,75 páginas |
| Uma corte européia na América A colônia, sede do Império, Conseqüências econômicas, Conseqüências administrativas, 1817: a revolução eclode em Pernambuco, Questões propostas | 3,4 páginas |
| 1822: liberdade ainda que tardia A volta de dom João VI para Portugal, O Sete de Setembro, Questões propostas | 1,8 páginas |
| Novas revoluções na Europa França, 1830, A Europa em 1848, O movimento socialista, Questões propostas | 2,8 páginas |
| As unificações da Itália e da Alemanha A península Itálica em ebulição, A unificação alemã, A Comuna de Paris, Questões propostas | 4 páginas |
| A Guerra de Secessão do Estados Unidos A expansão dos Estados Unidos, Indústria versus escravidão, Norte contra Sul, A guerra repercute no brasil(0,2 pág), Questões | 2,9 páginas |

| | |
|---|-------------|
| Propostas | |
| Brasil independente: o Primeiro reinado | 3,9 páginas |
| A difícil consolidação, a Constituinte de 1823, A Confederação do Equador, Fim do Primeiro Reinado, Questões propostas | |
| O Período regencial | 4,5 páginas |
| O país após a abdicação, Um período conturbado, Uma economia deficitária, questões propostas | |
| Segundo Reinado: a consolidação do Estado | 4,6 páginas |
| A estrutura do poder político, A vez do café, O novo cenário econômico, a guerra do Paraguai, Questões propostas | |
| O fim da monarquia | 4,4 páginas |
| A primeira industrialização, O fim da escravidão, Chegam os imigrantes, O fim do Império, questões propostas | |
| A civilização industrial | 3 páginas |
| A revolução Industrial se irradia(Europa 0,5 pág; América do Norte 0,4 pág; Ásia 0,3 pág), A Segunda Revolução Industrial (ocidente), A Grande Depressão(ocidente), Questões propostas | |
| A partilha da África e da Ásia | 3,8 páginas |
| O neocolonialismo, A partilha da África, A Ásia na órbita europeia, A administração neocolonialista, Os resultados da colonização, Questões propostas | |
| A Era Vitoriana | 3 páginas |
| A vitória do liberalismo, Problemas sociais, O Império Britânico, Questões propostas | |

| | |
|---|---------------|
| Ciência e cultura no século XIX(Europa) | 5 páginas |
| O desenvolvimento científico, As tendências literárias, A arquitetura, A pintura, A música, a sétima arte, questões propostas | |
| A cultura brasileira na época do Império | 3 páginas |
| A abertura para o mundo, A influência do Romantismo, A produção científica, A cultura popular, Questões propostas | |
| Discutindo a Unidade | 5 páginas |
| Manifesto do Partido comunista(1,1 pág), Vendedor de arruda (Brasil 1,1 pág) | |
| <u>1914-1945: tempo de guerra</u> | 57,25 páginas |
| (comentário, ocidente 0,5 pág) | |
| A jovem República brasileira | 2,4 páginas |
| O Governo Provisório, Sob o signo da espada, questões propostas | |
| A República do café-com-leite | 4 páginas |
| O poder dos coronéis, As riquezas de um país rural, questões Propostas | |
| Movimentos sociais na Primeira República | 5,6 páginas |
| Misticismo e revolta, A inquietação urbana, Questões propostas | |
| As crises internacionais e a paz armada | 2 páginas |
| (Europa 0,25 pág), As rivalidades e a busca da paz(Europa 0,25 pág; Balcãs 0,3 pág; Tríplice Aliança 0,2 pág), O agravamento das tensões (mundo), A tríplice Entente(mundo), Questões propostas | |
| A Primeira Guerra Mundial | 3,5 páginas |

| | |
|--|--------------|
| As origens da guerra(Europa 0,7 pág), A questão balcânica e o atentado de Sarajevo(mundo), As fases da guerra(mundo), O saldo da guerra, questões propostas | |
| Os tratados após a Primeira Guerra | 2 páginas |
| Tentativas de paz(Europa 0,5 pág), A Conferência de Paris(0,25 pág), O tratado de Versalhes(0,3 pág), Tratados complementares(ocidente e oriente 0,2 pág), A Sociedade das Nações(mundo), Questões propostas | |
| A Revolução Russa | 5 páginas |
| O velho regime russo, A revolução burguesa, Outubro de 1917, A defesa da revolução, NEP: Nova Política Econômica, A União Soviética, Questões propostas | |
| O fascismo italiano e as ditaduras em marcha | 3,9 páginas |
| A Itália depois da guerra, Os fascistas no poder, A Europa sucumbe ao totalitarismo, Questões propostas | |
| As democracias liberais no período entreguerras | 1,75 páginas |
| Grã-Bretanha: o desemprego crônico(0,4 pág), França: a Frente Popular(0,6 pág), Estados Unidos: crescimento e isolamento(0,5 pág), Questões propostas | |
| A crise de 1929 e o New Deal | 3,9 páginas |
| Um período de prosperidade, Crise à vista, A quinta-feira do desespero, Repercussões mundiais da crise, A atitude americana, Questões propostas | |
| O nazismo | 5,4 páginas |
| A Alemanha de 1918, A República de Weimar, A crise de 1929: | |

| | |
|--|-------------|
| agitação política, Hitler e o nazismo, A tomada do poder, O Terceiro Reich, questões propostas | |
| O Brasil no período entreguerras: crise do café, a Revolução de 1930 e o Estado Novo | 6,8 páginas |
| A crise de 1929 e o café, Instabilidade política, As revoltas dos tenentes, O movimento de 1930, Provisório, mas nem tanto, O levante comunista de 1935, A situação econômica, O banditismo social, O sindicalismo controlado, O Estado Novo, Questões propostas | |
| A Segunda Guerra Mundial | 7,7 páginas |
| As razões do conflito(Europa 0,5 pág), As crises de 1930 a 1938 | |

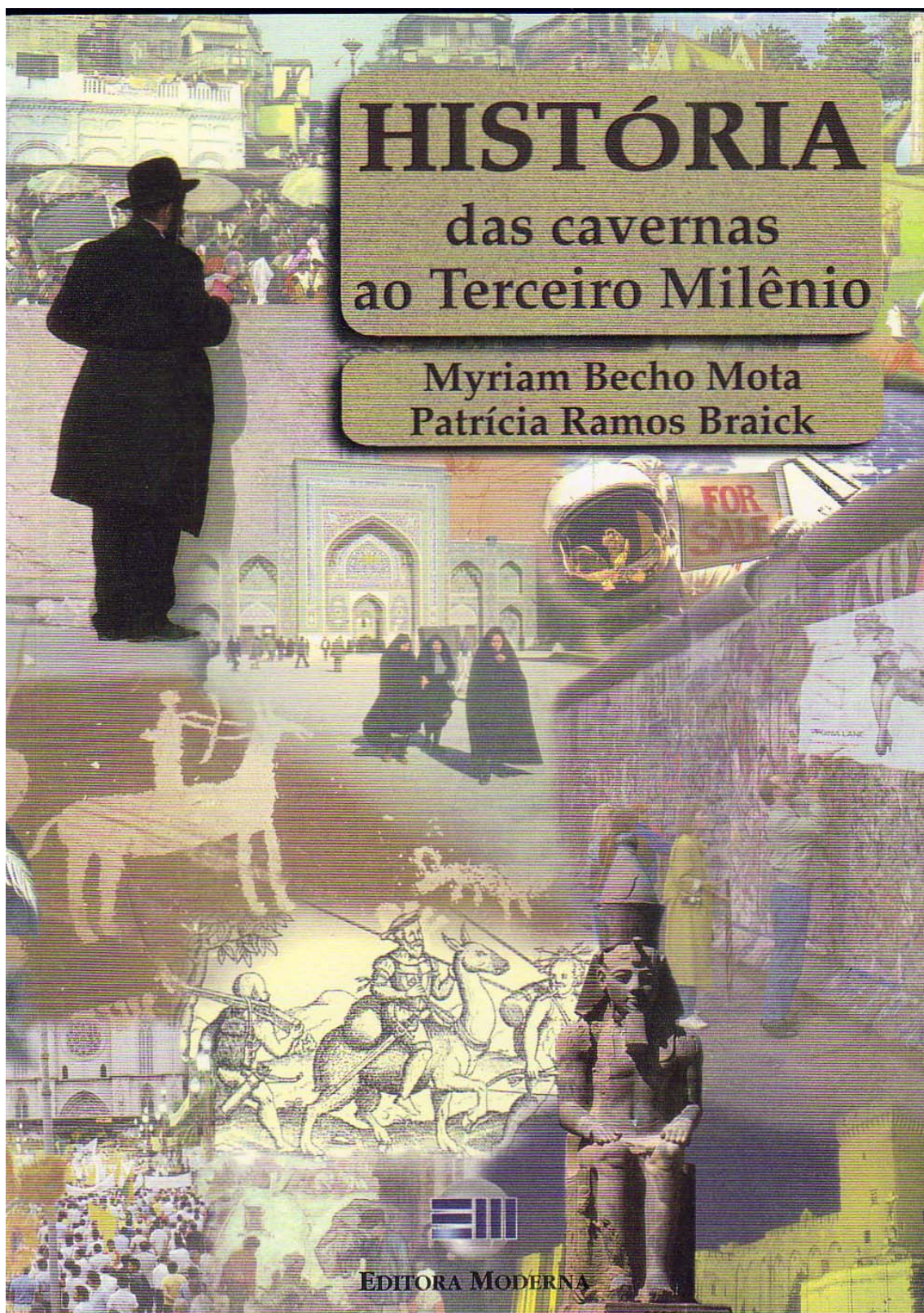
| | |
|--|---------------|
| (Europa 0,4 pág), A escalada nazista (0,8 pág), A ofensiva do eixo (Europa 2,1 pág), Guerra total(1941-1945) (Estados Unidos 0,25 pág; União Soviética 0,9 pág; Japão 0,3 pág), Ofim da luta na Europa (0,7 pág), A luta no Pacífico(Japão 0,75 pág), A bomba atômica e o fim da guerra(0,8 pág), Questões propostas | |
| Discutindo a Unidade (Leitura e Reflexão) | 3 páginas |
| O massacre dos judeus (0,9 pág), as cidades das luzes(Bresil 0,6 pág) | |
| <u>A era da guerra fria</u> | 66,35 páginas |
| A Europa após a guerra | 4,9 páginas |
| Vencedores e perdedores, A reconstrução europeia, Holocausto, A guerra fria, A reconstrução da Europa: o Plano Marshall, Questões propostas | |
| O brasil do pós-guerra | 3,4 páginas |
| O fim do Estado Novo, A Constituição de 1946 e o governo Dutra, O segundo governo de Vargas, questões propostas | |
| O bloco soviético | 4,4 páginas |
| A trajetória política da União soviética, Os êxitos econômicos, A expansão do socialismo no Leste europeu, Questões propostas | |
| O socialismo agrário da China | 2,6 páginas |
| A Longa Marcha, Os comunistas no poder, A Revolução cultural, Questões propostas | |
| Tempestade sobre a Ásia: descolonização e as guerras da Coréia e do | |

| | |
|--|--------------|
| Vietnã | 3,5 páginas |
| A descolonização, O fim do domínio inglês no sul da Ásia, A guerra da Coréia, A Guerra do Vietnã, Questões propostas | |
| A descolonização da África e do mundo árabe | 4,9 páginas |
| Tormenta no continente africano(2 pág), Oriente Médio: um barril prestes a explodir(2,55 pág), Questões propostas | |
| Revolução e contra-revolução na América Latina | 6,9 páginas |
| Primeiro ato: as revoluções nacionalistas(América Latina 0,5 pág; México 0,75 pág; Bolívia 0,8 pág), Segundo ato: furacão sobre Cuba (1,8 pág), O vôo do condor: socialismo e golpe militar no Chile(0,5 pág), Terceiro ato: populismo e contra-revolução na América Latina(2 pág), Questões propostas | |
| As sociedades capitalistas do Primeiro Mundo: os Estados Unidos | 6,74 páginas |
| Expansão econômica e Estado de bem-estar, Desigualdades numa sociedade de oportunidades, Os xerifes do mundo, Questões propostas | |
| As sociedades capitalistas do Primeiro Mundo: Europa ocidental e Japão | 2 páginas |
| Rumo aos Estados Unidos da Europa(0,9 pág), A V República e a rebelião estudantil na França(0,75 pág), Japão: a gênese de um milagre(0,8 pág), Questões propostas | |
| Brasil: dos anos dourados ao golpe militar | 4,4 páginas |
| Cinquenta anos em cinco!, De Jânio a Jango, O povo em cena, Fim de época: 1- de abril, Questões propostas | |
| O Brasil sob a ditadura militar | 5,6 páginas |

| | |
|--|--------------|
| O primeiro governo da ditadura, O governo Costa e Silva, Os anos sombrios(1969-1974), Questões propostas | |
| Os militares fora do poder | 2,7 páginas |
| O regime sob pressão, Política econômica, O último general, Questões propostas | |
| Ciência e cultura no século XX (ocidente) | 5 páginas |
| Ciência e tecnologia, duas faces da mesma moeda, Algumas tendências literárias, O triunfo do abstracionismo nas artes plásticas, A arquitetura entre a ciência e a arte, a Igreja católica na história contemporânea, questões propostas | |
| A cultura do Brasil no século XX | 4 páginas |
| Na virada do século, Mudança de rumo, Sob a égide de Vargas, A literatura de 1945, Dos musicais ao Cinema Novo, Os primeiros museus e a Bienal de São Paulo, questões propostas | |
| Discutindo a Unidade (Leitura e Reflexão) | 4 páginas |
| A poluição ambiental e o futuro da Terra(ocidente 1,3 pág), Livros para uma geração revolucionária(ocidente 1 pág) | |
| <u>A era da globalização</u> | 35,6 páginas |
| (comentário:ocidente 1 pág) | |
| O fim da União Soviética | 2,6 páginas |
| As dificuldades do socialismo real, A burocracia e a estagnação da URSS, A perestroika e a glasnost, O fim da União Soviética, questões propostas | |

| | |
|--|-------------|
| Uma nova Europa | 4,3 páginas |
| <p>A queda do muro, O fim do regime burocrático(Polônia 0,2 pág; Hungria 0,2 pág; Romênia 0,1 pág; Tchecoslováquia 0,1 pág), Um caso especial: a Iugoslávia(0,25 pág), Bósnia e Kosovo: a barbárie renasce na Europa(0,75 pág), Estados Unidos da Europa?(1,3 pág), questões propostas</p> | |
| O império contra-ataca(estados Unidos) | 1,9 páginas |
| <p>A nova prosperidade, A era Clinton, questões propostas</p> | |
| Japão: fim do milagre? | 2,3 páginas |
| <p>Uma economia de alto desempenho, Hierarquia e sujeição, O espírito corporativo, A indústria de alta tecnologia, O Japão em crise, questões propostas</p> | |
| A China e os tigres asiáticos | 3 páginas |
| <p>A China e a economia de mercado, A hora do tigre, questões Propostas</p> | |
| A Revolução dos computadores e o mundo globalizado | 4,8 páginas |
| <p>Rumo à globalização(ocidente 2,1 pág), A redefinição do mundo do trabalho(mundo), Quem se beneficia com a globalização? (mundo), a cultura de todos os povos, Pode-se resistir à globalização?, questões propostas</p> | |
| 1997: a primeira grande crise da era da globalização | 1,4 páginas |
| <p>As crises se propagam(mundo), A crise asiática(0,4 pág), A crise da Rússia(0,5 pág), Sem rumo claro, América Latina volta à incerteza(0,5 pág), como conter a crise?, questões propostas</p> | |

| | |
|--|-------------|
| O brasil atual: desafios políticos | 5,6 páginas |
| O governo Sarney, O governo Collor, Itamar e o Plano Real, Fernando Henrique, neoliberalismo e crise, A reeleição de FHC, Dois projetos para o brasil, Ademocracia como desafio, Questões propostas | |
| Para onde caminha o século XXI | 3,5 páginas |
| Tendências gerais no início do terceiro milênio(Europa 1 pág; Estados Unidos 0,25 pág), Horizontes da globalização(ocidente 2,1 pág), questões propostas | |
| Discutindo a Unidade(Leitura e Reflexão) | 4,3 páginas |
| A História não acabou(mundo), No brasil, o FMI fez as coisas piorarem(1 pág) | |



HISTÓRIA

das cavernas
ao Terceiro Milênio

Myriam Becho Mota
Patrícia Ramos Braick



EDITORA MODERNA

HISTÓRIA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO

Autores: Myriam Becho Mota e Patrícia ramos Braick

Editora: Moderna

Primeira edição, 2000

632 páginas

Apresentação

1 página

Proposta: traçar um panorama atualizado do estudo de História, apresentar novos instrumentos metodológicos, discutir o passado sob a luz do presente, intenção de polemizar com novas abordagens historiográficas, ênfase nos aspectos difundidos recentemente nos estudos de História, conscientização, reflexão e o questionamento dos problemas da realidade social que cerca o estudante.

Das cavernas ao legado cultural do helenismo

56 páginas

Em busca do elo perdido

8 páginas

O homem entra em cena, O falso conceito de periodização da História, A longa marcha dos hominídeos, A transição mesolítica, A revolução neolítica, Os primeiros entre os iguais, Idade dos Metais, Texto complementar(A identidade do americano 0,9 pág), Exercícios

Terra dos Faraós

6 páginas

Uma civilização sob a égide do mistério, Egito: dádiva do Nilo, Os mistérios do Nilo, Vida econômica, social e cultural, Dos muitos deuses ao Deus único, Texto complementar

| | |
|--|--------------|
| (Embalsamamento, o passaporte para a vida eterna 1 pág), Exercícios | |
| O Caminho das águas | 6,8 páginas |
| Guerra e paz, Terra entre rios(acádisos, assírios e babilônios), A sucessão de hegemonias(Babilônia), Reino da Pérsia, Texto complementar(As águas vivificantes 1 pág), Exercícios | |
| As civilizações mediterrâneas | 5,9 páginas |
| Os filhos da Diáspora, Eleitos de Deus, Os mercadores do Mediterrâneo, texto complementar(Iaweh 0,9 pág), Exercícios | |
| Mito e razão: atualidade do pensamento grego | 13,5 páginas |
| As idades futuras nos admirarão, como a presente nos admira Agora, O legado da grécia, Prestamos obediência àqueles a quem colocamos em posição de autoridade, esparta e Atenas: o prazer das guerras versus o prazer de viver, Conflitos e reformas, Prosperidade e escravismo, Gregos contra persas, gregos contra Gregos, Felipe e alexandre da Macedônia, O amor pelo belo não conduziu os gregos à extravagância Textos complementares (A virtude é um hábito 0,8 pág, A democracia grega 0,75 pág), exercícios | |
| O esplendor de roma | 11,6 páginas |
| Uma época de turbulentas experiências, Os filhos da loba(da fundação até 509 A.C.), Res pública ou ``coisa pública``(509 a 27 A.C.), A República Imperialista, O eterno problema dos Sem-terra, Uma república em crise, Ascensão e queda do Estado Imperial | |

(30 A.C. a 453 D.C.), A força do poder espiritual, A diversificação cultural de Roma, Textos complementares(direito romano 0,9 pág, os espetáculos 0,8 pág), Exercícios

A construção dos sentidos 89,75 páginas

Os doces bárbaros 13,1 páginas

Em busca de uma vida melhor, As ondas bárbaras, As peças do dominó, A caminho da feudalização, Trevas ou transição, Banquetes, cavaleiros, diabo e vida eterna, Texto complementar (A Idade das Fés 0,5 pág), Exercícios

Diálogos entre dois mundos 10 páginas

O islamismo, uma miragem geoestratégica?(URSS 0,7 pág), O fim do universalismo romano(0,9 pág), O nômades do deserto (Arábia, Oriente médio 1 pág), O Império do dever(Arábia 1,1 pág), O califado e a expansão do Islã 1,2 pág), ``As Mil e Uma Noites`` (0,3 pág), Bizâncio: o Reino dos Céus do oriente (1,5 pág), Texto complementar(O Ocidente e o Oriente se encontram em Istambul-oriente 1 pág), Exercícios

Em nome de Deus, dos homens e do lucro(Europa) 11,9 páginas

As pontes para um Novo Mundo, Sob o poder dos Potentados, ``A bolsa e a vida``, cruzadas: batalhas da fé?, Pestes, rebeliões e camponeses, Uma crise, várias soluções, Texto complementar (A expulsão dos judeus de Portugal 1 pág), exercícios

Estado Nacional: saída para o caos?(Europa) 12,5 páginas

| | |
|---|--------------|
| O Estado em apuros, O objeto da crise, Marketeiros políticos, O divino e maravilhoso, A linguagem política das monarquias, Texto complementar(A Corte 0,9 pág), exercícios | |
| Terra à vista | 11,3 páginas |
| Rastreando a Via Láctea(EUA 1,6 pág), O grande apelo do desconhecido, Navegar é preciso, Os aventureiros dos sete mares, Tempos difíceis, O olhar dos vencidos, textos complementares(Mudanças alimentares e de costumes 1 pág, Tordesilhas: uma explosão planetária 0,8 pág), Exercícios | |
| Os meios, os fins e os começos(Europa) | 8,75 páginas |
| “Grandes descobertas”, grandes negócios, Do lar para o mundo, Mercado engatilhado, Tempos de competição, Texto complementar(A transição do feudalismo ao capitalismo 2 pág), Exercícios | |
| Escolhas e contingências(Europa) | 8,2 páginas |
| Feiticeiros e aprendizes, Um elo de uma vasta cadeia, Fortuna e Occasio, Ambigüidades da liberdade, a trajetória de uma idéia, Texto complementar(A construção da feminilidade 0,6 pág), Exercícios | |
| Guerra Santa(Europa) | 14,2 páginas |
| O mal-estar da modernidade, revolucionar ou reformar?, Os fundadores, O exército da contra-ofensiva, Texto complementar (As mulheres em chamas - as bruxas 0,6 pág), Exercícios | |

| | |
|---|--------------|
| <u>Os hóspedes da América</u> | 125 páginas |
| Impérios do sol | 12,2 páginas |
| América: continente dos emigrados(Brasil 3,75 pág), ``Sociedades sem estado``(Brasil 3 pág; EUA 0,5 pág),(América Central 1,5 pág; América do sul 2,2 pág), Legenda negra da conquista, Texto complementar(A conquista da Nova Espanha 0,6 pág), exercícios | |
| Trilhas da ocidentalização | 11,9 páginas |
| A América Latina existe?, A conquista da Terra Fêmea, Os mecanismos da conquista, Em busca do Eldorado(América Central 1,25), Um mundo predominantemente mestiço, Texto complementar(Ritos da crueldade(toda América) 1,8 pág), Exercícios | |
| Admirável Mundo Novo | 27,8 páginas |
| Terra dos sonhos(América Central 1,3 pág, EUA 0,2 pág, Inglaterra 0,6 pág), A intolerância na era da modernidade(Europa 1,2 pág), Em tempo de conquista(Inglaterra 1,5 pág), Terra dos Blues(Europa 1,4 pág), The self-government(EUA 0,4 pág), Texto complementar (``self-government`` experiências democráticas e particularismo 0,5 pág), Exercícios | |
| Em nome dos reis e dos princípios mercantilistas(Europa) | 4,9 páginas |
| O comércio ainda é a palavra de ordem, Brioche e croissant... não era só o que os franceses sabiam fazer, Quando os Holandeses preferiram a cana-de-açúcar em vez de tulipas, Textos complementares (Na França, a pesca ou a aventura? 0,6 pág, A Holanda em busca de | |

colônias 0,8 pág), Exercícios

| | |
|---|--------------|
| <u>É uma casa portuguesa com certeza</u> (Brasil) | 53,1 páginas |
| A primeira experiência de exploração | 4,75 páginas |
| Revisitando nossas raízes, Garantir o direito a um território, Caesalpina echinata, Texto complementar(A primeira experiência de exploração(1500-1530) 1,75 pág), Exercícios | |
| E assim começa uma outra história(Brasil) | 7,4 páginas |
| Ensaio da colonização, Sob a Égide do Espírito Missionário, Capitanias Hereditárias: uma solução para a colonização?, O Governo-geral, Os ``homens bons`` das câmaras, Textos complementares(O absolutismo português 0,9 pág, A criação do Governo-Geral 0,5 pág), Exercícios | |
| A grande esperança portuguesa(Brasil) | 9,1 páginas |
| Exploração e lucratividade, O Brasil começa a dar lucro, À margem da plantation, Os reis do laço, As especiarias ocidentais, Texto complementar(A grande esperança do Brasil 1 pág), Exercícios | |
| Tempos flamengos(Brasil) | 7 páginas |
| Pernambucano ou holandês?, A Holanda no século XVII, A União Ibérica, O Brasil Holandês, Texto complementar(Tempos flamengos 1 pág), Exercícios | |
| ``Da revelação do ouro``(Brasil) | 8,75 páginas |
| O trem da História, Os caminhos do ouro, Os diamantes, Um ``ilustrado`` na corte portuguesa, Texto complementar(Artes e | |

| | |
|---|--------------|
| manufaturas 1,75 pág), Exercícios | |
| Todo poder ao pater familiae(Brasil) | 16 páginas |
| A família, base da sociedade, O círculo familiar, Até que a vida os separe, O sexo frágil, Arraiais, vilas e cidades, da ``nobreza`` aos desclassificados, Os excluídos, a ``brecha camponesa``, gritos para a liberdade, Inquisição e religiosidade popular na colônia, Vassalos e rebeldes, Texto complementar(A brecha camponesa 1 pág), Exercícios | |
| <u>A Era das Revoluções</u> | 41,5 páginas |
| Universidade, individualidade e autonomia(Europa) | 9,5 páginas |
| ``Iluminismo ou barbárie``?, Luzes contra as trevas: origens do iluminismo, A mentalidade ilustrada, Os economistas liberais, A perpetuação dos regimes políticos arbitrários, Textos complementares(A razão em apuros 0,8 pág, A mulher no pensamento filosófico do século XVIII 0,9 pág), exercícios | |
| A ilha da vanguarda iluminista(Europa) | 7 páginas |
| A crise da Monarquia Britânica,, Despertar revolucionário, Do rei ao lorde protetor, A caminho da nova ordem política, Textos complementares(As niveladoras 0,7 pág, A Inglaterra: o puritanismo capitalista 0,4 pág), exercícios | |
| A caminho de uma sociedade de excluídos | 8,8 páginas |
| Riqueza e perversidade(Brasil 1 pág), Rumo à industrialização (Grã-Bretanha 1,25 pág), Tabalho, labor, travail, ponos, arbeit | |

| | |
|---|---------------|
| (Europa 2 pág), A moral burguesa(ocidente 0,3 pág), A reação do trabalhador(Europa 0,5 pág), A contemporaneidade da Revolução Industrial(ocidente 0,5 pág), Texto complementar(A Revolução Industrial e o operariado 0,8 pág), Exercícios | |
| Liberdade, fraternidade e igualdade para quem?(Europa) | 3,9 páginas |
| Alguns são mais iguais que outros, Líderes e liderados, 1787: estoura a crise!, guerra aos privilegiados, Direita ou esquerda?, Tranqüilidade ao povo ou efervescência revolucionária?, Napoleão: mito ou realidade?, Textos complementares(A crise de identidade da sociedade francesa 0,6 pág, Os limites do radicalismo na Revolução francesa 0,9 pág), exercícios | |
| <u>Um período de ebulição</u> | 127,3 páginas |
| Sonhos liberais e democráticos | 70,95 páginas |
| 1776: Independência ou revolução?(Estados Unidos) | 4 páginas |
| Limites da liberdade, Dominação versus Resistência, Descolonização ou Revolução Burguesa?, Texto complementar (A Revolução Americana 1 pág), Exercícios | |
| Sonhos de liberdade(Brasil) | 12 páginas |
| Desafiando as autoridades metropolitanas, Não somos reinóis, somos mineiros, ``Chegou a hora dessa gente bronzada mostrar seu valor``, Os bastidores da Independência, Insurreição Pernambucana, Vai a coroa, ficam as cabeças..., Texto complementar (O mito do herói 1 pág), exercícios | |

| | |
|---|--------------|
| Obedeço, mas não cumpro...(América do Sul e Central) | 8,7 páginas |
| <p>Nossa América(do Sul 1 pág), Independência: limites e contradições (do sul 1,25 pág), Rebeliões e novos campos de rivalidades(do Sul 1,25 pág, Central 0,6 pág), Tempos de ruptura(do Sul 0,5 pág), Rumo à liberdade?(Central 0,6 pág), Em vez de unidade, o poder dos Caudilhos(Central 0,7 pág), Texto complementar (Independência sem descolonização 1,2 pág), Exercícios</p> | |
| Igualdade de direitos, desigualdade de fato(Europa) | 7 páginas |
| <p>A política do equilíbrio multipolar, Congresso de Viena, a reação conservadora, Confrontando os ideais conservadores, Primavera dos povos, Texto complementar(As revoluções de 1848 1 pág), Exercícios</p> | |
| Era uma vez a ``outra`` América...(Estados Unidos) | 9,35 páginas |
| <p>Cena Um, O Faroeste, Cena Dois: a caminho da Guerra Civil, depois da tempestade..., Nasce uma estrela, Canal do Panamá(1,1 pág), Texto complementar(A importância econômica de um imigrante 0,6 pág), Exercícios</p> | |
| Uma questão de identidade | 7,6 páginas |
| <p>Ressonâncias revolucionárias(mundo 1,6 pág), O Fermento, as alavancas e as idéias(ocidente 0,8 pág), A conquista da Nação Germânica(1,3 pág), Surge a Nação na península Itálica 1,9 pág), Texto complementar(O despertar do liberalismo, do socialismo e do Movimento Unitário 1 pág), Exercícios</p> | |
| O imperialismo e a fragmentação do espaço | 9,4 páginas |

Um Estado de Fato(Europa 1,8 pág), A geografia da exclusão
 (Europa 1,4 pág), Rumo às trilhas de Siddharta(Europa
 0,3 pág), O Império do Sol Nascente(Japão 0,7 pág), A queda
 do Dragão(China 1,1 pág), Oh! Yes, nós temos bananas(ocidente
 0,3 pág), Texto complementar(O imperialismo na Ásia 1,6 pág),

Exercícios

Da utopia à ciência(Europa) 11,2 páginas

A eterna busca por uma sociedade ideal, ‘‘É inútil esperar
 pela felicidade isolada’’, ‘‘Tudo que é sólido desmancha no
 ar’’, ‘‘Anarquistas Graças a Deus’’, Os cidadãos do mundo,
 A Comuna de Paris, A luta continua..., O que significa socialismo
 hoje?, Texto complementar(Redefinir o papel do Estado 1,2 pág),

Exercícios

A Organização dos Estados Latino-Americanos 55,6 páginas

Um país sem nação(Brasil) 12,8 páginas

O papel do rei, Um príncipe em leilão, O liberalismo descolado,
 O Assentamento das bases do Império Brasílico, A derrota do
 mito liberal, A Confederação do Equador: 1824, Guerra da
 Cisplatina, Herança portuguesa, Vai o príncipe, fica a coroa,
 Texto complementar(A Monarquia constitucional no Brasil
 1,2 pág), Exercícios

Com fraude ou não, tivemos eleição!(Brasil) 12,6 páginas

A eterna luta partidária, O hiato das constituições,
 Oligarquia versus Democracia, A ordem e o fracionamento

| | |
|--|---------------|
| das elites, Às armas, cidadão; às armas!, Cabanagem: Pará 1835-1840, revolta dos Malês: Bahia 1835, Revolta dos Farrapos: Rio Grande do Sul 1835-1845, texto complementar (1,1 pág), Exercícios | |
| Ordem sem progresso(Brasil) | 18,6 páginas |
| A lei existe, mas é muito maleável..., Cada um em seu lugar, Conservador é o mesmo que liberal?, A rebelião morreu na praia, Parlamentarismo à moda da casa, Luzias e Saquaremas, A escalada do Rei Café, Modernizar é preciso, Escravos e imigrantes vêm para o Sudeste, Rumo à urbanização, Genocídio americano, Um crime e um luxo dispendioso, ‘‘E o povo assistiu bestializado’’, Texto complementar(Os partidos: semelhanças e diferenças 1,8 pág), Exercícios | |
| ‘‘América Latina: males de origem’’ | 12,7 páginas |
| Traumatismos coloniais, Um continente saqueado, Efeitos colaterais, Por trás do autoritarismo..., Terra e liberdade, Resgate revolucionário, Texto complementar(Formação dos Estados Nacionais 2 pág), Exercícios | |
| <u>Guerra e paz</u> | 112,6 páginas |
| Brasil República: autoritarismo ou democracia? | 21,9 páginas |
| O difícil exercício da democracia, ‘‘A República que não foi’’, Rumo ao autoritarismo, Um presidente intransigente, | |

| | |
|--|-------------|
| <p>O consolidador da República, Riqueza e miséria na República dos coronéis, A vida sob o Controle Oligárquico, Apostando no setor Primário, O incipiente desenvolvimento industrial, Os movimentos sociais, A semana da ruptura, texto complementar (Brasil República: Autoritarismo ou Democracia? 1,9 pág), Exercícios</p> | |
| A exceção monstruosa | 8,4 páginas |
| <p>Bósnios e Croatas negociam: 1- de março de 1994(1 pág), O assassinato de Francisco Ferdinandi: 28 de junho de 1914 (Tríplice Aliança, Tríplice Entente 1,7 pág), Como se explica a vinculação dos ingleses à França e à Rússia?(1,25 pág), Quatro anos de destruição(Europa 0,6 pág), A preparação da paz (Europa 1 pág), O fim da Era Européia(1,4 pág), Texto complementar(Guerra de trincheiras 0,5 pág), Exercícios</p> | |
| Todo poder aos soviets... | 13 páginas |
| <p>O socialismo real, Como tudo começou..., O ensaio geral, O fim do Regime Czarista, A dualidade de poderes, A caminho da revolução Bolchevista, Texto complementar(A Revolução de Novembro 1,7 pág), Exercícios</p> | |
| O Crash Financeiro Global(Estados Unidos) | 8,1 páginas |
| <p>A face sombria da economia, The American way of life, As regras do jogo, O New Deal, Uma exceção ao Crash de 1929, Texto complementar(O estouro da Bolsa de Nova York 0,5 pág), Exercícios</p> | |
| “Um fantasma ronda a Europa” | 10 páginas |

- Um passado muito recente, Fascismo: origem e expansão mundial,
(A militarização japonesa 0,75 pág), (O impacto ideológico do
fascismo nas Américas 0,8 pág), Texto complementar(Anti-semitismo
nunca foi só alemão 1 pág), Exercícios
- Barbaridade chê! Um presidente gaúcho! 12,2 páginas
- O chimarrão em vez do café-com-leite, 1930: Golpe de Estado
ou Revolução?, Governo Provisório(1930-1934), O Governo
Constitucional(1934-1937), O Estado Novo(1937-1945), Texto
Complementar(Os talentos de Getúlio Vargas 1,2 pág), Exercícios
- Das Trincheiras ao Holocausto Nuclear 11,2 páginas
- Apoio à barbárie(Europa 1,6 pág), A caminho de uma nova
guerra(Ocidente 2,6 pág), A um passo da guerra total(mundo 4 pág),
O acerto de contas(Ocidente 0,7 pág), A agonia do Velho Mundo
(Europa 0,9 pág), Texto complementar(Polêmica marca atuação
dos brasileiros 0,6 pág), Exercícios
- Ideologias em choque 13,1 páginas
- O vale-tudo(ou quase tudo) da Guerra Fria(Estados Unidos 1 pág),
O fim da lua-de-mel(Estados Unidos 1,4 pág), A hora e a vez do dólar
(Estados Unidos 0,8 pág), Uma ponte para novas alianças(Europa
0,6 pág,Oriente 0,1 pág), A longa marcha para um Estado Popular
(China 0,8 pág), fogo no paralelo 38-(Estados Unidos 0,6 pág), Patria
o Muerte(Cuba 1 pág), Um muro em Berlim(Europa 0,5 pág), ``A Revolta
dos colonizados``(mundo 0,75 pág, Vietnã 0,7 pág, EUA 0,5 pág),
E agora?(África 0,7 pág), texto complementar(Guerra fria e o equilíbrio

| | |
|---|--------------|
| do terror 1,1 pág), Exercícios | |
| Os especialistas em planejamento(Brasil) | 15,6 páginas |
| Democracia ou demagogia?, "Os populismos: despotismo esclarecido ou Social-Democracia truculenta?"`, A Constituição de 1946, Governo Dutra (1946-1951), Novo Governo Vargas (1951-1954), Governo Juscelino Kubitschek (1956-1961), Governo Jânio Quadros (1961), Governo João Goulart (1961-1964), Os anos dourados, Texto complementar(A força do carisma da conciliação ao maquiavelismo 2,6 pág), Exercícios | |
| <u>O sonho não acabou</u> | 79,9 páginas |
| O labirinto Latino-americano | 13,7 páginas |
| Esperanças e frustrações, Uma terra: vários povos(América Central 1,1 pág), Populismo: a massa batendo palmas(Brasil 1,4 pág), As baionetas vão às ruas(Central e do Sul 1,4 pág), Chile(1,7 pág), Cuba(0,6 pág), Peru(1,7 pág), Haiti(1,1 pág), Texto complementar(1 pág), Exercícios | |
| Um longo tempo de obscuridade(Brasil) | 14,2 páginas |
| Em nome das armas, Governos militares(1964-1985): arbítrio e autoritarismo, as políticas econômicas, seguindo a canção..., Texto complementar(A violência nasceu com o Golpe 1,2 pág), Exercícios | |
| Os limites do socialismo real | 8 páginas |
| A falência de um modelo(Europa 1 pág), O fim da URSS(1,8 pág), | |

| | |
|--|--------------|
| O colapso dos sistemas socialistas da Europa Oriental(0,6 pág, A queda do Muro de Berlim 0,6 pág, Polônia 0,3 pág, Bulgária 0,5 pág, Hungria 0,25 pág, Romênia 0,25 pág, Tchecoslováquia 0,4 pág, Albânia 0,25 pág), ``O reverso da utopia`` (União Soviética 0,3 pág), Texto complementar(Seis anos depois da queda do muro, eles estão no governo em vários países do Leste europeu 1 pág), Exercícios | |
| Começar de novo...(Brasil) | 11 páginas |
| A Geração Verde-e-Amarelo, Governo José sarney(1985-1990), Governo Collor(1989-1992), Governo Itamar Franco(1992-1994), Governo Fernando Henrique Cardoso(1994-...), O Brasil no Mercosul, de olho na modernidade..., Texto complementar(Chega desse negócio 1 pág), Exercícios | |
| As relações internacionais | 22,1 páginas |
| Da bipolaridade ao desequilíbrio(mundo 1,6 pág), Um continente explosivo(Ásia 0,2 pág, China 2 pág, Afeganistão 1,2 pág, Palestina 2 pág), Miséria e opressão(0,25 pág, África do Sul 1,1 pág, Angola 1,3 pág, Argélia 1,7 pág, Ruanda 1,1 pág, Somália 1,3 pág), Desordens no Velho Mundo(Europa 0,25 pág, Ex-Iugoslávia 1,6 pág, Irlanda 1,65 pág, Itália 1,75 pág), Texto complementar(Leste da Ásia é grande incógnita do século 21 1 pág), Exercícios | |
| Era das certezas ou das incertezas? | 10,6 páginas |
| Fim da História?(ocidente 1 pág), Neoliberalismo(ocidente 0,4 pág), Globalização(ocidente 1,9 pág), Multipolaridade ou ``Ditadura de | |

Washington`?(1,7 pág), Objetos do desejo(ocidente`0,8 pág), textos complementares(União européia cria a arte de odiar o vizinho sem fronteiras 0,6 pág, Globalização e desemprego ameaçam sindicatos 1,75 pág), Exercícios

高等学校 地理歴史科用

81 山川 世B575

文部省検定済教科書

世界史 B

詳説 世界史

江上波夫 山本達郎 林健太郎 成瀬治

【改訂版】

山川出版社

ANEXO 2

Levantamento dos livros japoneses por assunto abordado e quantificação:

SHOSETSU SEKAISHI (HISTÓRIA GERAL PORMENORIZADA)

Autores: Egami, Yamamoto, Hayashi, Narise

Editora: Yamakawa-Shuppan-Sha, 2001.

380 páginas.

Estilo (Estrutura) :

Tabela abreviada de comparação de idade dos países do mundo : 2 pág

Ilustração colorida de objetos históricos : 9 pág

Texto: 358 pág

Cronologia de história mundial : 11 pág

Tabela comparativa de nome européia : 1 pág

Índice : 14 pág

Mapa Mundial : 2 pág

Os artigos de tabela abreviada de comparação de idade dos países do mundo 2 pág

Continente Americano: 0, 16 pág

América Latina: 0, 13 pág, (Maias: 0, 04 pág), (Astecas: 0, 04 pág), (Incas: 0, 03 pág),

países da América Latina : 0, 02 pág

Anglo-América (os Estados Unidos de América) : 0, 03 pág

Europa : 0, 63 pág,

África : 0, 16 pág,

Ásia Ocidental e Ásia Central (Afeganistão, Kazakistan, Irã, Iraque, Arábia Saudita, Turquia, e etc) : 0, 26 pág,

Ásia Sul (Índia, Paquistão, Sri Lanka, Nepal, Mianma): 0,16 pág

Sudeste da Ásia (Indonésia, Malásia, a Filipinas, Cingapura, Tailândia, Laos, Mianmar, Camboja, Vietnã, Brunei, e etc) : 0,16 pág

Norte a Ásia (Mongólia e outros) : 0,16 pág

Ásia oriental (China, Coréia, Japão) : 0,31 pág

China, 0,14 pág, Coréia, 0,08 pág, Japão : 0,09 pág

Os artigos dos conteúdos de Ilustração colorida de objetos históricos: 9 pág

1. França – Caverna de Lascaux da Idade da Pedra Velha : 0,55 pág

2. Louça de barro antes da unificação do Egito em 4500 a.C. até 4000 a.C.: 0,45 pág

3. Escrituras das múmias do Egito e a Nova Era do Reino Egípcio (1000 a.C. até 500 a.C.) : 0,45 pág

4. Acrópole de Atenas (santuário de Parthenon) (ao redor do século 8 a.C.) : 0,48 pág

5. Miro (a Afrodite) (início da metade do século 3 a.C.): 0,15 pág
6. Aqueduto em Roma, a 1ª construção do século 1 a.C. : 0,37 pág
7. Templo Budista e vestígios da construção do Templo Borobudur na Indonésia e Jawa entre séculos 8 e 9: 0,30 pág
8. A capital do monumento de pilar de pedra d Rei Asoka (Ashoka) d Índia no meio do século 3 a.C.: 0,10 pág
9. Índia: é chamado a flor de construção islâmica. Taj Mahal na Índia do... (Mughal) da Idade do Império (Taj Mahall) (conclusão no século 17): 0, 60 pág
10. Escultor (Kaba), Santuário de Meca na Arábia Saudita: 0,53 pág
11. Turquia: construção do Alcorão ao término do de uma era no século 13 (Quran): 0,16 pág
- 12.A construção da Capela e Pátio de uma mesquita de Imam que é a representação de beleza na arte do Irã... (Safavi) Idade Monárquica no início do século 17: 0,31 pág
13. Recipiente de Bronze da Idade da Dinastia Yin (metade de 2000 a.C. Toshiki): 0,10 pág
14. Construção da Grande Muralha da China - Idade de Guerras Civis (403 a.C. até 221 a. C.) e depois disso: 0,36 pág
15. A arte em porcelana que usa fundamentalmente o branco, verde e amarelo representa a Idade da Dinastia Tou da China (de 618 d.C a 907 d.C.): 0, 23 pág
16. O Quadro que representa a arte de Realismo da Idade da Dinastia Sou da China (de 960 a 1279): 0,31 pág
17. Decoração de Pente de Scythia(Sukitai) no século 4 a.C.: 0,33 pág
18. Porcelana Azul da Coréia da Idade da Dinastia Koryo(Kourai) (de 918 a 1392): 0,14 pág

19. Palácio de Potala em Lhasa é um templo matriz Lamaístico(Lamaistic)(na metade do século 7): 0,53 pág
20. A típica pintura de um Mosaico no mural da Igreja Vitare (metade do século 6): 0,20 pág
21. Catedral de Pisa na Itália é a construção que representa o tipo românico Ficou pronta na metade do século 12: 0,18 pág
22. Vitrais coloridos da catedral de Chartres construída entre séculos 12 e 13, que é uma construção que representa o estilo gótico: 0,21 pág
23. A grande Catedral de Colônia de tipo gótico, com sua construção que começou na metade do século 13 e concluída em 1880): 0,24 pág
24. O Quadro da Expulsão do Paraíso que faz parte da Criação do Mundo, de Michelângelo de 1509 e concluído em 1513 (Itália): 0,32 pág
25. A Sala de Espelhos do Palácio Real de Versalhes, na França é a representação da construção de tipo barroca terminada no século 17: 0,31 pág
26. O Palácio de Sans Souci na Alemanha que é a representação do estilo rococó e foi construída na metade do século 18: 0,19 pág
27. Santuário da Civilização dos Maias que existiu do século 4 até começo do século 10 no México: 0,38 pág
28. Tombouctou é a cidade de comércio do muçulmano que prosperou do século 14 ao século 16, também era a cidade central de estudos muçulmanos. A Mesquita de Tombouctou fica África interior e no meio da Nigéria : 0,10 pág
29. As Ruínas de Machupichu do Império Inca no Peru (na segunda metade do século 15): 0,44 pág

Prefacio (Introdução): 1 pág

Os pontos de estudo: 2 pág

Índice : 3 pág

Primeira parte

Capítulo 1

O mundo pré-histórico : **5,93 pág (6,0 pág)**

Os conteúdos :

O mundo pré-histórico: **0,63 pág (0,6 pág)**

1. Aparecimento dos seres humanos: **3,1 pág**

Os conteúdos:

Os seres humanos mais velhos: **1, 01 pág**

Homo sapiens neanderthalensis: **0,25 pág**

Aparecimento dos seres humanos mais novos: **0,84 pág**

Adaptação através de ambiente novo: **1,00 pág**

2. O passo para a civilização : **2,27 pág (2,3 pág)**

Os conteúdos:

Começo de cultivo e criação de gado: 0,55 pág

Estado de Cidade, de uma aldeia, de fazenda primitiva: 0,72 pág

Os idiomas dos povos: 0,88 pág

Capítulo 2

Horiente e Mundo Mediterrâneo: **27,56 pág (27,6 pág)**

Os conteúdos:

Civilização Antiga dos arredores do Leste e Norte da África: 0,9 pág

1. Oriente Antigo : **8,63 pág (8,6 pág)**

Os conteúdos:

O clima e o povo no Mundo do Oriente: 1,1 pág

A Mesopotâmia e Ásia Menor : 1,86 pág

O país Unificado do Egito: 1,86 pág

Muitas raças do Mediterrâneo: 2,03 pág

Unificação do Oriente Antigo: 1,78 pág

2. Mundo Grego: **7,3 pág**

Os conteúdos:

O clima e o povo no Mundo Mediterrâneo: 0,85 pág

Civilização do Mar Egeu: 1,17 pág

Formação de Pólis : 0,73 pág

Desenvolvimento de Pólis: 1,86 pág

Sistema de escravidão: 0,43 pág

Ruína da Sociedade de Pólis: 0,51 pág

Cultura da Grécia: 1,77 pág

3. Mundo do Helenismo: **1,7 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Idade do Helenismo: 1,10 pág

Helenismo: 0,60 pág

4. Império Romano: **6,77 pág (6,8 pág)**

Artigos dos conteúdos:

Republicanism de Roma: 1 pág

Desenvolvimento e guerra civil de Roma: 2,12 pág

Império Romano: 1,13 pág

Fim do Antigo Império Romano: 0,97 pág

Cultura Romana: 1,55 pág

5. Formação e desenvolvimento do Cristianismo: **2,23 pág (2,2 pág)**

Artigos dos conteúdos:

Formação do Cristianismo: 0,87 pág

Desenvolvimento do Cristianismo: 1,36 pág,

Capítulo 3

Civilização Antiga da Ásia : **23,0 pág**

Artigos dos Conteúdos:

Esboço: **0,85 pág (0,9 pág)**

1. Cultura da Pérsia: **2,39 pág (2,4 pág)**

Artigos dos conteúdos :

Dinastia de Parthia (aproximadamente de A.C. 248 a DC. 226)

e Dinastia de Sasan (De 226 a 651): 1,76 pág

Cultura da Pérsia: 0,63 pág

2. Civilização Clássica da Índia : **7,76 pág (7,8 pág)**

Os artigos dos conteúdos :

O clima e o povo da Índia: 0,52 pág

Civilização dos Indus (aproximadamente de 2300 a.C. a 1800 a.C.): 0,89 pág

Invasão dos arianos: 0,90 pág

Formação de nova religião na Índia: 1,22 pág

A Unificação da Índia Antiga: 0,52 pág

Inovação do Budismo e Dinastia de Kushana: 1,42 pág

Estado Hindu, e cultura clássica na Índia: 1,82 pág

3. As muitas civilizações da Ásia Sudeste: **2,17 pág (2,2 pág)**

Os artigos dos conteúdos :

O clima e raça da Ásia Sudeste: 0,48 pág

Cultura da Índia, e formação da cultura da Ásia Sudeste: 1,69 pág

4. A Civilização Clássica Chinesa: **9,83pág (9,8 pág)**

Os artigos dos conteúdos :

O clima e povo da Ásia Oriental: 1,67 pág

A Civilização de Hwan-huou (Rio amarelo) (de 5000 a.C. a 4000 a.C.): 0,72 pág

A Dinastia de Yin (Metade do segundo milênio a.C.) e A dinastia de Zhou(Shuu)
(Do século 11 a.C. a 256 a.C.): 1,07 pág

A Idade de Shunjuu (de 770 a.C a 403 a.C), A Idade de Guerras civis (de 403 a.C. a
221 a.C.) e expansão dos instrumentos feitos com ferro: 1,37 pág

Desenvolvimento de pensamento clássico: 0,83 pág

Unificação da China na Dinastia de Shin(De 221 a.C. a 210^a.C.): 1,17 pág,

As políticas internas e conquista estrangeira da Dinastia de Han(Kan)

(De A.C.202 a.C. a 195 a.C.): 1,32 pág

Reunificação da China na Dinastia pós-Han(Go-kan)

(De 22d.C. a 220d.C.): 0,68 pág

Sociedade chinesa e cultura chinesa na Dinastia de Han: 1,00 pág

Capítulo 4

Mudanças de Ásia Interior : **5,07 pág (5,1 pág)**

Artigos dos os Conteúdos:

Esboço: **0,48 pág (0,5pág)**

1. A Atividade de Povo com domínio de Equinos: **3,05 pág (3,1pág)**

Artigos dos Conteúdos:

Clima e Os Povo da Ásia Interior: 0,52 pág

A atividade do povo com domínio de equinos: 2,53 pág

2. A Atividade do Povo de Oásis: **1,54 pág (1,5 pág)**

Artigos dos Conteúdos:

O Esplendor e A Queda dos Povos das Cidades de Oásis : 0,93 pág

Formação de Turkestan: 0,61 pág

Capítulo 5

Formação e Desenvolvimento do Mundo de Ásia Oriental: **25,93pág (25,9 pág)**

Esboço: **1,00 pág**

Artigos dos Conteúdos:

1. Atividade dos Povos da Ásia Norte e Cisão Chinesa: **4,52 pág (4,5 pág)**

Artigos dos Conteúdos :

A Idade de Três Dinastias (de 220 a 280), A Dinastia de Shin-oeste(de 265 a 316)
e A Dinastia de Shin-Leste (de 317 a 420): 0,62 pág

Cinco Povos que invadiram Norte e Oeste da China (de 304 a 439),

Dinastia Norte (de 439 a 581) e Dinastia Sul (de 420 a 589): 0,94 pág

Desenvolvimento da propriedade de terra Grande na China: 0,56 pág

A Cultura da Idade de Seis Dinastias (de 222 a 589): 1,76 pág

Formação da Coréia: 0,12 pág

Formação do Japão: 0,52 pág

2. Formação da esfera cultural da Ásia Oriental: **6,57 pág (6,6 pág)**

Os artigos dos conteúdos :

Unificação da China na Dinastia de Sui (Zui) (de 581 a 618): 0,62 pág

O Esplendor e a Queda do Povo Tokketsu (de 552 a 744): 0,34 pág

O Esplendor e A Queda da Dinastia de Tou(De 618 a 907): 1,42 pág

A Sociedade da China na Dinastia de Sui*(Zui) e a Idade da Dinastia de Tou: 1,46 pág

A cultura da China na Idade da Dinastia de Tou: 1,30 pág

A Influência da Cultura da China na Idade da Dinastia de Tou e países da Ásia
Oriental (o Tibete, Myanmar, Coréia, Japão, Vietnã, Camboja, Laos, Indonésia): 1,43
pág

3. Mudança na sociedade de China e avanço dos povos da Ásia Norte:

7,63 pág (7,6 pág)

Os Conteúdos:

A formação das cinco dinastias (de 907 a 960): 0,54 pág

A Unificação da China pela Dinastia de Sou (de 960 a 1279): 1,27 pág

A Sociedade da China na Dinastia de Sou: 1,42 pág

A Cultura da China na Dinastia de Sou: 1,69 pág

A Formação dos Estados da Dinastia de Liao (Ryou) (de 960 a 1279) e Shih-sha (Seika) (de 1038 a 1277) na Ásia Norte: 1,31 pág

A dinastias de Kin (de 1115 a 1234) e A Invasão da China: 1,40 pág

4. Desenvolvimento do Povo Mongól: **6,21 pág (6,2 pág)**

Os Conteúdos:

A Formação do Império Mongól (de 1206 a 1271): 1,72 pág

Cisão do Império Mongól: 0,57 pág

Desenvolvimento de tráfego e comércio na Idade do Império Mongól: 1,07 pág

O Intercâmbio da Cultura Oriental e Ocidental e a Cultura da Idade do Império Mongól: 1,24 pág

Mudanças nos países vizinhos da China (a Coréia, Vietnã, Tailândia, o Japão): 0,85 pág

Capítulo 6

Formação e Desenvolvimento do Mundo Islâmico: 15,96 pág (16,0 pág)

Artigos dos Conteúdos:

Esboço: 0,75 pág

1. Formação do Império Sarraceno: **4,0 pág**

Artigos dos Conteúdos:

Muhammad (Mahomet) e Islã: 1,69 pág

A Conquista dos Árabes: 0,77 pág

Império Sarraceno (de 750 a 1258): 0,76 pág

Cisão do Império Sarraceno: 0,78 pág

2. Desenvolvimento do Mundo Islâmico: **5,43 pág (5,4pág)**

Os artigos dos conteúdos:

Mundo Islâmico Oriental: 1,62 pág

Prosperidade do Cairo: 0,73 pág

Mundo Islâmico no Oeste: 0,64 pág

Os Países Africanos: 1,04 pág

Os artigos dos conteúdos :

O Reino Kusch (Kush) [Existiu acima do Rio Nilo] (em torno de 920 a.C. a 350 d.C.),

O Reino Aksum (Axum) [Existiu na Etiópia] (em torno de 572 a.C.),

O Reino Gana [Existiu na África Ocidental] (do século 8 ou antes até 1076),

O Reino Mali [Existiu na África Ocidental] (de 1240 a 1473),

O Reino Songhai [Existiu na África Ocidental] (de 1473 a 1590),

O Reino Monomotapa [Existiu em Zimbábue presente, no sul no Rio Zambezi]

(Do século 11 ao século 16),

A Sociedade Islâmica e a Economia Islâmica: 1,4 pág

3. O Moslemização da Índia e Ásia Sudeste: **1,78 pág (1,8 pág)**

Artigos dos conteúdos :

Moslemização da Índia : 0,95pág

Moslemização da Ásia Sudeste: 0,83 pág

O Reino Majapahit [País de Hinduísmo que existiu na Indonésia presente]

(De 1293 até em torno de 1520)

O Reino Malacca (Malaca) [País de Islã que existiu na Malásia presente]

(em torno do fim do século 14 a 1511)

O Reino Mataram [País de Islã que existiu na Indonésia presente]

(do fim do século 16 até 1755)

Desenvolvimento da Civilização Islâmica: 4,0 pág

Os artigos dos conteúdos:

A característica da Civilização Islâmica: 1,32 pág

A ciência dos muçulmanos: 1,53 pág

O Intercâmbio de Leste-e-Oeste, de pessoas e bens no vasto Mundo Islâmico:
1,15pág

Capítulo 7

Formação e desenvolvimento no Mundo da Europa: **30,35 pág (30,4 pág)**

Os artigos dos conteúdos:

Esboço: 0,90 pág

1. Formação do Mundo da Europa Ocidental: **6,1 pág**

Os artigos dos conteúdos: 6,10 pág

O clima e povos da Europa: 1,03 pág

Grande migração do povo germânico: 1,93 pág

Prosperidade do Clã Frank: 0,71 pág

- O Grande Rei Karl: 0,88 pág
2. Desenvolvimento da Sociedade Feudal na Europa Ocidental: **5,58 pág**
- Artigos dos conteúdos:
- Cisão do Reino Frank: 1,34 pág
- A atividade do Viquingue (Vikings): 1,41 pág
- Formação da Sociedade Feudal na Europa Ocidental: 1,95 pág
- Autoridade de Igreja Católica: 0,88 pág
3. Mundo da Europa Oriental: **3,76 pág**
- Artigos dos conteúdos:
- O Império Byzanz: 2,08 pág
- Independências dos Povos Eslavos(Slavs): 1,68 pág
4. Desenvolvimento de uma Cruzada e Desenvolvimento das cidades: **5,46 pág**
- Os artigos dos conteúdos :
- As Cruzadas e suas influências: 2,26 pág
- A formação das cidades nos tempos medievais na Europa Ocidental.: 1,82 pág
- Aquisição de Autonomia das cidades na Europa Ocidental: 0,52 pág
- Governo autônomo cívico na Europa Ocidental: 0,86 pág
5. A formação dos Governos centralizados na Europa Ocidental: **6,35 pág**
- Os artigos dos conteúdos:
- Atenuação de influência da Igreja Católica: 1,19 pág
- A decadência do Sistema Feudal e Sistema de Propriedade na Europa Ocidental:
1,18pág
- Inglaterra: 1,07 pág
- França: 0,32 pág

Guerra dos Cem anos e Guerras das Rosas: 1,44 pág

Espanha e Portugal: 0,64 pág

Alemanha: 0,54 pág

Suíça: 0,23 pág

Itália: 0,23 pág

Europa Norte (Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia): 0,15 pág

6. Cultura dos tempos medievais da Europa Ocidental: **2,20 pág**

Artigos dos conteúdos :

Ciência e universidade: 1,58 pág

Artes e Literatura: 0,62 pág

Capítulo 8

Intercâmbio de cultura Oriental e Ocidental: 5,0 pág

Artigos dos conteúdos:

1. Rota de comércio entre Oriente e Ocidente: **2,88 pág (2,9 pág)**

Os artigos dos conteúdos :

Três rotas: 0,92 pág

Rotas das zonas das pradarias: 0,57 pág

Rota do Oásis (Estrada da Seda): 0,66 pág

Rota marítima: 0,73 pág

2. Intercâmbio de cultura e bens entre Oriente e Ocidente: **2,12 pág**

Artigos dos conteúdos :

Propagações de cultura e bens: 1,11 pág

O Tráfico de pessoas: 1,01 pág

Segunda Parte

Capítulo 9

Nascimento de Europa moderna: 14,09 pág

Esboço : 0,76 pág

Os artigos dos conteúdos:

1. Renascimento: 3,78 pág (3,80 pág)

Renascimento e Humanismo: 0,92 pág

Literatura nova: 0,72 pág

A idade dourada das artes: 0,60 pág

O fundo social e contexto político da literatura do Renascimento: 0,72 pág

O despertar da tecnologia e alma da ciência: 0,82 pág

2. Expansão da Europa no Mundo: 4,90 pág

Os artigos dos conteúdos:

Para Idade de Oceano Atlântico: 1,08 pág

Exploração da Rota da Índia: 0,67 pág

Chegada para um continente novo: 1,43 pág

Conquista do Reino Azteca e o Império Inca pela Espanha: 1,22 pág

Mudança da Europa: 0,50 pág

3. Reforma Religiosa: **4,65 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Reforma de Luther: 2,47 pág

A Reforma Calvinista na Suíça: 1,01 pág

Formação da Igreja Nacional Britânica: 0,46 pág

Contra-reforma: 0,71 pág

Capítulo 10

Formação da Europa, Estado Moderno: **24,0 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Esboço: **0,70 pág**

1. O esplendor e a queda dos países de absolutismo na Europa: **11,3 pág**

Artigos dos conteúdos :

Formação do absolutismo na Europa: 1,16 pág

O auge da Espanha: 1,17 pág

Independência da Holanda (dos Países Baixos): 1,00 pág

Ascensão da Inglaterra: 0,71 pág

Guerra Religiosa e absolutismo na França: 2,26 pág

Guerra dos 30 anos: 1,35pág

Prússia e Áustria: 1,87 pág

Ascensão da Rússia: 1,18 pág

Divisão da Polônia: 0,60 pág

2. Desenvolvimento do Governo Constitucional Britânico: **4,23 pág**

Artigos dos conteúdos de 23 pág:

Confrontação de Soberania e Parlamento: 1,08 pág

Revolução Puritana: 1,12 pág

A Restauração e Revolução Gloriosa: 0,97 pág

Parlamentarismo e Governo Majoritário: 1,06 pág,

3. Atividades de colonização dos poderes europeus: **3,77 pág**

Artigos dos conteúdos:

Luta de poder na Ásia: 1,95 pág

As Disputas das Colônias nos Estados Unidos: 0,92 pág

O tráfico de escravos: 0,90 pág

4. Cultura da Europa no século 17 ao século 18: **4,0 pág**

Artigos dos conteúdos:

Arte e literatura: 1,31 pág

Desenvolvimento de ciência e filosofia: 1,12 pág

Políticas e pensamento econômico: 0,70 pág

O Iluminismo: 0,87 pág

Capítulo 11

Prosperidade das nações asiáticas: **19,02 pág**

Artigos dos conteúdos:

Esboço: **0,63 pág**

1. Expansão na esfera cultural da China: **8,23 pág**

Artigos dos conteúdos:

O esplendor e a queda da Dinastia Myoo (Min) (de 1368 a 1644): 2,27 pág Unificação

da China na Dinastia Shin (de 1616 a 1912): 2,42 pág

Sociedade da China de Dinastia Myoo (Min) e Dinastia de Shin: 1,37 pág

Cultura da China Dinastia Myoo (Min) e Dinastia de Shin: 0,90 pág

A Atividade dos missionários do Cristianismo e intercâmbio cultural: 1,27 pág

2. Mudanças na área vizinha da China: **4,68 pág**

Artigos dos conteúdos:

Taiwan: 0,24 pág

Mongólia, Turkestan, Tibete: 0,83 pág

Coréia: 0,83 pág

Ryukyu: 0,14 pág

Os países da Ásia Sudeste (Vietnã, Myanmar, Tailândia, Laos, Indonésia): 2,22 pág

Japão: 0,42 pág

3. O Mundo da Turquia e o Mundo do Irã: **2,84 pág**

Artigos dos conteúdos:

Dinastia Timour (Timur): 0,64 pág

Desenvolvimento do Império Otomano: 1,68 pág

Dinastia Safavi: 0,52 pág,

4. Império de Moghal: **2,64 pág**

Os artigos dos conteúdos :

Construção e desenvolvimento do Império de Moghal: 1,26 pág

Índia - Civilização Islâmica: 1,38 pág

capítulo 12

O crescimento 3 de sociedade civil: 17,02 pág

Artigos dos conteúdos:

Esboço: 0,78 pág

1. A Revolução da Independência Norte-Americana: **3,50 pág**

Os conteúdos :

Política colonial da Inglaterra: 1,71 pág

Guerra Americana de Independência: 0,88 pág

Constituição Norte-Americana: 0,91 pág

2. A Revolução Francesa e Napoleon: **8,74 pág**

Os artigos de: 2,29 pág

Inconsistência do sistema velho: 0,80 pág

Erupção revolucionária: 2,29 pág

Agitação da monarquia: 0,64 pág

Formação do Republicanismo: 0,81 pág

Autocracia do Grupo Jacobins: 0,78 pág

Governo de presidente: 0,42 pág

Napoleon e seu Império: 2,13 pág

Ruína de Napoleon: 0,80 pág

3. Revolução Industrial: **4,0 pág**

Artigos dos conteúdos:

Causa da Revolução Industrial Britânica: 1,04 pág

Invenção da máquina: 0,86 pág

Desenvolvimento do tráfego e o meios de transporte: 0,63 pág

Influência da Revolução Industrial: 0,72 pág

Estabelecimento de um Sistema de Capitalismo: 0,75 pág

Capítulo 13

Liberalismo e Nacionalismo: 24,97 pág

Artigos dos Conteúdos:

Esboço: 0,70 pág

1. Confronto para liberdade: 6,29 pág

Os artigos dos conteúdos:

Conferência de Viena: 1,16 pág

O sistema De Metternich Vormrz(Viena) e seu abalo: 1,65 pág

A Revolução de Julho e sua influência: 0,48 pág

Muitas reformas na Inglaterra: 0,80 pág

Formação do pensamento socialista: 0,82 pág

A Revolução de Fevereiro e Louis Napoleon(Napoleon Terceiro): 0,91 pág

A influência da Revolução de Fevereiro: 0,47 pág

2. O crescimeto do liberalismo e nacionalismo: 8,71 pág

Os artigos dos conteúdos:

Era de Viktoria da Inglaterra: 0,89 pág

A unificação da Itália: 0,93 pág

A unificação da Alemanha: 2,32 pág

Relações internacionais no tempo de Bismarck: 0,38 pág

O Segundo Regime Imperial e Terceiro Regime Republicano na França: 0,92 pág

Reforma da Rússia: 0,87 pág

A Invasão na Turquia, e expansão de influência na Península Balcânica da Rússia:
1,50 pág

Os países no Norte da Europa (Suécia, Noruega, a Dinamarca) : 0,36p

Progresso de muitos movimentos internacionais: 0,54 pág

3. O Desenvolvimento dos EUA: **5,00 pág**

Os artigos dos conteúdos :

Desenvolvimento democrático e expansão territorial: 2,04 pág

Escravidão, e Guerra civil: 1,23 pág

Reconstrução da Região Sul: 0,77 pág

Exploração de parte da Região Oeste e o Desenvolvimento Industrial: 0,96 pág

4. A Cultura da Europa no século 19: **4, 27 pág**

Artigos dos conteúdos :

Literatura: 1,05 pág

Artes e Música: 0,65 pág

Filosofia, Ciências Humanas e ciência Social: 1,14 pág

Ciência natural e Tecnologia: 1,00 pág

Exploração em geografia: 0,43 pág

Capítulo 14

A expansão dos países europeus para a Ásia: 15,00 pág

Artigos dos Conteúdos:

Esboço: 0,63 pág

1. O Abalo do Domínio do Império Otomano e o início do Movimento de

Independência dos Árabes: **3,50 pág**

Artigos dos Conteúdos :

O Abalo do Domínio de Império Otomano: 1,16 pág

Movimento de Independência do Povo Árabe: 1,39 pág

A Reforma do Império Otomano: 0,39 pág

Os movimentos de Irã e Afeganistão: 0,56 pág

2. Colonização do Sul da Ásia e Sudeste da Ásia: **4,45 pág**

Artigos dos conteúdos:

O Domínio da Inglaterra sobre a Índia: 1,16 pág

Grande Rebelião na Índia e Formação do Império Indiano: 1,04 pág

Colonização das ilhas da Ásia Sudeste (Jawa, Ilhas Filipinas, Península Malaia):

0,96 pág

Mudança na parte Sudeste do continente da Ásia (Vietnã, Camboja, Laos, Myanmar,

Tailândia): 1,29 pág

3. Mudança violenta na Ásia Leste: **6,42 pág**

Artigos dos conteúdos:

O avanço da Rússia sobre países orientais: 1,26 pág

Guerra de Ópio e Segunda Guerra do Ópio: 2,27 pág

O esplendor e queda da Rebelião Religiosa na China: 1,10 pág

Progresso do movimento que mede a riqueza, força de exército e reconstrução econômica na China: 0,36 pág

A mudança do Japão: 0,56 pág

A abertura do país da Coreia: 0, 87 pág

Capítulo 15

Formação de Imperialismo, e Movimento Étnico da Ásia: 19,15 pág

Os artigos dos conteúdos:

Esboço: 0,85 pág

1. Formação de Imperialismo, e a situação dos países poderosos da Europa: **7,3 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Imperialismo: 1,94pág

Britânico: 0,83 pág

França: 0,53 pág

Alemão: 0,79 pág

Rússia: 1,42 pág

Estados Unidos: 0,50 pág

Os países da América Latina (México, América Central, América do Sul, Venezuela, Cuba, Panamá): 1,25 pág

2. Divisão de África e muitas áreas de Oceano Pacífico: **3,35 pág**

Artigos dos conteúdos:

Divisão da África de (Egito, Sudão, África do Sul, Argélia, Tunísia, Madagáscar, Marrocos, Camarões, Somália, Eritreia, Líbia, Congo, Império de Etiópia, República da Libéria): 2,25 pág

Muitas divisões na área do Oceano Pacífico (Austrália, Nova Zelândia, Norte do Bornéu, Nova Guiné, Filipinas, Ilhas do Havaí, Ilhas Bismarck, Ilhas Mariana, Ilhas Marshall, Ilhas Parao, Ilhas Melanesia, Ilhas da Polynesia): 1,10 pág

3. A mudança e movimento étnico de nações asiáticas: **7,65 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Colonização chinesa: 1,14 pág

Movimento Constitucional e A Rebelião de Pequim (movimento de exclusão de estrangeiros e culturas estrangeiras): 1,08 pág

Guerra Russo-Japonesa: 0,64 pág

Anexação da Coreia pelo Japão: 0,63 pág

Revolução Republicana e Formação da República Chinesa: 2,09 pág

Movimento Étnico na Índia: 0,86 pág

Movimento Étnico da Ásia Sudeste (Vietnã, Indonésia, Filipinas): 0,41 pág

Movimento Étnico da Ásia Ocidental (Egito, Turquia, Irã) e Movimento Constitucional: 0,80 pág

Capítulo 16

Duas Guerras mundial: 38,99 pág (39,0 pág)

Artigos dos Conteúdos :

Esboço: 0,90 pág

1. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa: **7,52 pág**

Artigos dos conteúdos:

Confrontação Internacional intensificada: 1,88 pág

Primeira Guerra Mundial: 2,43pág

Revolução Russa: 1,38 pág

Formação do Governo Soviético e a Guerra da Interferência: 1,20 pág

Comunismo na época da guerra e a Nova Política Econômica: 0,63 pág

2. Países ocidentais no Tratado de Versalhes: **7,0 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Formação do tratado de Versalhes: 1,72 pág

Ascensão da cooperação internacional e progresso no controle de armamentos:

0,96 pág

Prosperidade dos EUA: 0,76 pág

Inglaterra no Pós-guerra: 0,50pág

A situação política da França: 0 ,32 pág

República Alemã: 1,16 pág

A situação dos países na Europa Oriental e Sul (Tchecoslováquia, Polônia, Romênia, Hungria, Iugoslávia): 0,46 pág

União Soviética: 1,12 pág

3. A situação da Ásia: **7,89 pág**

Os artigos dos conteúdos:

O Movimento do Japão: 0,98 pág

A Revolução Literária e Movimento do Dia 4 de Maio (anti-imperialismo e movimento de anti-feudalismo) na China: 0,95 pág

Independência da Mongólia: 0,14 pág

Movimento do Dia 1 de Março na Coreia (Movimento Independência do Japão):
0,76 pág

União e separação do Partido Nacionalista e o Partido Comunista na China: 1,68 pág

Movimento de Independência na Índia: 0,89pág

Movimento de Independência e Reforma na Ásia Sudeste (Vietnã, Tailândia, Myanmar, Filipinas, Indonésia): 0,50 pág

A Revolução da Turquia e países islâmicos (Egito, Afeganistão, Irã, Arábia Saudita, Iraque, Jordan, Síria, Palestina, Judéia): 1,99 pág

4. Ascensão do fascismo: **8,06 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Depressão econômica mundial e Política de New Deal dos EUA: 1,72 pág

Medida contra Crise Econômica na Inglaterra: 0,42 pág

Medida contra Crise Econômica na França: 0,32 pág

Fascismo: 0,36 pág

Política e formação do fascismo na Itália: 1,05 pág

Formação do Nazismo na Alemanha e destruição do Tratado de Versalhes: 1,26 pág

Fortalecimento das autoridades do exército japonês, invasão na região nordeste da China (ocupação de Manchuria): 1,21 pág

Formação de Aliança Antijaponesa do Povo Chinês e Guerra entre China e Japão:

0,87 pág

Guerra Civil Espanhola e formação de acordo entre três defesas nacionais (Japão, Alemanha e Itália) (Formação do Eixo Japão, Alemanha e Itália): 0,85 pág

5. SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: **7,62 pág**

Artigos dos conteúdos:

A invasão do nazismo e erupção de guerra: 1,62 pág

Fracasso da guerra curta da Alemanha e o domínio do território ocupado pela Alemanha: 1,26 pág

Guerra Pacífica: 1,61 pág

Vitória dos Aliados: 2,25pág

O Resultado de Segunda Guerra Mundial: 0,88 pág

Capítulo 17

Mundo do Período Pós-guerra e Confrontação de Leste-Oeste: **21,00 pág**

Artigos dos Conteúdos:

Esboço: **0,71 pág**

Artigos dos Conteúdos:

1. Começo do período de pós-guerra no mundo: **7,17 pág**

Plano do período pós-guerra e Nações Unidas: 1,15 pág

Países europeus depois da Grande Guerra (Alemanha, Áustria, Itália, Hungria, Bulgária, Romênia, Finlândia, Inglaterra, Irlanda, França, União Soviética, Polônia, Iugoslávia, Albânia): 1,41 pág

Ásia Leste, Ásia Sudeste e Ásia Sul após a Grande Guerra (Japão, Coreia, Filipinas, Vietnã, Camboja, Laos, Indonésia, Malásia, Cingapura, Índia, Paquistão, Sri Lanka, (Ceilão), Myanmar (Birmânia): 2,48 pág

Ásia Oeste e o Mundo Árabe (Irã, Egito, Palestina, Israel): 1,07 pág

Formação da República Popular da China: 1,06 pág

2. Confrontação de Leste-Oeste e Guerra Fria: **3,60 pág**

Artigos dos conteúdos:

A Guerra Fria na Europa e divisão da Alemanha (Grécia, Turquia, Tchecoslováquia, Albânia, Bulgária, Hungria, Polônia, Romênia, Alemanha Oriental, Inglaterra, França, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Noruega, Dinamarca, Islândia, Itália, Portugal, Alemanha Ocidental, a Espanha): 2,12 pág

Guerra Coreana e Guerra Fria na Ásia (Coreia (Coreia do Norte: República Popular Democrática da Coreia; e Coreia do Sul: República da Coreia), China, Japão, Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia, Paquistão, Turquia, Iraque, e Iran): 1,48 pág

3. Independência política do Terceiro Mundo , O Abalo no bloco de Leste-Oeste: **7,17 pág**

Artigos dos conteúdos:

Conferência Asiática-Africana (Conferência de Bandung) (Índia, Paquistão, Indonésia, Sri Lanka, Myanmar, China) e Independência dos países africanos (Egito, Marrocos,....., Argélia, Gana, Etiópia, o Congo): 1,70 pág

A união dos países não aliados (Iugoslávia, Índia, Egito, Indonésia) e

Mudança de nações asiáticas,((Coréia do Sul: República da Coréia), Indonésia Malásia, Cingapura, a Tailândia): 0,75 pág

Os países na América Latina e Revolução de Cuba (Guatemala, Argentina, Cuba) : 0,82 pág

Desenvolvimento do movimento contra armas nucleares e movimento da paz

(EUA, União Soviética, Inglaterra, França, China, a Índia): 0,51 pág

Crise dos países europeus orientais (União Soviética, Iugoslávia, Alemanha Ocidental, EUA, Inglaterra, França, Polônia, Hungria, Alemanha Oriental): 1,20 pág

Confrontação da China e União Soviética e a Revolução Cultural (União Soviética, Estados Unidos da América, China, Tibete, Índia): 1,11 pág

Europa e formação de EC (Comunidade Européia) (França, Alemanha Ocidental, Itália, Três Países de Benelux, Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Noruega, Áustria, Suíça, Portugal): 1,08 pág

4. O abalo da superpotência dos EUA e União Soviética: **2,35 pág**

Os artigos dos conteúdos:

EUA e Guerra do Vietnã (EUA, República Socialista do Vietnã (Vietnã do Norte), República Democrática do Vietnã (Vietnã do Sul), Laos e Camboja): 1,55 pág

A repressão do Movimento Liberal nos países socialistas na Europa Oriental pela União Soviética (Romênia, Tchecoslováquia) e estagnação das políticas e economias nos países socialistas: 0,80 pág

Capítulo 18

O mundo atual: 19,0 pág

Artigos dos conteúdos :

Esboço: 0,90 pág

1. O alívio da Guerra Fria, e mudança da relações internacionais: **2,64 pág**

Os artigos dos conteúdos:

Progresso de desarmamento dos EUA e União Soviética e estabilidade da Europa
(EUA, União Soviética, Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Albânia, Canadá,
Itália, Espanha, Portugal, Grécia): 1,58 pág

Normalização da relações diplomáticas dos EUA e China e Mudança da política
interna chinesa(EUA, China, Japão): 1,06 pág

2. Mudança da economia mundial e o problema Norte-Sul: 6,51 pág

Artigos dos conteúdos:

O Mundo Islâmico e a Crise do Petróleo (Israel, Palestina, Egito, Síria, Irã, Iraque,
Kuwait): 1,82 pág

A EU (União Européia), países e Japão (França, Alemanha Ocidental, Inglaterra,
Japão): 1,58 pág

Estratificação do problema do Norte-Sul (Sul da Coréia, Taiwan, Hong Kong,
Cingapura, Brasil): 1,04 pág

Reforma e sofrimento dos países em desenvolvimento (Nicarágua, Argentina, Coréia,
Coréia do Sul (República da Coréia), Filipinas, Índia, Paquistão, República Popular

de Bangladesh, Sri Lanka, Myanmar, Zimbábue, República da África do Sul, Etiópia): 2,07 pág

3. Demolição e reorganização na área socialista: **5,0pág**

Os artigos dos conteúdos:

Confusão nos países socialistas: 1,75p

(Camboja, China, Vietnã, Coreia do Norte (República Popular Democrática da Coreia , Polônia): 1,75 pág

Desaparecimento da União Soviética, demolição da área socialista: 3,25 pág

(União Soviética, Estados Báltico, Federação Russa, Geórgia, Ucrânia,....., Uzbekistan, Kazakhstan, Azerbeidjã, Tajikistan, Moldávia, Kirgiz, Turkmenistan, Armênia, Afeganistão, Alemanha Oriental, Hungria, Tchecoslováquia (Tchecoslováquia, Eslováquia), Bulgária, Romênia, Polônia, Iugoslávia, Croácia, Eslovênia, Somália, Luanda, Sri Lanka: 3,25 pág

4. Cultura no século 20: **4,0 pág**

Artigos dos conteúdos:

Formação da civilização da ciência moderna e a Sociedade Moderna: 2,29 pág

Pensamento Moderno e Cultura Moderna: 1,71 pág

A Tabela da História mundial: 11 pág

Os artigos dos conteúdos:

Idade da Pré-Histórica: 0,56 pág

Ásia Norte (Mongólia e outros): 0,24 pág

Ásia Oriental: 2,89 pág

Artigos dos conteúdos:

China: 1,41 pág

Japão: 1,26pág

Coréia: 0,22 pág

Ásia Sudeste: 0,52 pág

Os artigos dos conteúdos:

Vietnã : 0,20 pág

Camboja: 0,03 pág

Tailândia: 0,03 pág

Malásia: 0,09 pág

Filipinas: 0,02 pág

Timor Oriental: 0,01 pág

Ásia Sul : 0,96p

Artigos dos conteúdos :

Índia: 0,76 pág

Sri Lanka: 0,03 pág

Paquistão: 0,02 pág

Bangladesh: 0,01 pág

Myanmar: 0,14 pág

Ásia ocidental (Horiente Médio): 1,41 pág

Europa: 3,14 pág

Os artigos dos conteúdos:

Grécia: 0,21 pág

Roma: 0,36 pág

Depois do tempo do Império Romano: 1,85 pág

Rússia e União Soviética: 0,54 pág

Europa oriental: 0,15 pág

Continente Pan-Americano: 1,24 pág

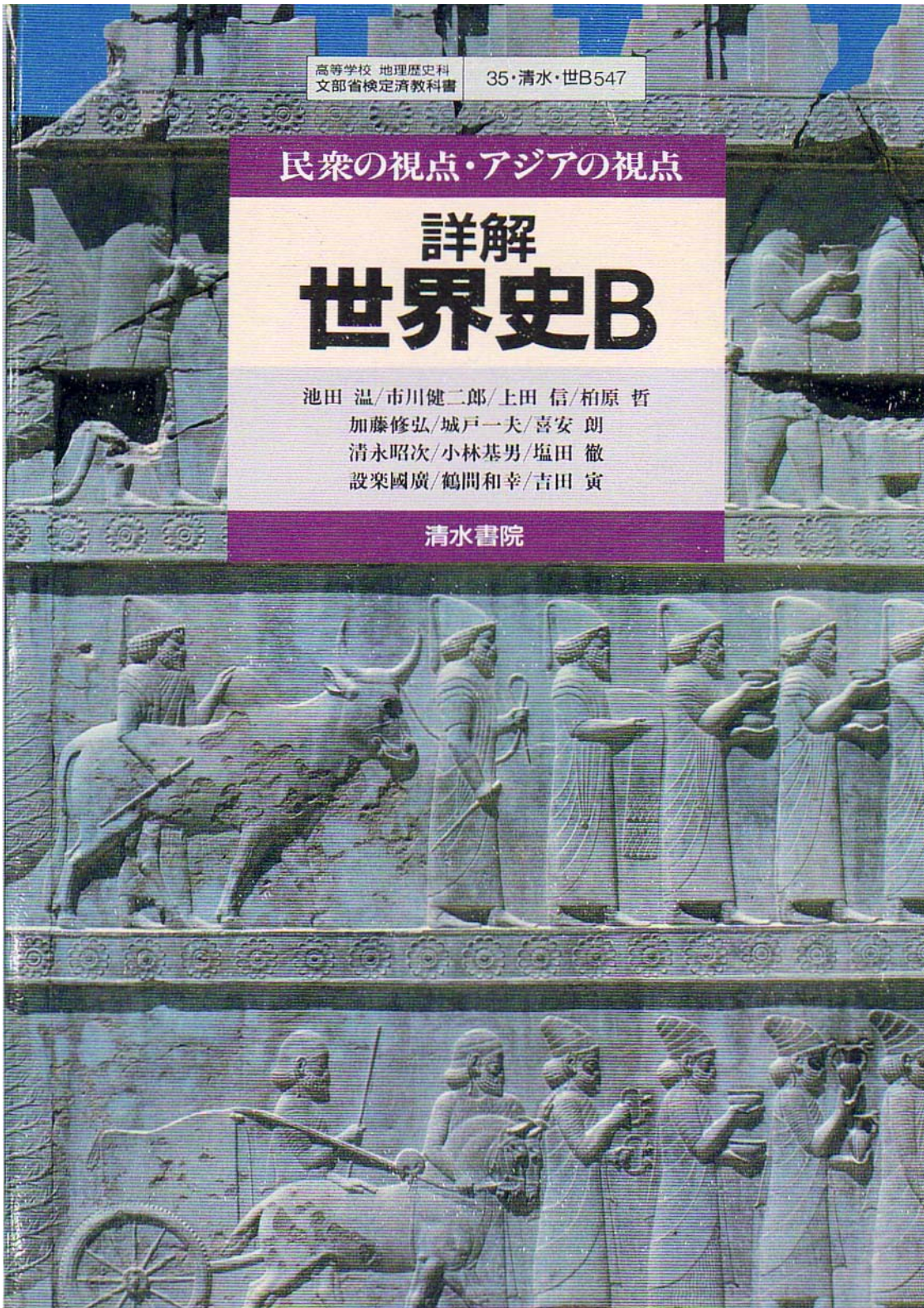
Artigos dos conteúdos:

América do Norte (Anglo-América): 0,99 pág

América do Sul (América Latina): 0,25pág

África: 0,04 pág

Tabela da Comparação dos nomes europeus: **1,00 pág**



高等学校 地理歴史科
文部省検定済教科書

35・清水・世B547

民衆の視点・アジアの視点

詳解 世界史B

池田 温/市川健二郎/上田 信/柏原 哲
加藤修弘/城戸一夫/喜安 朗
清永昭次/小林基男/塩田 徹
設楽國廣/鶴間和幸/吉田 寅

清水書院

SHOKAI SEKAISHI B

(História Geral B Completa)

Autores: Ichikawa, Ueda, Kashiwara e outros

Editora: Shimizu Shoin

Edição 2001

398 páginas

Os artigos dos conteúdos de Ilustração colorida de objetos históricos: 9 pág

1. O mural pintado do Egito, "O rei do Egito em luta grupos étnicos diferentes" no século 16 a.C.: 0,5 pág
2. Ruínas de Persepolis
"Foi construído como capital da dinastia da Pérsia no século 5 a.C.": 0,5 pág
3. O quadro do jarro da Grécia no século 7 a.C.: 0,5 pág
4. Colosso de Roma completado no ano 80 a.C.: 0,5 pág
5. "Mesquita azul" a mesquita típica que existe em Istambul.
"Construção no início do século 17": 0,5 pág
6. O azulejo do corredor interno da mesquita de Xá embutiu Isfahan que era a capital da Dinastia de Safavi do Irã
Foi construído na primeira metade do século 17: 0,5 pág
7. As ruínas de uma abóbada de claustro em Nalanda na Índia
Foi construída na Idade da Dinastia Vardhana (de 606 d.C. a 647 d.C.): 0,25 pág
8. O templo budista Ahananda construído na Myanmar (Birmânia) no século 11: 0,25 pág
9. A ilustração do livro de história "Akbar..Nhama", obra ao redor 1600: 0,5 pág

10. A arte em porcelana que usa fundamentalmente o branco, verde e amarelo, representa a Idade da Dinastia Tou da China (de 618 d.C a 907 d.C.): 0,25 pág
11. Vestido de enterro da linha de ouro da Família Real que cobria o corpo morto da Idade da Dinastia Kan na China (de 202 a.C. a 8 a.C.): 0,25 pág
12. Palácio Real em Cidade Proibida construída em Beijing na China: 0,5 pág
13. Quadros do navio que cumpriu missão à Edo Shogunate no Japão na Idade da Dinastia Lee (de 1392 a 1910): 0,5 pág
14. A porcelana azul, famosa como uma habilidade manual da Idade da Dinastia Koryo na Créia (de 918 a 1392): 0,25 pág
15. A coroa de ouro da Idade da Dinastia Silla na Coréia, (no meio do século 4 a 935): 0,25 pág
16. Vitrais coloridos da Catedral de Chartres construída entre séculos 12 e 13, que é uma construção que representa o estilo gótico: 1,0 pág
17. A típica pintura de um Mosaico no mural da Igreja Vitare (metade do século 6): 0,25 pág
18. Um calendário de plantio na Idade Media na Europa: 0,25 pág
19. Exibição de quadros de artista ambulante de Paris (obra de 1834): 0,5 pág
20. A pirâmide do sol construída na parte central do México, no século 1 ao século 4 (Ruínas em Teotihuacan): 0,45 pág
21. A imagem do Deus da Chuva na parte central do México, no século 1 ao século 4 (Ruínas em Teotihuacan): 0,10 pág
22. Marcas do forte de Saiwaman do Império Inca (construído no começo do século 16): 0,45 pág

Capítulo 1

Formação da Civilização (Pré-História): 8,26 pág

Os artigos dos conteúdos

Visão geral: 3 pág

Os artigos dos conteúdos

Seção 1

A Origem dos Seres Humanos: 5,26 pág

Os artigos dos conteúdos

1. Nascimento e evolução dos seres humanos

Os artigos dos conteúdos

O aparecimento de seres humanos

A vida dos primeiros homens

2. Início de agricultura e pecuária, e cultura da era Neolítica

Os artigos dos conteúdos

O começo de agricultura e pecuária

Expansão da cultura da Era Neolítica

3. Formação da civilização dos povos nômades

Os artigos dos conteúdos

Formação da civilização

Povos nômades

Ramificação dos seres humanos e etnias

Seção 2

Formação da Civilização da Ásia Oeste (Occidental): 9,18 pág (Ásia Oeste)

1. Formação da civilização perto do Leste Antigo e Norte da África

Os artigos dos conteúdos

Mudanças da Mesopotâmia

Mudanças do Egito

Muitos povos do Planalto de Anatolian e Síria

O mundo do Oriente na segunda metade do segundo milênio a.C.

2. Unificação no mundo do Oriente

Os artigos dos conteúdos

Unificação do oriente e cisão pelos Assírios(Assyrias)

A dinastia de Achaemenes na Pérsia (aproximadamente de 248 a.C. a 226 d.C.)

3. Desenvolvimento do povo de Irã

Os artigos dos conteúdos

Formação da dinastia Arsaces e Reino Parthia no Irã

Prosperidade da dinastia Sasan na Pérsia (de 226 a 651)

Sociedade e cultura na dinastia da Pérsia

Seção 3

Formação da Civilização Mediterrânea : 19,26 pág (Europa)

Os artigos dos conteúdos

1. Civilização do Egeu

Os artigos dos conteúdos

Civilização do Egeu

Invasão do povo Doris da Grécia e Idade de Medieval

2. O esplendor e a queda das polis

Os artigos dos conteúdos

A formação das polis e atividades de colonização

Novo desenvolvimento da políticas das polis

A guerra da Pérsia e prosperidade de Atenas

Democracia de Atenas

Guerra do Peloponeso e a queda das polis

Cultura Grega

Os caracteres usados na escrita no mundo: 2,0 pág (Outros)

3. O Mundo do Helenismo

Os artigos dos conteúdos

A conquista de Alexander(Alexandros) no Oriente

Três países do Helenismo

Helenismo

4. Desenvolvimento de Roma

Os artigos dos conteúdos

Desenvolvimento da República de Roma

Unificação de Roma no Mundo Mediterrâneo

O governo imperial de Roma

Um dia do cidadão romano

A queda do Império do Oeste

Cultura de Roma

Formação e desenvolvimento do Cristianismo

Seção 4

Formação da Civilização da Índia: 6,87 pág (Ásia Sul)

Os artigos dos conteúdos

1. Civilização de Indus (aproximadamente de 2300 a.C. a 1750 a.C.)

Os artigos dos conteúdos

Civilização de Indus

2. Desenvolvimento da sociedade antiga na Índia

O avanço do povo Ariano(Aryans) e Índia antiga

Formação de Budismo e Religião Jaina

3. Novo desenvolvimento na História da Índia

Os artigos dos conteúdos

A dinastia Maurya e A dinastia Andhra

A dinastia Kushana e artes de Gandhara

A dinastia de Gupta e sua cultura

O esplendor e a queda da dinastia Vardhana

Seção 5

Formação de Civilização de Ásia Leste: 11,51 pág (Ásia Leste)

Os artigos dos conteúdos

1. Civilização de Hwan-huou (Rio Amalero) e sua periferia

Os artigos dos conteúdos

Civilização do um planalto da Terra Amarela

Cultura de barro de várias regiões da China

De Estado Tribal para Estado Antigo

Os artigos dos conteúdos

A troca da dinastia Yin (In) e a dinastia Zhou (Shu)

Mudança social da Idade de Shunju e a Idade das Guerras civis

A atividade dos pensadores da Shunju e a Idade das Guerras civis

3. Formação de império de unificação pela dinastia Yin (In) e dinastia Zhou (Shu)

Os artigos dos conteúdos

Unificação política por sistema de subdistrito e província

Para unificação da China pela dinastia Han (Kan)...

Reunificação da China pela dinastia Pós-Han

Cultura da dinastia Shin e dinastia Han (Kan)

Seção 6

Civilização do Continente Americano: 2,92 pág (América Latina)

Os artigos dos conteúdos

Começos da civilização

A civilização da Meso América

Civilização do Andes

História do Povo 1

As vidas das mulheres na Era Grega: 1,0 pág (Europa)

História do Povo 2

As dinastia absoluta na China e os camponeses chineses: 1,0 pág (Ásia Leste)

Capítulo 2

A Formação e a Evolução no Mundo da Ásia Leste: 44,0 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Leste: 33,03 pág, Ásia Norte: 6,05 pág, Ásia Central: 1,97 pág,

Ásia Sudeste: 2,36 pág, Ásia Oeste: 0,26 pág, Europa: 0,33 pág

Visão geral: 3 pág (Ásia Leste)

Seção 1

Formação no mundo de Ásia Leste

Artigos de conteúdo

1. Domínio e Cisão de três dinastias na China e Povos nômades da Ásia Norte

Artigos de conteúdo

Confrontação de três dinastias de Ghi, Go e Shoku (de 222 a 280)

Invasão na China Norte por cinco povos nômades da Ásia Norte e 16 dinastias na China (de 304 até 439): 0,5 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Norte: 0,28 pág, Ásia Leste(Japão) : 0,22 pág

A Conquista da China Norte pela dinastia dos primeiros povos nômades da Ásia Norte

Unificação da China Norte no ano 439 pela dinastia Hoku-Ghi (de 386 a 534 anos)

2. O Desenvolvimento do Distrito de Konan (Vale do RioYangtze) na China

e sociedade aristocrática da dinastia Sul (de 420 até 589)

Artigos de conteúdo

O Desenvolvimento de distrito de Konan (Vale do RioYangtze) na China

Mudança de poder da dinastia Sul na China

A Cultura da China na Idade da dinastia Gi (de 220 a 265 anos), Idade da dinastia

Shin [Sei-Shin (de 265 a 316 anos), To-Shin(de 317 a 420 anos)]

e Idade Monárquica Norte-Sul [de dinastia Sul (de 420 até 589),

e dinastia Norte (de 439 até 581)]

3. Movimento de muitas etnias na Ásia Leste: 1,92 pág

Artigos de conteúdo

Formação do Estado Antigo por muitas etnias: 1,92 pág

Artigos de conteúdo

Coréia: 0,77 pág, Japão: 0,15 pág

Introdução da cultura da China de muitas dinastias na Coréia e Japão

Artigos de conteúdo

Coréia: 0,93 pág, Japão: 0,07 pág

4. Dinastia de Sui (Zui) (de 581 até 618)

Artigos de conteúdo

A unificação de China através de Dinastia To(de 618 até 907)

Unificação da dinastia norte-sul pela dinastia de Sui(Zui) na China

Re-unificação de China através de Dinastia Tou

Changan era capital e da Dinastia Tou que prosperou como uma cidade internacional

Movimento de muitas etnias ao redor da China: 2,08 pág

Artigos de conteúdo :

Ásia Leste: 0,81 pág (Coréia: 0,37 pág, Japão: 0,07 pág, China: 0,37 pág),

Ásia Central (Tibete): 0,36 pág, Ásia Norte (Mongólia): 0,75 pág,

Ásia Sudeste (Vietnã): 0,16 pág

Seção 2

Multipolarização no mundo da Ásia Leste

Artigos de conteúdo

1. Queda da importância chinesa

Artigos de conteúdo

Da dinastia Tou para dinastia Soong (Sou) (de 960 até 1279)

Dinastia Soong (Sou), norte (de 960 até 1127) e dinastia Soong (Sou), Sul
(de 1127 até 1279)

Sociedade e economia da Idade da dinastia Soong (Sou) (de 960 até 1279)

Cultura da Idade da Dinastia Soong (Sou) (de 960 até 1279)

2. Independência de muitas etnias da Ásia: 4,42 pág

Artigos de conteúdo

Sociedade de Nomadismo: 1,81 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Norte: 1,81 pág, Ásia Central (Tibete): 0,39 pág,

Ásia Nordeste: 1,44 pág

Artigos de conteúdo:

Ásia Norte (Mongólia): 0,50 pág, Ásia Leste (Coréia: 0,83 pág,

Japão: 0,11 pág)

Tibete, Tailândia, Vietnã: 1,17 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Central (Tibete): 0,40 pág,

Ásia Sudeste: 0,77 pág (Laos, Birmânia e Tailândia: 0,42 pág,

Vietnã: 0,18 pág, outros: 0,17 pág)

3. O Império da Mongólia e Ásia: 5,0 pág

Artigos de conteúdo

Formação e Evolução do Império da Mongólia (de 1206 até 1271): 1,70 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Norte: 1,70 pág

O domínio da China por uma dinastia Gen (de 1271 até 1368): 0,72 pág

O empreendimento da conquista do Império da Mongólia e nações asiáticas: 1,50 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Norte: 0,30 pág, Ásia Leste: 0,54 pág (Créia: 0,25 pág, Japão: 0,29 pág)

Ásia Central (Tibete): 0,22 pág,

Ásia Sudeste: 0,44 pág (Vietnã: 0,33 pág, Birmânia e Indonésia: 0,11 pág)

O Intercâmbio de Cultura e bens entre o Mundo Oriental e o Mundo Ocidental: 1,08 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Norte (Mongólia): 0,23 pág, Ásia Leste: 0,15 pág (China: 0,15 pág),

Ásia Sudeste: 0,11 pág, Ásia Oeste: 0,26 pág, Europa: 0,33 pág

4. Formação da dinastia Myoo (Min) e reorganização da dinastia

Artigos de conteúdo

Formação da diastia Myoo (Min) (de 1368 até 1644)

A situação da Ásia Central: 1,08 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Central (Tibete): 0,60 pág, Ásia Norte (Mongólia): 0,48 pág

Seção 3

Mudança de estrutura no Mundo da Ásia Leste: 3,80 pág

Artigos de conteúdo

1. O mar na Ásia Leste e o mar na Ásia Sudeste

Artigos de conteúdo

O Sistema feudal na Idade da dinastia Myoo (Min) (de 1368 até 1644)

e da idade da dinastia Shin (de 1616 até 1912): 0,58 pág

O mar na Ásia Leste: 1,77 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Leste: (Créia: 0,96 pág, Japão: 0,49 pág, Ryukyu: 0,32 pág)

O mar na Ásia Sudeste: 1,45 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Sudeste (Indonésia, Tailândia, Vietnã, Filipinas): 0,88 pág

Ásia Leste (China): 0,57 pág

2. A economia e políticas na última fase da Idade da dinastia Myoo (Min) e políticas nas fases de início da idade da dinastia Shin

Artigos de conteúdo

Progresso de economia baseada em moeda

A Evolução do Povo de Manchuria e formação da. dinastia Shin.

A queda da dinastia Myoo (Min) e A conquista da China na dinastia Shin

A cultura da Idade da dinastia Myoo (Min) e Idade da dinastia Shin

História 3 popular

A diferença da vida do povo na área da parte sulista e área da parte norte na Idade

Antiga da China: 1,0 pág

Capítulo 3

A esfera cultural na Ásia Oeste e Ásia Sul e Intercâmbio entre o Mundo

Oriental e o Mundo Ocidental: 32,0 pág

Artigos de conteúdo

Ásia Oeste: 16,13 pág, Ásia Central: 2,64 pág, Ásia Sudeste: 4,0 pág,

Ásia Sul: 4,12 pág Ásia Norte: 0,84 pág, Ásia Leste: 0,84 pág,

Europa: 1,48 pág África: 1,95 pág

Visão geral: 3 pág

Seção 1

Formação do Mundo Islâmico

Artigos de conteúdo

1. Formação e Evolução do Islã

Artigos de conteúdo

As Razões da formação do Islã

A Evolução do Islã

2. Expansão do Mundo Islâmico

Artigos de conteúdo

Formação e evolução da dinastia Umayya (de 661 até 750)

Formação e Cisão da dinastia Abbas (de 750 até 1258)

Artigos de conteúdo

Ásia Central: 0,14 pág

Seção 2

A Evolução do Mundo Islâmico

Artigos de conteúdo

1. O novo desenvolvimento no Mundo Islâmico

Artigos de conteúdo

O declínio da dinastia Abbas

Artigos de conteúdo

Europa: 0,23 pág

A dinastia Seljuq e a dinastia Ayyub

Artigos de conteúdo

Ásia Central: 0,03 pág

O Domínio da Ásia Oeste do Povo Mongol

Artigos de conteúdo

Ásia Central: 0,30 pág

2. O Império Timour (Timur) e O Império Otomano (Osman)

Artigos de conteúdo

Formação do declínio do Império Timour (Timur) (de 1336 até 1405)

Artigos de conteúdo

Ásia Central: 0,88 pág, Europa: 0,17 pág

A formação e a evolução do Império Otomano(Osman) (de 1299 até 1922)

O Grande Reinado pelo Sulaiman (Suleyman)

Artigos de conteúdo

Europa: 0,13 pág

Estrutura nacional do Império Otomano(Osman)

Artigos de conteúdo

Europa: 0,15 pág

A dinastia Safavi (De 1501 a 1736)

3. Moslemização de muitas áreas na África: **1,95 pág (África)**

Artigos de conteúdo

África Norte: 0,67 pág, África Oeste: 0,61 pág, África Leste: 0,67 pág

4. Cultura Islâmica

Artigos de conteúdo

A característica da cultura islâmica

Ciência e literatura

Seção 3

A Evolução no Mundo da Ásia Sul

Artigos de conteúdo

Ásia Sul: 3,28 pág

1. Invasão da Índia pelos muçulmanos

O domínio islâmico na Índia

2. O Império Mughal

Artigos de conteúdo

Formação do Império Mughal (De 1526 a 1858)

O Abalo do Império Mughal

Cultura islâmica na Índia

Seção 4

A Evolução no Mundo da Ásia Sudeste: 3,16 pág (Ásia Sudeste)

Artigos de conteúdo

1. Moslemização da Ásia Sudeste

O ponto de contato da Ásia Sul e Ásia Leste

Moslemização da Ásia Sudeste

2. A nova evolução na Ásia Sudeste

Formação da Ásia Sudeste

Seção 5

Intercâmbio entre o Mundo Oriental e o Mundo Ocidental no Continente da

Eurasian: 5,0 pág

Os artigos dos conteúdos

Ásia Leste: 0,84 pág, Ásia Sudeste: 0,84 pág, Ásia Sul: 0,84 pág,

Ásia Central: 0,84 pág, Ásia Oeste: 0,84 pág, Europa: 0,80 pág

A Estrada de Intercâmbio cultural entre Mundo Oriental e Mundo Ocidental

Estrada de Estepe e cultura de Scythae(Scythia)

A Estrada de Seda e Intercâmbio culturais

O Império Mongól e a evolução do tráfego entre o Mundo Oriental e o Mundo Ocidental

2. Tráfego Marítimo entre o Mundo Oriental e o Mundo Ocidental

Início do Tráfego Marítimo entre o Mundo Oriental e o Mundo Ocidental

A forma marítima de comércio exterior dos muçulmanos

Propagação para o mundo do método de fabricação de papel

História de povo 4

O Islã e as cidades

Capítulo 4

Formação e desenvolvimento no Mundo da Europa: 62,0 pág

Artigos de conteúdo

Europa: 54,21 pág, América Latina: 2,03 pág, África: 1,70 pág,

América Norte: 1,58 pág, Ásia Sul: 1,12 pág, Ásia Sudeste: 0,50 pág

Ásia Leste: 0,24 pág, Ásia Oeste: 0,23 pág

Visão geral: 3 pág

Seção 1

Formação do mundo da Europa: 7 pág

Artigos de conteúdo

1. Formação do Mundo de Europa Oeste (Ocidental)

Movimento do povo germânico

Desenvolvimento do Reino Franks

A atividade de Norman, Magyar e muçulmano

2. Formação do mundo da Europa Leste (Oriental)

O esplendor e a queda do Império Byzantins

A Cultura do Império Byzantins

O movimento de eslavos e o Mundo da Europa Leste (Oriental)

Seção 2

Desenvolvimento da sociedade feudal na Europa Oeste(Ocidental): 9,65 pág

Artigos de conteúdo

1. Formação da sociedade feudal

Sistema feudal

Um sistema de propriedade e camponesa

Desenvolvimento da Igreja Católica

Monastério

2. As cruzadas e Desenvolvimento de cidades

Cruzada

Artigos de conteúdo

Europa: 1,31 pág, Ásia Oeste (Ocidental): 0,04 pág

A expedição de cruzada e sua influência

Artigos de conteúdo

Europa: 0,41 pág, Ásia Oeste (Ocidental): 0,16 pág

Desenvolvimento de cidade

Governo autônomo de cidade

3. Cultura do Cristianismo

A base de cultura de cristianismo

Universidade e Ciência

Literatura

Artes

Seção 3

Mudança no mundo da Europa: 6,50 pág

Artigos de conteúdo

1. Desintegração de sociedade feudal

Demolição de sistema de propriedade

Fortalecimento da soberania e declínio do poder do Papa

2. Expansão da soberania

A Soberania e O sistema parlamentar por posição social na Inglaterra e França

Guerra dos 100 anos

Formação da Espanha e Portugal

Divisão da Alemanha e Itália

3. Movimento na Europa Leste (Oriental) e países escandinavos

Desenvolvimento da Rússia, da Polônia

Movimento nos países escandinavos

Seção 4

Modernização de Europa: 11,85 pág

Artigos de conteúdo

1. Os começos do Renascimento.

O Renascimento na Itália

O Renascimento dos países Oeste (Ocidentais)

Desenvolvimento de ciência e tecnologia

2. Reforma

A reforma de Luther

Guerra pelo camponeses na Alemanha

Expansão da Doutrina Luterana

A reforma de Calvin

Formação da Igreja Nacional Britânica

Reforma Católica

3. A Idade das Grandes Navegações

América Latina: 1,57 pág

O começo da Idade de Grande Navegação

Exploração da rota da Índia

Artigos de conteúdo

África: 0,14 pág, Ásia Sul: 0,14 pág

A conquista do Continente Americano e viagem ao redor do mundo

Artigos de conteúdo

América Latina: 0,97 pág, América Norte: 0,04 pág,

Ásia Sul: 0,10 pág, Ásia Sudeste: 0,10 pág

As atividades de colonização de Portugal e Espanha

Artigos de conteúdo

América Latina: 0,43 pág, Ásia Sul: 0,09 pág,

Ásia Leste: 0,04 pág

Unificação no mundo

Artigos de conteúdo

América Latina: 0,11 pág, Europa: 0,88 pág

Seção 5

Absolutismo na Europa: 24,00 pág

Artigos de conteúdo

1. Formação do absolutismo

Absolutismo

Mercantilismo

2. O esplendor e a queda do estado de absolutismo

O Esplendor e A Queda da Espanha

Independência dos Países Baixos

Artigos de conteúdo

América Norte: 0,03 pág, Ásia Sudeste: 0,03 pág

Absolutismo na Inglaterra

Artigos de conteúdo

Ásia Sul: 0,04 pág

Absolutismo na França

Artigos de conteúdo

América Norte: 0,04 pág

3. Avanço da Europa Leste (Oriental) e países escandinavos

Guerra dos 30 anos

A Evolução da Preussen (Prússia)

Desenvolvimento da Áustria

Absolutismo na Rússia

Divisão da Polônia

4. Revolução Inglesa

Mudança social

Confrontação do Rei e Parlamento

Revolução Puritana

A Restauração e a Revolução Gloriosa

Desenvolvimento do parlamentarismo

Desenvolvimento do tráfico de escravos

Artigos de conteúdo

África: 1,34 pág, América Norte: 0,34 pág, Europa: 0,33 pág

5. Desenvolvimento de discussão de colônia

Argumento que envolve o comércio e as colônias na Ásia

Artigos de conteúdo

Ásia Sudeste: 0,33 pág, Ásia Sul: 0,25 pág, Ásia Leste: 0,11 pág

África: 0,11 pág, América Norte: 0,07 pág, América Latina: 0,07 pág

Desenvolvimento de colonização no Continente Americano e comércio do Oceano Atlântico

Artigos de conteúdo

América Norte: 0,59 pág, Ásia Sul: 0,39 pág, América Latina: 0,10 pág,

África: 0,11 pág

Países Baixos, França Britânica, uma discussão de três países, e a vitória da Inglaterra

Artigos de conteúdo

América Norte: 0,47 pág, Ásia Sul: 0,11 pág, América Latina: 0,04 pág

Cultura no século 17 e século 18

Artes e literatura

Ciência natural e filosofia

Idéias políticas e pensamento econômico

História popular 5

O mascate de livro do povo

Capítulo 5

O mundo no século 19: 90,00 pág

Conteúdo

**Europa: 50,96 pág, América Latina: 3,22 pág África: 2,68 pág, América
Norte: 9,07 pág, Ásia Geral: 0,74 pág, Ásia Sul: 3,39 pág,
Ásia Sudeste: 3,75 pág Ásia Leste: 11,44 pág, Ásia Oeste: 3,91 pág,
Oceania: 0,84 pág**

Visão Geral: 3,0 pág

Conteúdo:

**Europa : 2,33 pág, Ásia Geral: 0,16 pág, África: 0,15 pág,
América Latina : 0,15pág, Ásia Leste : 0,21pág**

Seção 1

A revolução de umas pessoas e a Revolução Industrial

1. Independência Norte-Americana: 3,09 pág (América Norte)

Artigos de conteúdo:

13 colônias

Guerra de independência

Estabelecimento da constituição

2. Revolução francesa: 4,91 pág (Europa)

Artigos de conteúdo:

França frente a uma revolução

Erupção revolucionária

Desenvolvimento revolucionário

Autocracia de grupo de Jacobins

Governo de presidente

3. O Domínio da Europa por Napoleon : 3,53 pág (Europa)

Artigos de conteúdo:

O aparecimento de Napoleon

O Domínio do Continente Europeu por Napoleon

Artigos de conteúdo:

A ruína de Napoleon

4. Revolução industrial: 2,91 pág (Europa)

Artigos de conteúdo:

A Revolução Industrial da Inglaterra

Mudança da Revolução Industrial e sociedade

Seção 2

Crescimento e mudança da sociedade da Europa

1. Sistema de Metternich Vormrz e Europa: 3,98 pág (Europa)

Artigos de conteúdo:

Sistema de Metternich Vormrz

A Revolução de 1830

Reforma na Inglaterra

2. Muitas revoluções em 1848: 3,95 pág (Europa)

Crescimento do pensamento socialista

Revolução de Fevereiro

Consciência de muitas etnias

Um fim revolucionário

3. Mudança da Europa: 7,93 pág

Conteúdo:

Europa: 7,85 pág, Ásia Sudeste: 0,04 pág, América Latina: 0,04 pág

Guerra de Crimean e Rússia

A unificação da Itália

Unificação da Alemanha

Prosperidade da Inglaterra

A formação da 3ª República francesa

Confrontação da Rússia na Península Balcânica e Império otomano

Seção 3

Desenvolvimento na área do Oceano Pacífico do Continente Norte-Americano

1. Os Estados Unidos da América e Canadá: 5,21 pág (América Norte)

Conteúdo:

Guerra entre EUA e Península Britânica

Movimento para o Oeste

A Guerra Civil nos Estados Unidos

Os Estados Unidos depois da Guerra civil

A formação da Federação do Canadá

2. Movimento na área da América Central, América Latina e Oceano Pacífico

Artigos de conteúdo:

Independência dos países da América Latina: 1,11 pág (América Latina)

Avanço dos EUA para a América Latina: 1,00 pág (América Latina)

Um movimento na área do Oceano Pacífico: 0,84 pág (Oceania)

Seção 4

A mudança na Ásia, Mundo da África:

1. O capitalismo industrial na Ásia e Europa

Mudança estrutural em muitos Mundos da Ásia: 0,84 pág

Conteúdo:

Ásia Oeste: 0,28 pág, Ásia Sul: 0,28 pág, Ásia Leste: 0,28 pág

Influência da Revolução Industrial: 0,70 pág

Conteúdo:

Ásia Geral: 0,58 pág

Ásia Sudeste: 0,04 pág, América Latina: 0,04 pág, África: 0,04 pág

2. Mudança de Ásia Oeste(Ocidental) e África:

Conteúdo :

(Ásia Oeste): 2,45 pág, África: 0,92 pág

Agitação no Império Otomano: 1,17 pág (Ásia Oeste)

Mudança do Egito, Irã, Árabia: 1,28 pág (Ásia Oeste)

Sociedade da África antes do século 19: 0,92 pág (África)

3. Mudança do Sul da Ásia: 2,63 pág (Ásia Sul)

Colonização da Índia: 1,32 pág

Rebelião grande na Índia e Crescimento do Movimento Étnico: 1,31 pág

4. Mudança da Ásia Sudeste: 3,37 pág

Conteúdo:

Ásia Sudeste: 3,18 pág, Ásia Sul: 0,19 pág

Colonização do Sudeste da Ásia: 0,42 pág

A Península Malaia, Jawa, e Sumatra: 1,36 pág

Birmânia: 0,19 pág (Ásia Sul)

Tailândia: 0,23 pág

Vietnã, Camboja e Laos: 0,84 pág

Filipinas: 0,33 pág

5. Mudança da Ásia Leste (Oriental): 6,26 pág (Ásia Leste)

Artigos de conteúdo:

Problemas sociais na dinastia Shin: 0,74 pág

Guerra do Ópio: 1,62 pág

Rebelião dos camponeses com motivo de religião: 0,63 pág

A Segunda Guerra do Ópio: 0,67 pág

Movimento introdutório de bens e cultura ocidentais na China: 0,55 pág

Movimento de introdução de tecnologia militar ocidental e movimento de envio dos estudantes chineses para países ocidentais

O Japão e Ryukyu: 0,52 pág

A abertura coreana: 0,62 pág

A rebelião dos camponeses na Coréia e Guerra Sino-japonesa: 0,91 pág

Seção 5

O tempo de imperialismo

Artigos de conteúdo:

1. Formação do imperialismo

A nova fase de capitalismo: 1,08pág (Europa)

Mudança da situação política e movimento de socialista na Europa:

0,93pág (Europa)

Inglaterra: **0,42 pág (Europa)**

França: **0,67 pág (Europa)**

Alemanha: **1,23 pág (Europa)**

Rússia: **0,76 pág (Europa)**

Estados Unidos da América(EUA)

Conteúdo:

EUA: 0,35 pág (América Norte), América Latina: 0,21 pág,

Ásia Sudeste: 0,06 pág

2. Movimento étnico aproximadamente 1900 anos

A política mundial de sucessão do capitalismo para fortificar país: 0,68 pág

Conteúdo:

Ásia Leste (China): 0,43 pág, África: 0,25 pág

Divisão na África pelos países europeus poderosos e o Movimento de Resistência da África: 1,80 pág

Conteúdo:

Ásia Oeste (Egito): 0,43 pág, África: 1,32 pág

Movimento étnico na Ásia Oeste (Occidental): 0,75 pág (Ásia Oeste)

Conteúdo:

Turquia: 0,47 pág, Irã: 0,43 pág

Movimento étnico na Ásia Sul e Ásia Sudeste: 0,72 pág

Conteúdo:

Ásia Sul (Índia): 0,29 pág,

Ásia Sudeste (Indonésia: 0,30 pág, Vietnã: 0,13 pág): 0,43 pág,

Ásia Leste (Oriental) e imperialismo

Conteúdo:

Ásia Leste (China): 0,50 pág

"Movimento de modernização" e movimento de exclusão" da cultura europeia" e ocidental na China

Conteúdo:

Ásia Leste (China): 0,81 pág

Guerra Russo-japonesa:

Conteúdo:

Ásia Leste (Geral: 0,39 pág, Coréia: 0,33pág): 0,72 pág

A Revolução Republicana na China: 1,19 pág (Ásia Leste)

Revolução mexicana: 0,67 pág (América Latina)

3. Modo para Guerra Mundial: 2,81 pág (Europa)

Artigos de conteúdo:

Formação da Entente dos Três Países – Rússia, França britânica

A situação da Península Balcânica

Movimento Antibélico

4. Primeira Guerra Mundial: **3,32 pág**

Artigos de conteúdo:

Europa: 3,18 pág, América Norte (EUA): 0,10 pág, Ásia Leste (Japão): 0,04 pág

Erupção da Grande Guerra

Guerra de poder agregado

A conclusão da guerra

Dano da Primeira Guerra Mundial

5. Revolução Russa: **3,76 pág (Europa)**

Artigos de conteúdo:

Guerra Mundial e Rússia

A Revolução de Março na Rússia

A Revolução de Novembro na Rússia

Governo Soviético

Seção 6

Cultura da Europa no século 19: 5,98 pág

Artigos de conteúdo:

Europa: 5,66 pág, América Norte (EUA): 0,32 pág

1. Desenvolvimento da cultura de Europa

Romanticismo

A corrente de realismo e uma tendência subsequente

Ciência e pensamento

2. Ciência e tecnologia

Desenvolvimento de ciência natural

Inovação técnica: 0,83 pág

Artigos de conteúdo:

Europa: 0,51 pág, América Norte (EUA): 0,32 pág

História popular 6

A cidade fixa do distrito em Brittany na França: **1,00 pág (Europa)**

História popular 7

História dos chineses emigrantes:

1,00pág(Ásia Leste)(China)

Capítulo 6

O mundo no século 20: 67,00 pág

Artigos de conteúdo

Europa: 21,37 pág, América Norte: 4,81 pág, América Latina: 3,25 pág,

Ásia Leste: 14,00 pág, Ásia Sudeste: 5,78 pág, Ásia Sul: 3,10 pág,

Ásia Oeste: 5,08 pág, Ásia Central: 0,11 pág, Ásia Geral: 0,29 pág,

Ásia Norte: 0,00 pág, África: 4,25 pág, Oceania: 0,40 pág, Outros: 4,74 pág

Artigos de conteúdo

Visão geral: **3,00 pág (Outros)**

Seção 1

Construção e colapso da nova ordem mundial

Artigos de conteúdo

1. Tratado de Versalhes e cooperação internacional: 4,55 pág

Tratado de Versalhes: 1,07 pág

Conteúdo:

Europa: 0,92 pág, Ásia Oeste: 0,04 pág, Oceania: 0,04 pág

Ásia Leste (China): 0,07 pág

O Tratado de Versalhes e a Liga das Nações: 0,27 pág (Europa)

Uma questão de desarmamento e um problema de indenização: 0,92 pág

Conteúdo:

América Norte (EUA): 0,41 pág, Europa: 0,30 pág,

Ásia Leste (China e Japão): 0,21 pág

Alemanha pós-guerra: 0,56 pág (Europa)

Os movimentos das nações vitoriosas: 1,76 pág

Artigos de conteúdo:

América Norte (EUA): 0,51 pág,

Europa (Inglaterra, França, Itália): 1,25 pág

2. Formação e desenvolvimento da União Soviética: **1,55 pág (Europa)**

Artigos de conteúdo:

Formação da União Soviética

Comunismo de guerra e a nova política econômica

Socialismo em um país e os planos de 5 anos

3. Geração da depressão na economia mundial e ascensão do fascismo

Artigos de conteúdo:

O Surgimento da depressão na economia mundial: **0,25 pág (Outros)**

A Política New Deal nos EUA: 0,65 pág [**América Norte (EUA): 0,65 pág**]

Economia de coligação política: 0,30 pág

Conteúdo:

Europa: 0,22 pág, América Norte (EUA): 0,04 pág, Ásia Leste (Japão): 0,04 pág

A crise econômica da Alemanha e aquisição do poder político pelo Nazismo:

0,81 pág (Europa)

Fascismo no Japão: **0,68 pág (Ásia Leste)**

4. Movimento de independência pelos povos asiáticos:

Ásia depois da Primeira Grande Guerra: **0,29 pág (Ásia Geral)**

Turquia, Egito e Irã: **0,92 pág (Ásia Oeste)**

Mundo Árabe: **0,63 pág (Ásia Oeste)**

Índia e Birmânia: **0,79 pág (Ásia Sul)**

Ásia Sudeste: 0,49 pág [Indonésia, Siam (Tailândia), Vietnã]

Movimento da Nova Cultura Chinesa e Movimento de Resistência contra o Japão:

1,04 pág [Ásia Leste (China)]

Formação do Governo Chinês Nacionalista na China: **1,0 pág [Ásia Leste (China)]**

Movimento de independência na Coreia: **0,63 pág [Ásia Leste (Coreia)]**

5. Resistência racial e cultura da Ásia e África

Modernização e tradição: **0,37 pág (Outros)**

Mundo Islâmico: **0,61 pág (Ásia Oeste)**

Mundo Hindu: **0,25 pág [Ásia Sul (Índia)]**

Mundo do Confucionismo: **1,37 pág [Ásia Leste (China, Coreia, Japão)]**

6. SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Se desfaz o Tratado de Versalhes, formação da Aliança das Três Nações: Itália, Alemanha e Japão: 0,40 pág

[Europa (Alemanha e Itália): 0,27 pág, Ásia Leste (Japão): 0,13pág]

A unificação da Frente Popular e a Guerra Civil da Espanha: **0,73 pág (Europa)**

Guerra Sino-japonesa: **1,00 pág [Ásia Leste (China, Coréia)]**

O começo da SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: **0,88 pág [Europa (Alemanha)]**

Transição da situação de guerra

A erupção da guerra entre Alemanha e União Soviética: **0,70 pág (Europa)**

Guerra Pacífica: 0,89 pág

Conteúdo:

Ásia Sudeste: 0,45 pág, Ásia Sul: 0,22 pág, Oceania: 0,22 pág

Uma vitória dos Aliados: 1,00 pág

Conteúdo:

Ásia Sudeste: 0,10 pág, Ásia Leste: 0,30 pág, Oceania: 0,10 pág

Europa: 0,39 pág, África: 0,11 pág

Seção 2

O tempo da Guerra Fria

1. Desenvolvimento do Período Pós-guerra que processa a Guerra Fria

O plano de reconstrução no mundo Período Pós-guerra: 0,73 pág

Europa: 0,70 pág, Ásia Oeste: 0,03 pág

Formação das Nações Unidas

Período Pós-guerra de uma nação derrotada: 0,71 pág

Conteúdo:

Europa: 0,40 pág, América Norte (EUA): 0,16 pág, Ásia Leste (Japão): 0,15 pág

Reconstrução dos países europeus: **0,40 pág (Europa)**

O começo da Guerra Fria e divisão de Alemanha: **0,73 pág (Europa)**

Formação do sistema de segurança coletiva internacional: 0,63 pág

Conteúdo:

Europa: 0,27 pág, Ásia Leste: 0,12 pág, Ásia Sudeste: 0,12 pág

Ásia Oeste: 0,04 pág, Oceania: 0,04 pág, América Latina: 0,04 pág

2. Movimento da Ásia Leste e Ásia Sudeste

Artigos de conteúdo

Um movimento do Sudeste da Ásia: 1,71 pág

Conteúdo:

Ásia Sudeste (Vietnã, Camboja, Laos, Indonésia): **1,64 pág,**

Ásia Sul [Birmânia (Myanmar)]: **0,07 pág**

Um movimento da China: **0,95 pág (Ásia Leste)**

O Período Pós-guerra da Península Coreana e Japão: **1,19 pág (Ásia Leste)**

Tratado de paz de São Francisco entre Japão e aliados: **0,80 pág (Ásia Leste)**

3. Movimento da Ásia Sul, Ásia Oeste e África

Pós-guerra da Ásia Sul, Ásia Oeste: 1,28 pág

Conteúdo:

Ásia Sul [Índia, Paquistão, Ceylon (Sri Lanka)]: **0,52 pág,**

Ásia Oeste [Irã, Egito, Israel, Palestina]: **0,76 pág**

Realização da Conferência Asiático-Africana: 0,78 pág

Conteúdo:

Ásia Sudeste: 0,22 pág, Ásia Sul: 0,15 pág, Europa: 0,41 pág

Progresso da África e movimento étnico: 0,82 pág

Conteúdo:

África (Líbia, o Sudão, Marrocos, Tunísia, Gana): 0,58 pág,

Ásia Oeste (Egito): 0,24 pág

Revolução de Cuba: 0,29 pág (América Latina)

Seção 3

O tempo de coexistência e multipolarização

1. Apaziguamento das tensões internacionais e tempo de co-existência pacífica

Artigos de conteúdo

Desenvolvimento de um movimento de paz e alma de Genebra: 0,92 pág

Conteúdo:

Europa: 0,79 pág, América Norte (EUA): 0,05 pág

Ásia Leste (Coréia): 0,04 pág, Ásia Sudeste (Vietnã): 0,04 pág

Ressuge tensão entre a União Soviética e os Estados Unidos: 0,31 pág

Conteúdo:

Europa: 0,17 pág, América Norte (EUA): 0,14 pág

Confrontação da China e União Soviética e Crise Cubana: 0,73 pág

Conteúdo:

Ásia Leste (China): 0,17 pág, Europa: 0,08 pág, América Latina (Cuba): 0,02 pág

América Norte (EUA): 0,36 pág, Outros: 0,10 pág

2. O mundo (1) para multipolarização

Uma mudança de um país capitalista

Estados Unidos de América: 1,38 pág

Conteúdo:

América Norte (EUA): 1,34 pág, Europa: 0,02 pág, Ásia Leste (Japão): 0,02 pág

Países europeus ocidentais: 2,12pág

Conteúdo:

Europa (Inglaterra, França, Alemanha, Portugal, Espanha): 1,87 pág,

África: 0,02 pág,

Japão: 0,76 pág (Ásia Leste)

3. O mundo para multipolarização (2) - A mudança de um estado socialista

União Soviética: 1,19 pág

Conteúdo:

Europa: 1,06 pág, Ásia Sudeste (Vietnã, Camboja): 0,06 pág,

Ásia Central (Afeganistão): 0,07 pág

Países europeus orientais: 1,58 pág

Conteúdo:

Europa (União Soviética, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, Iugoslávia, Bulgária, Romênia): 1,58 pág

China: 1,39 pág (Ásia Leste)

4. O mundo para multipolarização (3)

Desenvolvimento da Ásia, África e América Latina

Península Coreana: **1,06 pág (Ásia Leste)**

Guerra do Vietnã: 0,84 pág

Conteúdo:

Ásia Sudeste (Vietnã): **0,62 pág**, **América Norte (EUA): 0,22 pág**

Países na Ásia Sudeste: 1,86 pág

Conteúdo:

Ásia Sudeste (Laos, Camboja, Malásia, Cingapura, Indonésia, Filipinas, Tailândia):

1,72 pág

Ásia Sul [Birmânia (Myanmar)]: **0,14 pág**

Países na Ásia Sul: 0,75 pág

Conteúdo:

Ásia Sul (Índia, Paquistão, Bangladesh): **0,75 pág**

Questão da Palestina: 0,95 pág

Conteúdo:

Ásia Oeste (Líbano, Jordan, PLO, Israel, OAPEC, Egito): **0,75 pág**

As nações na Ásia Oeste (Occidental): 0,86 pág

Conteúdo:

Ásia Oeste (Egito, Iraque, Arábia Saudita, Kuwait, Irã, Síria, Líbano, PLO): **0,86 pág**

Países africanos: 0,91 pág

Conteúdo:

África (Congo, Rodésia, Zimbábue, Gana, Nigéria, República da África do Sul):

0,91 pág

Países na América Latina: 1,25 pág

Conteúdo:

América Latina (Cuba, Peru, Panamá, Bolívia, Brasil, Chile, Nicarágua, Argentina,

Granada, México, Colômbia, Venezuela, Uruguai): **1,25 pág**

Países na Oceania: 0,85 pág

Conteúdo:

Oceania (Malásia, Micronésia, Polynésia, Nova Zelândia): **0,85 pág**

Seção 4

O assunto presente

1. O mundo do Período Pós-guerra Fria

Declaração do fim da Guerra Fria: 0,45 pág

Conteúdo:

Europa (União Soviética): **0,23 pág**, **América Norte** (EUA): **0,22 pág**

Mudança dos países europeus orientais

Conteúdo:

Europa (Polônia, Hungria, Alemanha oriental, Bulgária, Tchecoslováquia, Romênia, Iugoslávia, Eslovênia, Croácia, Macedônia, Bósnia Herzegovina): **0,79 pág**

Unificação da Alemanha: **0,49 pág (Europa)**

Formação da Comunidade dos Países Independentes e esfacelamento da União Soviética: **0,94 pág (Europa)**

Os Estados Unidos e países europeus ocidentais: 1,04 pág

Conteúdo:

Europa (Inglaterra, Alemanha): **0,71 pág**, **América Norte** (EUA): **0,33 pág**

Ásia Oeste(ocidental): 0,64 pág

Conteúdo:

Ásia Oeste (Irã, Iraque, Kuwait, Palestina, Israel): **0,60 pág**,

Ásia Central (Afeganistão): 0,04 pág

A África e América Latina: 0,52 pág

Conteúdo:

África (República de África do Sul): 0,25 pág,

América Latina (México, Espanha, Portugal, Cuba) : 0,27 pág

Ásia Sul e Ásia Sudeste: 0,49 pág

Conteúdo:

Ásia Sul (Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal, Sri Lanka): 0,21 pág,

Ásia Sudeste (Indonésia, Cingapura, Camboja): 0,28 pág

Ásia Leste (oriental): 0,69 pág (China, Créia)

2. Tecnologia atual

Uso nuclear: 0,46 pág

Conteúdo:

Europa: 0,19 pág, América Norte (EUA): 0,08 pág, Outros: 0,19 pág

Desenvolvimento da informática: 0,26 pág

Conteúdo:

Outros: 0,22 pág Europa: 0,04 pág

Desenvolvimento da ciência aeroespacial: 0,45 pág

América Norte (EUA): 0,24 pág, Europa (União Soviética): 0,17 pág,

Ásia Leste (Japão): 0,04 pág

Desenvolvimento da ciência de energia: 0,51 pág

Conteúdo:

Outros: 0,24 pág, América Norte (EUA): 0,22 pág,

Europa (União Soviética): 0,05 pág

3. O assunto do Japão atual

O assunto do mundo atual: 1,11 pág

Conteúdo:

Outros: 0,62 pág, Europa: 0,25 pág, América Norte (EUA): 0,08 pág,

Ásia Leste(Coréia): 0,04 pág, Ásia Sudeste: 0,04 pág, África: 0,04 pág,

América Latina : 0,04 pág

O papel do Japão: **0,79 pág (Ásia Leste)**

文部科学省検定済教科書 高等学校地理歴史科用 15 三省堂 世B 609

詳解 世界史 B

改訂版

三省堂



SHOKAI SEKAISHI B (HISTÓRIA GERAL B COMPLETA)

Autores: Arai, Itsui, Hamabayashi, Nakamura

Editora: Sanseido

Edição 2001

398 páginas.

Estilo (Estrutura):

Mapa Mundial (Natureza e civilização): **2 pág (Outros)**

Tabela abreviada de comparação de idade dos países do mundo: **1 pág (Outros)**

Ilustração colorida de objetos históricos: **8 pág**

Página de Rosto: **1 pág (Outros)**

Introdução: **1 pág (Outros)**

Índice Geral: **3 pág (Outros)**

Texto: 356 pág

Cronologia de História Mundial: **4 pág (Outros)**

Índice de nomes de pessoas: **4 pág (Outros)**

Índice de os Fatos Históricos: **14 pág (Outros)**

Apêndice: **1 pág (Outros)**

Tabela comparativa de nomes europeus: **1 pág (Outros)**

Mapa Mundial (Países, Regiões, População): **2 pág (Outros)**

Artigos de conteúdo:

Pré-História: 7,00 pág (1,76%)

América Norte: 15,50 pág (3,89%), **América Latina:** 9,47 pág (2,38%)

América Geral: 0,00 pág

América: 24,97 pág (6,27%)

Europa: 154,34 pág (38,78%), **Oceania:** 0,90 pág (0,23%)

Ocidente Geral: 0,00 pág

Ocidente: 180,21 pág (45,28%)

Ásia Oeste: 40,61 pág (10,20%), **Ásia Central:** 8,32 pág (2,09%)

Ásia Sul: 22,40 pág (5,63pág), **Ásia Sudeste:** 18,15 pág (4,56%)

Ásia Norte: 4,63 pág (1,16%) **Ásia Leste:** 61,53 pág (15,46%)

Ásia Geral: 0,00 pág

Ásia: 157,33 pág (39,53%)

África: 8,31 pág (2,09%)

hOriente: 165,64 pág (41,62%)

Outros: 45,15 pág (11,34%)

Os artigos de tabela abreviada de comparação de idade dos países do mundo: 1 pág

Ocidente: 0,29 pág

(Estados Unidos, Inglaterra, França, Hungria, Áustria, Alemanha, Itália, Rússia)

hOriente Médio (Ásia Oeste): 0,20 pág, (Egito, Israel, Irã, Turquia)

Ásia Sul : 0,04 pág (Índia)

Ásia Sudeste: 0,08 pág (Camboja, Vietnã, Laos, Tailândia)

Ásia Norte (Mongol): 0,09 pág

Ásia Leste (Oriental) (China, Taiwan, Coreia, Japão): **0,30** pág

Os artigos dos conteúdos de Ilustração colorida de objetos históricos: 8 pág

Ásia Leste (Oriental) (China: **0,5**pág, Coreia Sul: 0,5 pág): **1** pág

Ásia Sul (Índia): **0,5** pág, **Ásia Sudeste** (Indonésia): **0,5**pág

Ásia Oeste (Egito): **1** pág, **Europa** (Itália: 0,89 pág, Grécia: 0,11 pág): **1** pág,

Ásia Oeste (Arábia Saudita: 0,71 pág, Turquia: 0,19 pág, Síria: 0,10 pág): **1** pág

Europa (Itália, França, Alemanha, Rússia): **2** pág

América Norte (EUA): **0,5** pág, **América Latina** (Peru, México): **0,5** pág

Primeira Parte

Formação no mundo histórico : 76 pág

Os artigos dos conteúdos:

Visão geral: **2** pág

Os artigos dos conteúdos:

Outros: **1** pág

Ásia Leste (Oriental) (China: **0,26** pág), **Ásia Sul** (Índia): **0,16** pág,

Ásia Oeste (Pérsia) (Irã): **0,42** pág, **Europa** (Grécia, Itália): **0,16** pág

Capítulo 1

Tempo Pré-histórico : 7 pág

Capítulo 2

Formação da Ásia Leste e da Ásia Central: 23 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Leste : 19,0 pág

Ásia Central: 4,0 pág

Capítulo 3

Formação da Ásia Sul e da Ásia Sudeste: 10 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Sul : 7,71 pág

Ásia Sudeste: 2,29 pág

Capítulo 4

Formação e Cisão da Ásia Oeste e do Mediterrâneo: 34 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Oeste: 13,46 pág

Ásia Norte: 1,00 pág

Europa: 19,54 pág

Segunda Parte

Evolução na História do Mundo: 58 pág

Os artigos dos conteúdos:

Visão geral: 2 pág

Os artigos dos conteúdos:

Outros: 0,5 pág

Ásia Oeste: 0,41 pág,

Ásia Sul: 0,23 pág,

Ásia Norte: 0,36 pág,

Europa: 0,16 pág,

Capítulo 1

Formação e Cisão na Ásia Oeste e no Mediterrâneo: 12 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Oeste: 11,00 pág **África: 1,00 pág**

Capítulo 2

Mudança na Ásia Sul e na Ásia Sudeste: 4 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Sul : 1,70 pág **Ásia Sudeste: 2,30 pág**

Capítulo 3

Mudança na Ásia Leste e na Ásia Central: 14 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Leste : 7,25 pág **Ásia Central: 3,95 pág**

Ásia Norte : 2,30 pág **Ásia Sudeste: 0,50 pág**

Capítulo 4

Formação e Evolução no Mundo Europeu: 26 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 25,00 pág **Ásia Oeste: 1,00 pág**

Terceira Parte

A Europa moderna e o mundo: 80 pág

Os artigos dos conteúdos:

Visão geral: 2 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 1,36 pág, **Ásia Oeste: 0,32** pág, **Ásia Leste: 0,22** pág,

Ásia Sul: 0,05 pág, **Ásia Sudeste: 0,05** pág,

Capítulo 1

Expansão da Europa e o começo da unificação no mundo : 38 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 29,37 pág,

Ásia Sudeste: 0,88 pág **Ásia Sul: 0,74** pág, **Ásia Leste: 0,39** pág,

América Latina: 3,57 pág, **América Norte: 0,89** pág,

África: 0,55 pág, **Outro: 1,59** pág

Capítulo 2

Formação da Sociedade Civil e a Revolução Industrial : 15 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 11,18 pág,

América Norte: 3,41 pág, **América Latina: 0,41** pág

Capítulo 3

A Nova Evolução da Ásia : 25 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Leste: 10,74 pág, **Ásia Sul: 4,80** pág, **Ásia Oeste: 3,46** pág,

Ásia Central: 2,08 pág **Ásia Sudeste: 1,63** pág **Ásia Norte: 0,29** pág

Europa: 1,00 pág

Quarta Parte

A Europa moderna e o mundo : 38 pág

Os artigos dos conteúdos:

Visão geral: 2 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 0,73 pág,

Ásia Oeste: 0,23 pág,

Ásia Leste: 0,15 pág,

Ásia Sul: 0,15 pág,

Ásia Sudeste: 0,14 pág,

América Norte: 0,23 pág,

América Latina: 0,18 pág,

África: 0,14 pág,

Oceano: 0,05 pág

Capítulo 1

A Evolução de sociedade civil da Europa: 17 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 17,00 pág,

Capítulo 2

Evolução do Continente Americano: 6 pág

Os artigos dos conteúdos:

América Norte: 3,45 pág,

América Latina: 2,07 pág,

Oceano: 0,48 pág,

Capítulo 3

Mudança de Ásia e África: 13 pág

Os artigos dos conteúdos:

Ásia Leste: 4,00 pág, Ásia Oeste: 2,26 pág Ásia Sul: 2,04 pág, Ásia

Sudeste: 1,82 pág Ásia Central: 0,26 pág

África: 1,62 pág, Europa: 1,00 pág

Quinta Parte

Imperialismo e duas Guerras mundiais: 66 pág

Os artigos dos conteúdos:

Visão geral: 2 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 2,00 pág

Capítulo 1

O tempo do imperialismo: 22 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 12,80 pág,

América Norte: 1,08 pág, América Latina: 0,60 pág,

Ásia Leste: 2,73 pág, Ásia Oeste: 0,28 pág Ásia Sul: 1,00 pág, Ásia

Sudeste: 0,51 pág Ásia Central: 0,18 pág

África: 2,53 pág, Oceano: 0,30 pág

Capítulo 2

Imperialismo e Primeira Guerra Mundial: 25 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 9,46 pág,

América Norte: 2,12 pág, **América Latina : 0,82** pág,

Ásia Leste: 6,18 pág, **Ásia Oeste: 2,53** pág **Ásia Sul: 1,53** pág, **Ásia**

Sudeste: 0,93 pág **Ásia Central: 0,11** pág **Outro: 1,32** pág,

Capítulo 3

Fascismo e Segunda Guerra Mundial: 17 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 10,22 pág,

América Norte: 0,86 pág,

Ásia Leste: 3,08 pág, **Ásia Oeste: 0,11** pág **Ásia Sul: 0,75** pág, **Ásia**

Sudeste: 1,81 pág **África: 0,10** pág **Oceano: 0,07** pág

Sexta Parte

O mundo atual: 38 pág

Os artigos dos conteúdos:

Visão geral: **2** pág

Os artigos dos conteúdos:

Outro: **2** pág

Capítulo 1

O mundo após Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria : 11 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 3,21 pág,

América Norte: 0,96 pág, **América Latina: 0,11** pág,
Ásia Leste: 3,57 pág, **Ásia Oeste: 1,26** pág, **Ásia Sul: 0,57** pág, **Ásia**
Sudeste: 0,88 pág, **África: 0,44** pág

Capítulo 2

Nova Evolução da Relação entre EUA e União Soviética e o Terceiro Mundo: 11
pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 2,87 pág,
América Norte: 0,92 pág, **América Latina: 0,64** pág,
Ásia Leste: 0,94 pág, **Ásia Oeste: 0,62** pág **Ásia Sul: 0,57** pág, **Ásia**
Sudeste: 2,52 pág **África: 1,49** pág

Capítulo 3

Desintegração da Formação da Guerra Fria e o Mundo Atual: 15 pág

Os artigos dos conteúdos:

Europa: 3,94 pág,
América Norte: 1,08 pág, **América Latina: 0,55** pág,
Ásia Leste: 1,47 pág, **Ásia Oeste: 0,94** pág **Ásia Sul: 0,32** pág, **Ásia**
Sudeste: 1,39 pág **Ásia Central: 0,11** pág **África: 0,44** pág
Outro: 4,76 pág

文部科学省検定済教科書 112 一橋 世B 616 高等学校地理歴史科用

世界史B 新訂版



一橋出版

SEKAISHI B SHINTEIBAN (HISTÓRIA GERAL B EDIÇÃO REVISADA)

Autores : Nitani,S., Kasahara,J., Abrai, D., e 48 Outros,

Editora : Hitotsubashi-Shuppan, 2001, Tokyo

396 páginas.

Estilo (Estrutura) :

A tabela de contraste do sistema de governo e mudanças de dinastia das principais regiões: **2** pág

Ilustração colorida de objetos históricos: **8** pág

Página de Rosto: **1** pág (**Outros**)

Introdução: **2** pág (**Outros**)

Índice Geral: **3** pág (**Outros**)

Texto: 357 pág

Índice de os Fatos Históricos: **12** pág (**Outros**)

Tabela abreviada de comparação de idade das principais regiões do mundo:

2 pág (**Outros**)

Apêndice: **1** pág (**Outros**)

Mapa Mundial (Natureza): **2** pág (**Outros**)

Artigos de conteúdo:

Pré-História: 5,40 pág (**1,36%**)

América do Norte: 15,26 pág (**3,85%**), **América Latina:** 24,76 pág (**6,25%**)

América Geral: 0 pág

América: 26,08 pág (**7,58%**)

Europa: 129,49 pág (32,70%),

Oceania: 0,75 pág (0,19%)

Ocidente Geral: 0 pág

Ocidente: 171,74 pág (43,36%)

Ásia Oeste: 37,85 pág (9,56%),

Ásia Central: 4,14 pág (1,05%)

Ásia Sul: 24,81 pág (6,27%),

Ásia Sudeste: 16,22 pág (4,10%)

Ásia Norte: 11,06 pág (0,81%)

Ásia Leste: 75,04 pág (18,95%)

Ásia Geral: 0,20 pág (0,05%)

Ásia: 169,32 pág (42,77%)

África: 17,86 pág (4,51%)

hOriente : 187,18 pág (47,28%)

Outros: 31,70 pág (8,00%)

Os artigos dos conteúdos da tabela de contraste do sistema nacional e mudanças de dinastia das principais regiões no mundo : 2 pág

Europa: 0,57 pág

América Norte: 0,03pág,

América Latina: 0, 08 pág,

Oceania: 0 pág

Ásia Oeste: 0,16 pág **Ásia Leste: 0,36 pág**
Ásia Sul: 0,09 pág **Ásia Sudeste: 0,21 pág**
Ásia Central: 0,16 pág **Ásia Norte: 0,12 pág**
África: 0,24 pág

Os artigos dos conteúdos de Ilustração colorida de objetos históricos : 8 pág

Europa: 2,00 pág

América Norte: 0 pág **América Latina: 0,50 pág**

Oceania: 0 pág

Ásia Oeste: 1,00 pág **Ásia Leste: 1,00 pág**
Ásia Sul: 0,50 pág **Ásia Sudeste: 1,00 pág**
Ásia Central: 0,50 pág **Ásia Norte: 0,50 pág**

África: 1,00 pág

Página de Rosto: 1 pág (Outros)

Introdução: 2 pág (Outros)

Índice Geral: 3 pág (Outros)

Primeira parte: Formação dos mundos nas principais regiões

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (Ásia Leste: 0,50 pág, Ásia Sul: 0,50 pág)

Capítulo 1: Gerações das civilizações antigas: 49,00 pág

Os conteúdos:

1. **Pré-História: 5,0 pág**
2. **Formação da Civilização do hOriente: 10,60 pág (Ásia Leste)**
3. **Formação da Civilização Mediterrânea: 7,00 pág (Europa)**

Os conteúdos:

Ásia Oeste: 6,28 pág, Ásia Sul: 5,36 pág

África: 4,11 pág

América Latina: 0,50 pág

Oceania: 0,11 pág

4. **Civilização Grega e Civilização Romana: 17,00 pág (Europa)**

Segunda parte: Evoluções nas principais regiões

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (Ásia Oeste: 0,50 pág, América Latina: 0,50 pág)

Capítulo 2: Formação e Evolução da Ásia Leste: 48,00 pág

Os conteúdos:

Ásia Leste: 40,02 pág Ásia Norte: 4,28 pág

Ásia Central: 2,14 pág Ásia Oeste: 0,65 pág

Ásia Sudeste: 0,22 pág

Europa: 0,69 pág

Capítulo 3: Formação e Evolução do mundo da Ásia Oeste e Ásia Sul: 48,00 pág

Os conteúdos:

Ásia Oeste: 15,38 pág **Ásia Leste: 1,41 pág****Ásia Sul: 13,08 pág** **Ásia Sudeste: 8,80 pág****Ásia Central: 1,26 pág** **Ásia Norte: 0 pág****África: 5,23 pág****Europa: 2,70 pág****Oceania: 0,14 pág****Capítulo 4: Formação e Evolução do Mundo Europeu: 50,00 pág**

Os conteúdos:

Europa: 42,75 pág**América Norte: 0,11 pág** **América Latina: 4,48 pág****Oceania: 0 pág****Ásia Oeste: 2,43 pág,** **Ásia Leste: 0 pág****Ásia Sul: 0,04 pág,** **Ásia Sudeste: 0 pág****Ásia Central: 0 pág,** **Ásia Norte: 0,11 pág****Ásia Geral: 0,04 pág,****África: 0,04 pág,****Capítulo 5: O mundo no século 19: 65,00 pág**

Os conteúdos:

Europa: 28,33 pág**América Norte: 9,43 pág** **América Latina: 4,29 pág**

Oceânia: 0,22 pág

Ocidente Geral: 0,72 pág

Ásia Oeste: 2,43 pág, Ásia Leste: 10,72 pág

Ásia Sul: 4,25 pág, Ásia Sudeste: 0,64 pág

Ásia Central: 0 pág, Ásia Norte: 0 pág

Ásia Geral: 0,04 pág,

África: 1,97 pág,

Terceira Parte: Formação do mundo de idade presente

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (Europa: 0,50 pág, América Norte: 0,50 pág)

Capítulo 6: O mundo no século 20: 42,00 pág

Os conteúdos:

Europa: 23,31 pág

América Norte: 4,81 pág América Latina: 0 pág

Oceania: 0,24 pág

Ocidente Geral: 0 pág

Ásia Oeste: 2,62 pág, Ásia Leste: 10,06 pág

Ásia Sul: 0,40 pág, Ásia Sudeste: 0,36 pág

Ásia Central: 0 pág, Ásia Norte: 0,09 pág

Ásia Geral: 0,04 pág,

África: 0,11 pág

Capítulo 7: Os problemas da Idade atual: 42,00 pág

Os conteúdos:

Europa: 6,34 pág

América Norte: 5,96 pág

América Latina: 4,67 pág

Oceania: 0,04 pág

Ocidente Geral: 0,62 pág

Ásia Oeste: 4,14 pág,

Ásia Leste: 9,78 pág

Ásia Sul: 0,33 pág,

Ásia Sudeste: 4,74 pág

Ásia Central: 0,08 pág,

Ásia Norte: 0 pág

Ásia Geral: 0,04 pág,

África: 4,58 pág,

Outros: 0,68 pág

Capítulo 8: O mundo atual: 11,00 pág

Os conteúdos:

Europa: 5,30 pág

América Norte: 0,38 pág

América Latina: 0,04 pág

Oceania: 0 pág

Ocidente Geral: 0,14 pág

Ásia Oeste: 0,44pág,

Ásia Leste: 0,65 pág

Ásia Sul: 0,08 pág,

Ásia Sudeste: 4,74 pág

Ásia Central: 0 pág,

Ásia Norte: 0 pág

Ásia Geral: 0,12 pág,

África: 0,58 pág,

Outros: 3,02 pág

Índice de os Fatos Históricos: 12 pág (Outros)

Tabela abreviada de comparação de idade das principais regiões no mundo:

2 pág (Outros)

Apêndice: 1 pág (Outros)

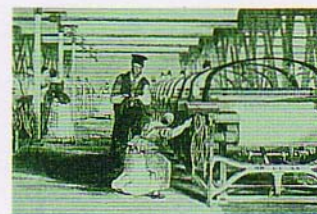
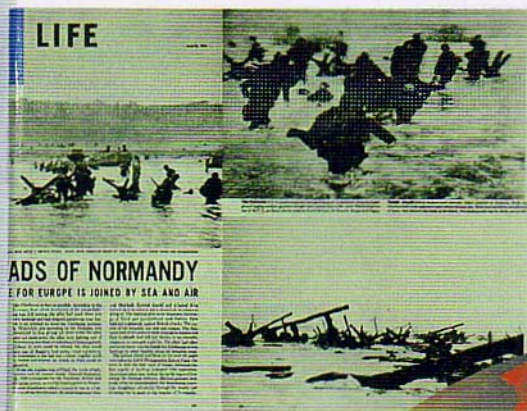
Mapa Mundial (Natureza): 2 pág (Outros)

高等学校地理歴史科用
文部科学省検定済教科書

2 東書 世B572

新選

世界史B



東京書籍

SHINSEN SEKAISHI B (HISTÓRIA GERAL B NOVA SELEÇÃO)

Autores: Nakamura,H., Namiki,Y., Miyazaki,M., Ando,H.,

Editora: Tkyo-Shoseki, 2001.

344páginas.

Estilo (Estrutura):

Mapa Mundial (Natureza e Clima): **2 pág (Outros)**

Ilustração colorida de objetos históricos: **21 pág**

Página de Rosto: **1 pág (Outros)**

Introdução: **2 pág (Outros)**

Índice Geral: **3 pág (Outros)**

Texto: 313 pág

Índice dos Fatos Históricos: **9 pág (Outros)**

Apêndice: **1 pág (Outros)**

Tabela abreviada de comparação de idade dos principais países do mundo:

2 pág (Outros)

Artigos de conteúdo:

Pré-História: 5,00 pág (1,45%)

América Norte: 17,39 pág (5,06%), América Latina: 8,69 pág (2,53%)

América Geral: 0 pág

América: 26,08 pág (7,58%)

Europa: 123,27 pág (35,83%), **Oceania:** 2,21 pág (0,64%)

Ocidente Geral: 0 pág

Ocidente: 151,56 pág (44,06%)

Ásia Oeste: 32,08 pág (9,33%), **Ásia Central:** 10,00 pág (2,90%)

Ásia Sul: 21,28 pág (6,18%), **Ásia Sudeste:** 16,11 pág (4,68%)

Ásia Norte: 2,79 pág (0,81%) **Ásia Leste:** 68,02 pág (19,77%)

Ásia Geral: 0,42 pág **Ásia:** 150,70 pág (43,81%)

África: 9,36 pág (2,72%)

hOriente: 160,06 pág (46,53%)

Outros: 27,38 pág (7,96%)

Os artigos dos conteúdos de Ilustração colorida de objetos históricos: 21 pág

Europa: 10,33 pág

América Norte: 0,50 pág

Oceania: 0,34 pág

Ásia Oeste: 1,50 pág **Ásia Leste:** 3,50 pág

Ásia Sul: 2,00 pág **Ásia Sudeste:** 0,83 pág

Ásia Central: 0,50 pág

África: 1,50 pág

Página de Rosto: **1 pág (Outros)**

Introdução: **2 pág (Outros)**

Índice Geral: **3 pág (Outros)**

Primeira parte: Formação e evolução em muitas regiões do mundo

Capítulo 1: Formação da Civilização Antiga

Os conteúdos:

Esboço: **1,0 pág (Ásia Oeste)**

1. Pré-História: 5,0 pág

2. Formação da civilização do hOriente: 8 pág

Os conteúdos:

Ásia Oeste: 6,00 pág, África: 2,00 pág

3. Formação da Civilização Mediterrânea: 7,00 pág (Europa)

4. Expansão no Mundo Grego: 2,00 pág (Europa)

5. Unificação do Mundo Mediterrâneo do Império Romano: 9,00 pág (Europa)

6. Formação da civilização da Ásia Sul: 9,00 pág (Ásia Sul)

7. Formação do Mundo da Ásia Sudeste: 2,00 pág (Ásia Sudeste)

8. Formação da civilização da Ásia Leste: 11,00 pág

Os conteúdos:

Ásia leste: 10,00 pág, Outro: 1,00 pág

Capítulo 2: Evolução do Mundo da Ásia Leste: 28,00 pág

Os conteúdos:

Esboço: **1,0 pág (Ásia Leste)**

1. Civilização da China e Dinastia Sui e Dinastia Tou: **8,00 pág (Ásia Leste)**

2. O mundo da Ásia Leste no período da Dinastia Sou: **6,00 pág (Ásia Leste)**

3. Movimento do Povo Mongol: 3,00 pág

Os conteúdos:

Ásia Oeste: 0,70 pág

Ásia Leste: 0,70 pág

Ásia Norte: 0,70 pág

Ásia Central: 0,70 pág

Europa: 0,20 pág

4. Ascensão da Dinastia Min e Dinastia Shin: **6,00 pág (Ásia Leste)**

5. Evolução dos países na Ásia Leste : 4,00 pág

Os conteúdos:

Ásia Leste: 3,28 pág

Ásia Sudeste: 0,50 pág

Ásia Central: 0,15 pág

Europa: 0,07 pág

Capítulo 3: Evolução no Mundo da Ásia Oeste e África: 18,00 pág

Os conteúdos:

Esboço: **1,0 pág (Ásia Oeste)**

Os conteúdos:

Ásia Oeste: 10,70 pág

Ásia Leste: 0,35 pág

Ásia Central: 2,00 pág

África: 1,88 pág

Europa: 0,07 pág

Capítulo 4 : Evolução no mundo da Ásia Sul e Ásia Sudeste: 8,00 pág

Os conteúdos:

Esboço: **1,0 pág (Ásia Sul)**

Os conteúdos:

Ásia Sul: 3,22 pág **Ásia Sudeste: 2,22 pág**

Ásia Oeste: 10,70 pág **Ásia Leste: 0,34 pág**

Ásia Central: 2,00 pág

Europa: 0,07 pág

Oceania: 1,15 pág

Capítulo 5: Intercâmbio ente hOriente e Ocidente na Eurásia:10,00 pág

Os conteúdos:

Esboço: **1,0 pág (Ásia Central)**

Os conteúdos:

Ásia Central: 5,26 pág **Ásia Sul: 1,32 pág**

Ásia Sudeste: 1,25 pág **Ásia Leste: 1,10 pág**

Ásia Oeste: 10,70 pág

Europa: 0,07 pág

Capítulo 6: Evolução no mundo da Europa e América: 24,00 pág

Os conteúdos:

Esboço: **1,0 pág (Europa: 0,50 pág, Ásia Oeste: 0,50 pág)**

Os conteúdos:

1. Formação do mundo da Europa Ocidental: 18,00 pág (Europa)

2. Evolução da civilização antiga na América Latina : 5,00 pág

Os conteúdos:

América Latina: 3,14 pág Europa: 1,52 pág

Ásia Leste: 0,34 pág

Capítulo 7: Expansão e mudança no Mundo da Europa: 28,00 pág

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (América Latina)

Os conteúdos:

América Norte: 0,43 pág, América Latina: 1,52 pág,

Europa: 22,33 pág, Oceania: 2,21 pág

Ásia Oeste: 0,20 pág, Ásia Sul: 0,61 pág,

Ásia Sudeste: 0,63 pág, Ásia Leste: 0,99 pág,

África: 0,29 pág

Segunda parte: Época Moderna e a mudança no mundo**Capítulo 8: Evolução da sociedade civil europeia e americana: 26 pág**

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (Europa)

Os conteúdos:

América Norte: 4,95 pág, América Latina: 0,15 pág,

Europa: 19,17 pág, Ásia Leste: 0,73 pág

Capítulo 9: Países asiáticos e avanço de nações da Europa: 16 pág

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (Ásia Leste: 0,50 pág, Ásia Sudeste: 0,50 pág)

Os conteúdos:

América Norte: 0,66 pág, Europa: 22,33 pág,

Ásia Oeste: 4,01 pág, Ásia Sul: 2,12 pág,

Ásia Sudeste: 1,49 pág, Ásia Leste: 6,61 pág,

Ásia Central: 0,11 pág

Capítulo 10: O Período do Imperialismo: 18 pág

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (Europa: 0,83 pág, Ásia Oeste: 0,17 pág)

Os conteúdos:

América Norte: 0,91 pág, América Latina: 0,31 pág,

Europa: 4,73 pág,

Ásia Oeste: 0,45 pág, Ásia Sul: 0,71 pág,

Ásia Sudeste: 2,04 pág, Ásia Leste: 6,32 pág,

África: 1,53 pág

Terceira parte: O mundo no século 20**Capítulo 11: Evolução da sociedade civil europeia e americana: 26 pág**

Os conteúdos:

Esboço: 1,0 pág (Europa)

Os conteúdos:

América Norte: 5,36 pág, **Europa: 13,99** pág,

Oceano: 0,27 pág

Ásia Oeste: 2,22 pág, **Ásia Central: 0,07** pág

Ásia Sul: 0,67 pág, **Ásia Sudeste: 1,12** pág

Ásia Norte: 0,48 pág (0,81%) **Ásia Leste: 6,63** pág

Ásia Geral: 0,07 pág

África: 0,19 pág

Outros: 2,00 pág

Capítulo 12: Formação e mudança da nova sociedade internacional: 28 pág

Os conteúdos:

Esboço: **1,0** pág (**Outros**)

Os conteúdos:

América Norte: 3,81 pág, **América Latina: 1,14** pág,

Europa: 6,50 pág,

Oceano: 0,45 pág

Ásia Oeste: 2,89 pág, **Ásia Central: 0,07** pág

Ásia Sul: 0,60 pág, **Ásia Sudeste: 2,09** pág

Ásia Norte: 0,04 pág, **Ásia Leste: 4,33** pág

Ásia Geral: 0,35 pág

África: 1,93 pág

Outros: 2,59 pág

Capítulo 13: Previsão do século 21: 13 pág

Os conteúdos:

Esboço: **1,0** pág (**América Latina**)

Os conteúdos:

América Norte: 1,91 pág, **América Latina: 0,43** pág,

Europa: 2,89 pág,

Ásia Oeste: 0,74 pág, **Ásia Leste: 1,30** pág

Ásia Sudeste: 1,44 pág

África: 0,04 pág

Outros: 3,25 pág

Índice de Fatos Históricos: 9,00 pág (**Outros**)

Apendice: 1,00 pág (**Outros**)

A Tabela Comparativa da História mundial (Países Principais): 2,00 pág (**Outros**)

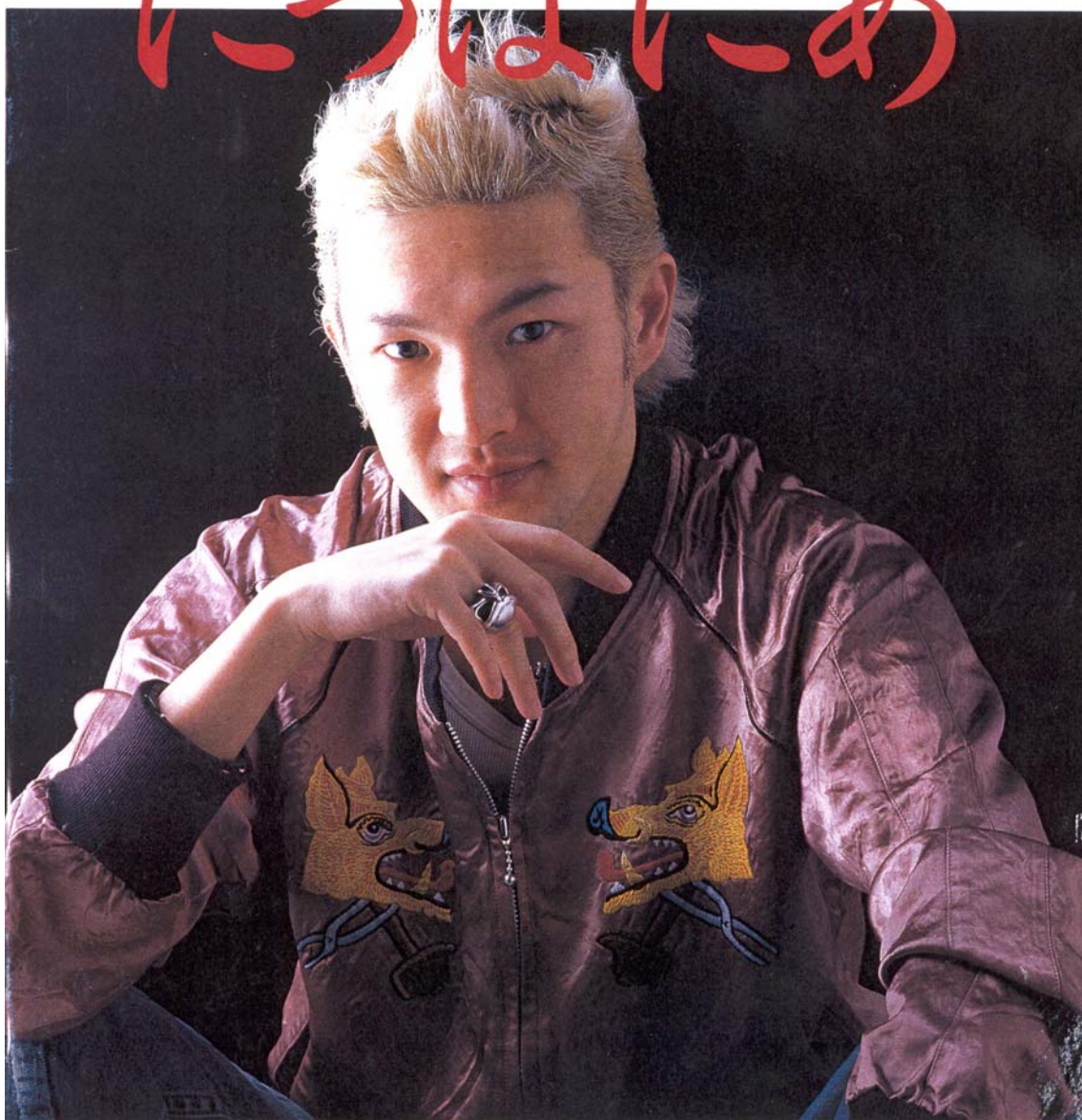
ANEXO 3

Algumas fontes citadas no texto

NIPPONIA Descobrimo o Japão

No. 25, 2003 ISSN1343-1234

にあほにつ



Nakamura Shidou — Ator de kabuki

Especial★

Da antiga Edo à Tóquio atual: 400 anos

História

QUEM CHEGOU PRIMEIRO: OS CHINESES OU COLOMBO?

Pesquisador inglês acredita que a China descobriu a América

No início do século XV, por ordem do imperador Yong Le, o terceiro da dinastia Ming, uma frota de centenas de navios chineses desceu o Oceano Índico até Calicute, na Índia, navegou pelo Golfo Pérsico e percorreu a costa oriental da África. Foi uma aventura memorável. Mais espetacular ainda é a nova teoria de que a frota chinesa foi muito além do que se pensava. Os juncos teriam contornado o Cabo da Boa Esperança antes de Bartolomeu Dias, chegando à América antes de Cristóvão Colombo e, por fim, efetuado a circunavegação do globo antes de Fernão de Magalhães. Qual a prova? O inglês Gavin Menzies, historiador naval e ex-oficial da frota de submarinos de Sua Majestade, baseia sua teoria em mapas pré-colombianos que parecem mostrar as ilhas do Caribe, em alguns controversos achados arqueológicos e no fato de que a China dominou os mares

Os barcos do almirante Zheng He eram várias vezes maiores que os usados nos descobrimentos portugueses

antes dos europeus. Na dinastia Ming, os navios chineses chegavam a ter 120 metros de comprimento, com nove mastros. Setenta anos mais tarde, a caravela de Vasco da Gama possuía apenas 30 metros. O livro em que Menzies expõe sua teoria — *1421: O Ano em que a China Descobriu o Mundo* — está na lista dos mais vendidos do jornal *The New York Times* e será lançado no Brasil em maio.

Há várias teorias sobre contatos pré-colombianos entre o Velho e o Novo Mundo. Parece certo que 1 000 anos atrás os vikings estabeleceram uma colônia no que hoje é o Canadá. Uma questão que intriga os historiadores é como Colombo e outros europeus souberam ou suspeitaram da existência de novas terras antes de se aventurar no mar. A fonte seriam os navegantes chineses? O sucesso do livro de Menzies talvez se deva menos à teoria da descoberta da América do que à narrativa da navegação chinesa propriamente dita. A frota



Imperador Yong Le: expedições à África

que deixou a China em 1421 era liderada pelo almirante Zheng He, um eunuco. Num período de trinta anos, ele comandou sete expedições para demonstrar o poder da China e estabelecer rotas de comércio. Levou seda e porcelana e retornou com mercadorias e animais exóticos. Uma girafa trazida da África foi identificada na corte chinesa como sendo um unicórnio. Sabe-se que o almirante eunuco navegou até Calicute e dali voltou a Pequim. Menzies afirma que três de seus capitães foram adiante. Teriam dobrado o Cabo da Boa Esperança, no sul da África, e se separado em flotilhas. Uma explorou a América do Sul, a Antártica e a Austrália, enquanto outros dois grupos navegaram pela costa das Américas Central e do

Norte e contornaram a Groenlândia. Todos voltaram para a China dois anos depois. Após a morte de Yong Le, a dinastia Ming decidiu isolar a China do mundo. Proibiu novos contatos com o exterior e mandou destruir a frota. Quando Zheng He morreu, em 1435, seus escritos foram queimados. Não fosse isso, talvez os espanhóis e os portugueses não tivessem tido a chance de conquistar o Novo Mundo. ■

Acesse galeria de fotos em www.veja.com.br



HISTÓRIA

Entrevista: Lilia Moritz Schwarcz, antropóloga



ÂNGELA RAVAZZOLO

Ao longo de cinco anos, a antropóloga Lilia Moritz Schwarcz coordenou uma empreitada exaustiva: percorreu os caminhos e descaminhos, as idas e vindas dos milhares de livros e documentos que formavam a Real

Biblioteca de Lisboa e que se transformaram na atual Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. No livro *A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis* (Companhia das Letras, 554 páginas, R\$ 44,50), a autora do best-seller *As Barbas do Imperador* (biografia de d. Pedro II) uniu-se a outros dois pesquisadores (Paulo Cesar de Azevedo e Angela Marques da Costa) para recuperar a trajetória de velhos textos impressos, mas, mais do que isso, para também contar a história de dois países sob um prisma peculiar. O livro começa contando o estrago provocado pelo terremoto que destruiu boa parte da cidade de Lisboa em 1º de novembro de 1755, Dia de Todos os Santos. Além da morte de plebeus e nobres, os tremores incendiaram a biblioteca que os reis portugueses guardavam com tanto cuidado. Apesar da perda, a nobreza lusa retomou com afinco a formação do acervo, que terminou sendo transportado para o Brasil quando a família real teve de deixar Portugal, a partir da invasão francesa comandada por Napoleão. Esforço recompensado mais tarde. Quando o Brasil conquistou a independência, em 1822, teve de pagar para manter em solo tupiniquim a tradição e a civilização que a biblioteca dos reis representava. E foi um preço alto: 12,5% do valor total que a colônia repassou à metrópole para garantir sua autonomia. Professora da Universidade de São Paulo

(USP), Lilia revela nesta entrevista, feita por telefone, a importância simbólica que os livros tiveram na ostentação e afirmação de poder para governantes portugueses e brasileiros.



A família real portuguesa desembarca no Brasil em 1807 e traz em seguida um símbolo de civilidade: a Real Biblioteca de Lisboa

O Brasil comprou

Cultura – Uma das idéias que está na base do seu trabalho é a de que a chamada Biblioteca dos Reis se inseria em uma estratégia de autopromoção e legitimação da nobreza portuguesa. Os livros e a simbologia que eles carregam ainda estão fortes na atualidade? Continuam legitimando governantes e governos?

Lilia Moritz Schwarcz – Essa é a questão central do livro, o argumento teórico. Trabalho com Etnohistória, que vincula Antropologia e História. Uma questão importante é entender a dimensão simbólica do poder político. Estamos muito acostumados a trabalhar com uma lógica racional ou então a desmontar os eventos políticos. O que eu quero reconstruir é como há, na questão simbólica, um elemento fundamental. As bibliotecas têm ao mesmo tempo uma função pragmática e simbólica. Elas são importantes para o Judiciário, para o Legislativo, para a questão de fronteira, para a informação e a cultura. Não se trata de negar sua importância pragmática. Mas se trata de ver uma outra dimensão: as bibliotecas são também uma espécie de cartão de visita, um troféu para qualquer país que se pretenda civilizado. Portugal aos tempos de d. João V era reconhecido e superpatriótico. Não se trata de fazer coro dessa fala. Podemos pegar Voltaire escrevendo sobre Portugal. O que significava então a biblioteca para um rei esbanjador como d. João V? Significava o outro lado da moeda: somos, sim, um país católico, somos, sim, um país da Inquisição, mas somos também o país

que tem uma imensa biblioteca, uma biblioteca universal.

Cultura – Os livros funcionariam como um contraponto a essa imagem de atraso vinculada a Portugal?

Lilia – Um contraponto e um paradoxo, porque, enfim, os livros estavam sendo presos em Portugal, retidos (*pela Inquisição*), e no entanto eram liberados para constar na biblioteca real. Como se o Iluminismo ficasse preso, envolto nessa biblioteca.

Cultura – Um iluminismo dos reis, que não se espalha pela sociedade.

Lilia – É a questão do troféu, um objeto que você tem mas que não circula, que existe para ser exibido, para ser apresentado. Era um pouco assim com a Real Biblioteca. Os bibliotecários inclusive a definiam como “a jóia da coroa”. No contexto do Brasil independente, essa questão permanece, porque, enfim, tratava-se de um país novo, de uma monarquia cercada de repúblicas por todos os lados, e com toda a desconfiança que esse fato gerava. No entanto, tínhamos a melhor biblioteca das Américas. O que isso significava? Que a tradição morava entre nós.

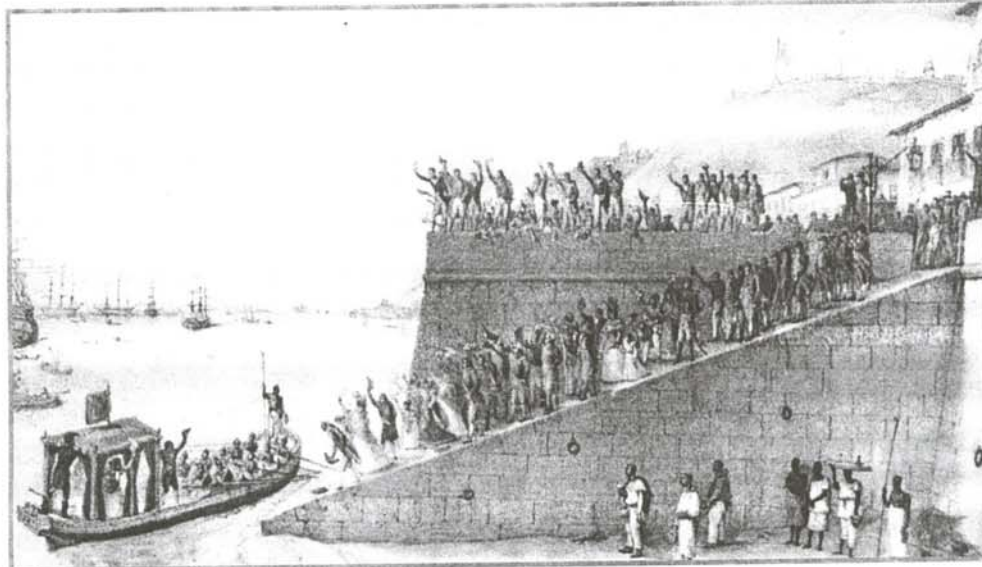
Cultura – Além desse aspecto simbólico, o fato de o Brasil recém-independente “brigar” pela biblioteca não significava também mais uma queda-de-braço com a ex-metrópole?

Lilia – Sim, mas se você pegar um documento que encontrei na Torre do Tombo, em Portugal, que é a conta dos

objetos que Portugal teria o direito de reclamar ao Brasil após a independência, o que chama atenção é o fato de a Biblioteca Real chegar em segundo lugar. O preço dela correspondia a 12,5% do total que nós pagamos a Portugal. Valia quatro vezes mais que a prataria da coroa, tão famosa, e vinha logo depois do primeiro item, que era a dívida pública. O lado pragmático e o simbólico se completam no sentido de entender essa questão. No entanto, eu destacaria a questão simbólica, porque a dívida pública estar em primeiro lugar nos entendemos, mas a Real Biblioteca constar em segundo... Temos que pensar o que estava se comprando. Estava se comprando a civilização.

Cultura – Como e por que a sra. decidiu contar uma história a partir dos livros, de uma biblioteca?

Lilia – Teoricamente, gosto muito desse modelo que está presente na história de Carlo Ginzburg ou Robert Darnton, por exemplo, que é essa idéia de que a cultura é microscópica, de que pequenos detalhes revelam grandes estruturas. Me interessa muito contar a mesma história a partir de um outro enfoque. É bem interessante ter como narradores privilegiados bibliotecários mal-humorados. Para eles, muito mais importante do que fazer a história é garantir e preservar a sua biblioteca. Por exemplo, o Perdigão, que foi bibliotecário na época de Pombal, o temível que expulsou os jesuítas, vai lá e diz: “Quem ele pensa que é? Tirou três livros e só devolveu dois!”.



A família real deixa o Brasil em 1821 e não leva a biblioteca: os livros ficam no país e, depois da Independência, têm de ser pagos à Coroa

sua civilização

Cultura – No livro, a sra. reúne relatos de viajantes, trechos de literatura da época e documentos oficiais. Todos eles foram transformados em documentos históricos para compor o trabalho. Quais as dificuldades e quais as vantagens de lidar com fontes tão díspares?

Lília – Como o período era imenso, tive- mos de fazer uma seleção. Toda a documentação sobre a biblioteca é original. Estivemos duas vezes em Portugal, em um levantamento exaustivo, com novidades documentais fantásticas. Até então, por exemplo, se imaginava que a biblioteca teria vindo com d. João, e nós provamos que não, que a biblioteca ficou no cais do porto. Isso comprova a ideia de que não houve uma invasão francesa em Portugal, mas que existiram três invasões. No que se refere ao contexto de d. João, tivemos que usar os viajantes. Mas a gente usou com muitos cuidados, com várias notas indicativas. Trabalhamos para depurar esse olhar e mostrar como eles estavam interessados em constituir um reino exótico. Fizemos um trabalho de balanço entre cotejar e incluir uma bibliografia nova, que coletamos nos arquivos portugueses, e também na Biblioteca Nacional, com essa bibliografia mais de fundo, que precisa ser driblada mesmo. Cruzar fontes é o grande desafio.

Cultura – Uma das teses apresentadas no livro é de que a fuga da realeza portuguesa para o Brasil não foi tão inesperada ou pouco programada como a historiografia tradicional costumava apontar. Um desses indícios seria o fato de a biblioteca ter embarcado logo em seguida, o que não ocorreria em uma fuga feita às pressas. A sra. pode aprofundar o assunto?

Lília – O Oliveira Lima, que é considerado uma bibliografia tradicional, já chamava a atenção para essa questão. Na verdade, a fuga foi imediata, mas a ideia de vir para o Brasil era antiga e foi acionada em vários momentos, como está mostrado no livro. A inspiração para irmos atrás veio do Oliveira Lima. Acho que a novidade que mostramos foi que, percorrendo arquivos portugueses, encontramos dados que documentavam os longos preparativos da monarquia portuguesa. Isso também se opõe a uma versão muito divulgada que prefere sair pelo simplismo, de dizer que Dom João era um monarca bonachão, um pateta, que só comia frango. Acho até que é possível fazer uma historiografia engraçada, mas sem deturpar. Nesse caso, a monarquia portuguesa teve um ato bastante pioneiro no sentido de se contrapor a Napoleão, e Napoleão sentiu o golpe – o fato de que Portugal era uma monarquia que estava se vinculando à Inglaterra e rompendo com os franceses. Os preparativos foram longos, mas a fuga foi rápida. Os dados sobre quantos partiram oscilam entre 5 e 15 mil pessoas. Não se tira uma corte inteira de um país de um dia para outro. Por isso acredito que uma microhistória ajuda a iluminar a cena, porque nós mostramos a partir do caso da biblioteca que era preciso um planejamento muito grande. Por outro lado, o que ocorreu com a biblioteca é exemplar, porque ela foi levada até o porto e ficou esquecida por lá. Isso mostra as duas coisas: o projeto era longo, mas a fuga foi imediata. A biblioteca teve que vir ao Brasil em três remessas, entre 1810 e 1811.

Cultura – Uma característica do texto dos capítulos iniciais, quando a sra. descreve a formação da biblioteca e sua recupera-

ção após o terremoto, é a utilização de trechos, adjetivos e passagens literárias que colocam Portugal, mais especificamente a nobreza, em uma posição desfavorável em relação ao resto da Europa, sempre como pessoas ou reis que não poderiam se igualar à grandeza francesa, por exemplo. Em que medida Portugal era diferente dos países vizinhos?

Lília – O livro é quase que meio a meio sobre Portugal e o Brasil. Essa não me parece uma questão central do livro. Se eu tivesse usado unicamente a documentação dos viajantes, poderia-se dizer que eu estava me debruçando sobre uma documentação viciada. No entanto, analisando a documentação do Paço, portanto a documentação oficial, essa imagem voltava, nas vestimentas, na mania de falar o francês. Na documentação sobre a biblioteca, a todo momento, os bibliotecários repetem a frase "precisamos ser tal qual a França", o que me fez indicar que havia uma tentativa de se debruçar sobre um outro modelo.

Cultura – Essa questão é importante pela relação que temos com Portugal, como os brasileiros costumam ver o país, especialmente no senso comum.

Lília – Se a gente pensar na ideia de representação, ele é ao mesmo tempo coisa e representação. No sentido de que ela nunca está desvinculada da realidade, e ao mesmo tempo ela cria a realidade. Se existe essa representação tão disseminada, não é simplesmente dizer que ela é verdadeira, mas investigar de que maneira ela se constrói. E sobretudo como ela é recebida.

Cultura – Como o livro foi recebido em Portugal?

Lília – Sei mais pelo pessoal da Biblioteca Nacional de Portugal, que me ajudou muito e que está eufórico. O livro foi comprado por uma editora portuguesa, por isso a edição brasileira não pôde ser vendida por lá. Então é preciso esperar.

Biblioteca de Alexandria revive na Internet

ROBERT F. WORTH
The New York Times

A lendária Biblioteca de Alexandria, na maior cidade portuária do Egito, se gabava por ter uma cópia de todos os manuscritos do mundo antigo. Essa fantasia desapareceu, provavelmente em um incêndio, há mais de mil anos, mas o sonho de colecionar todos os livros do mundo agora é revivido em uma nova arena: a Internet.

Os diretores da nova Biblioteca de Alexandria juntaram forças com uma artista americana e engenheiros de software em um ambicioso esforço para disponibilizar na web praticamente todos os livros do mundo.

Seus defensores dizem que o projeto, batizado de Alexandria Library Scholars Collective, poderá revolucionar o aprendizado nos países subdesenvolvidos, onde as bibliotecas geralmente são inexistentes ou têm acesso difícil.

— Os internautas teriam acesso a uma suntuosa biblioteca ilustrada, que os levaria a textos online. O programa incluiria também auditórios virtuais, salas de aula e escritórios, nos quais pesquisadores acadêmicos poderiam trocar informações, lecionar ou realizar encontros — antecipa Rhonda Roland Shearer, artista americana cujo grupo beneficente, o Laboratório de Pesquisa em Arte e Ciência, trabalha na montagem da biblioteca.

O grupo planeja digitalizar milhares de livros nos próximos anos. Inicialmente, a maior parte seria de textos árabes, com traduções em francês e inglês. Milhões de outros trabalhos entrariam logo depois via África e Estados Unidos. Em seguida, seria negociado o acesso livre a coleções digitais de outras bibliotecas e universidades do mundo, oferecendo em troca a disponibilidade de seus materiais e sua rede.

Eventualmente, Shearer espera que companhias privadas, em busca de material, entrem no projeto, ajudando a arrecadar fundos. No momento, a ideia enfrenta obstáculos logísticos, legais e técnicos: questões de direitos autorais, altos custos e problemas de linguagem são apenas alguns deles.

Nos Estados Unidos, porém, algumas editoras já procuram formas de barrar o acesso a seus títulos.

— O projeto está interessado principalmente em livros mais antigos, sem direitos autorais — ressalva Frederick Mostert, advogado de Londres que aconselha o grupo.

DEBATE

DIORGE A. KONRAD*

Neutralidade e historiografia

Professor da Universidade Federal de Santa Maria questiona artigo e entrevista nos quais o historiador Sérgio da Costa Franco reafirma as teses de Leopold Von Ranke, ensaísta alemão para quem o papel do historiador seria contar a História "tal qual ela efetivamente sucedeu"

Michael Löwy, ao tratar da sociologia do conhecimento, fez em uma de suas obras uma interessante analogia entre o desejo dos pensadores positivistas em torno da neutralidade científica e uma das façanhas do Barão de Münchhausen. Conta-se que Münchhausen, prestes a ser tragado por um pântano com o seu cavalo, teve a idéia genial de puxar a si mesmo pelos próprios cabelos, livrando-se do triste destino de morrer atolado.

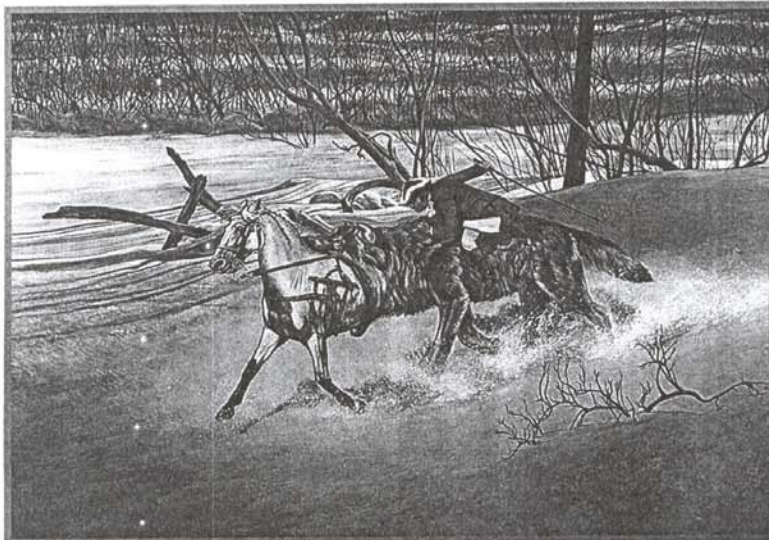
No artigo "Historiografia engajada", publicado em Zero Hora de 26 de outubro passado, o historiador Sérgio da Costa Franco, reforça uma idéia do século 19, de que "a objetividade e a imparcialidade da narrativa histórica são ideais a serem buscados por todo o historiador que se preze". [Sua referência teórica é o historiador alemão Leopold Von Ranke, para quem o papel do historiador deveria ser o de mostrar a "história tal como efetivamente sucedeu". Costa Franco deixou de mencionar que para Ranke, a escolha do objeto era impossível abstraindo-se de qualquer julgamento de valor. Isto é, quando um historiador escolhe um tema para a sua pesquisa, seus valores, seus condicionantes sociais, culturais, filosóficos ou políticos estão diretamente ligados a essa escolha.

Somente após a escolha das temáticas e objetos de estudo ou pesquisa, é que Ranke acreditava que o papel do historiador deveria ser o de resgatar o que realmente aconteceu, não sendo um "juiz do passado". Depois daquele primeiro passo, Ranke defendia a existência da história em si, objetiva, que se oferecia através dos documentos puros, sob os quais não deveria ocorrer a reflexão teórica.

Essa aparente contradição de Ranke (impossibilidade de fugir de julgamentos de valor na escolha do objeto e busca das fontes e a neutralidade no tratamento das mesmas), levou os historiadores contemporâneos a uma divisão sobre o legado do historiador alemão. Alguns o consideram positivista, outros metódico (o que o afastaria dos primeiros). Ainda existem aqueles — como Sérgio Buarque de Hollanda — que o reputam como um historicista (uma forma retórica de chamá-lo de historicista, na qual voltaria o argumento da impossibilidade do afastamento objetivo dos julgamentos de valor na interpretação histórica?).

De qualquer forma, no que é central para os historiadores, a reconstrução da "narrativa" histórica, Ranke propunha, para que ela fosse científica, a neutralidade do historiador. Essa, como ponto de partida fundamental, deveria ser livre de "toda e nociva" abstração filosófica ou teórica.

Todo esse debate serviu como pano de fundo para Sérgio da Costa Franco tratar de dois temas caros à historiografia gaúcha: a Revolução Farroupilha e a relação do tenentismo e o Movimento de 1930. Seu argumento central é que tais episódios, ao serem interpretados por uma "historiografia republicana", no caso do primeiro, e por uma "historiografia de esquerda", em relação ao segundo, produziu uma história mitificada e



Barão de Münchhausen: personagem encarnaria o desejo de neutralidade dos pensadores positivistas

com "indesejável resultado". Justifica o autor, ao abordar o tenentismo, que tal historiografia procurou desqualificar "maciçamente a chamada República Velha", sendo Artur Bernardes — penúltimo presidente daquela fase republicana — "injustamente satanizado". Só mais tarde é que Bernardes passaria a ser reconhecido como um "digno presidente da República, firme, determinado, patriota sem mancha". O mesmo tipo de conceito é colocado sobre Júlio de Castilhos, em entrevista dada pelo autor (no caderno Cultura do dia 5 de outubro), referindo-se ao primeiro líder republicano rio-grandense como alguém "faccioso e teimoso", mas "um sujeito correto".

Michael Löwy já disse: na sua obra que "os que pretendem ser sinceramente seres objetivos são simplesmente aqueles nos quais as preposições estão mais profundamente enraizadas". Por isso, a pretensão objetivista sequer reconhece seus próprios limites, pois coloca como verdades incontestáveis e indiscutíveis os documentos, ao mesmo tempo que mantém implícitas as suas convicções de historiadores, as quais escapam à dúvida e ao questionamento de si próprios.

Como ver Júlio de Castilhos ou Artur Bernardes simplesmente como "bons sujei-

tos". Que bons sujeitos eram esses que governaram sob a tirania ou o Estado de Sítio? "Bons sujeitos" na concepção positivista do termo era o governante que mantinha as suas finanças em dia. Talvez por isso o papel do Parlamento era apenas o de aprovar os orçamentos públicos e as contas dos governantes, tradição castilhistas mantida por Borges de Medeiros e Getúlio Vargas na presidência da Primeira República Rio-Grandense, como também por Flores da Cunha no pós-1930?

Historiadores preocupados com o "autoritarismo" não podem ignorar o violento enfrentamento das classes dominantes gaúchas (de pica-paus e federalistas, de republicanos ou maragatos) em 1893 e 1923, assim como a utilização da "geladeira", dos túmulos-prisões como a Clevelândia, ou a máxima do "Comigo é na madeira" dos governos de Bernardes e Washington Luiz, bem como a repressão liderada por Filinto Müller, já na década de 1930, mantendo na prática o axioma de que a questão social ainda era um caso de polícia. Júlio de Castilhos, Artur Bernardes, Borges de Medeiros, Washington Luiz, Getúlio Vargas por acaso deixaram de representar as oligarquias que comandaram com "mão de ferro" a chamada República Velha? Os milita-

res positivistas como Floriano Peixoto e Hermes da Fonseca, "tenentes" que governaram com Getúlio no pós-1930, muitos dos quais transformaram-se nos generais de 1964, os quais tantas vezes fizeram aliança com muitos senhores das oligarquias, justamente para impor de cima para baixo o poder para a sociedade civil, realmente não podem ficar de fora da história da repressão republicana em nosso país e em nosso Estado.

Devemos sim romper com os niqueísmos na historiografia. Não sob uma pretensão neutralidade que separa os "bons" e os "maus" no processo histórico, mas que fundo assume sempre um desdém. A louvável busca das fontes primárias, que faz justiça a historiadores dignos desse nome não deveria mais servir de argumento para o trabalho de historiador, se ele não questiona essas mesmas fontes, sempre produzidas por uma historicidade e por sujeitos históricos que nada tinham de neutros no processo (que estavam inseridos). Talvez seja por isso que ao pesquisarmos o arquivo de Filinto Müller, no Centro de Documentação Getúlio Vargas, eu não tenha encontrado documentos da sua ligação orgânica com a Gestapo, enquanto outros documentos demonstram os acordos entre a polícia política brasileira e a Gestapo, na década de 1930, e a polícia política alemã com o fim de treinamento conjunto dos seus agentes. Fica a pergunta: Müller não guardou todos os documentos que estavam em seu poder, ou desfez-se de muitos deles depois que o Brasil entrou em guerra com o Eixo?

A cientificidade de um historiador que se neutraliza enquanto objeto para fazer nascer apenas seu objeto continua sendo o atolo da pretensão historiográfica neutra, passividade metodológica que na maioria das vezes tem servido para velhos ou novos compromissos com as instâncias de poder.

Puxar-se pelos próprios cabelos ainda tem sido a solução aparentemente mais fácil sob o ponto de vista metodológico. Talvez seja por isso que tanto a vertente positivista e autoritária da historiografia quanto a vertente liberal e pretensamente democrática têm realizado interpretações sobre a formação social rio-grandense: parando, em suas análises, a sociedade civil da sociedade política, prática comum a próprios sujeitos sociais liberais ou positivistas no exercício do poder na história concreta do Rio Grande, seja ele republicano ou imperial. Tais práticas geralmente têm lido a cidadania quando muito um conquista dos direitos civis, na maior parte longe dos direitos sociais e políticos. Fica também, quando o "inimigo maior" está fora das elites, as Frentes Únicas Gaúchas têm sido a solução histórica para acabar com as pequenas diferenças de força entre a classe dominante gaúcha, como em 1930 e 1935, a fim de manter o conteúdo da estrutura social, através do "conservadorismo", tal como propunha Júlio de Castilhos há mais de cem anos.

* Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**Olyr
Zavaschi**
☎ 3218-4307

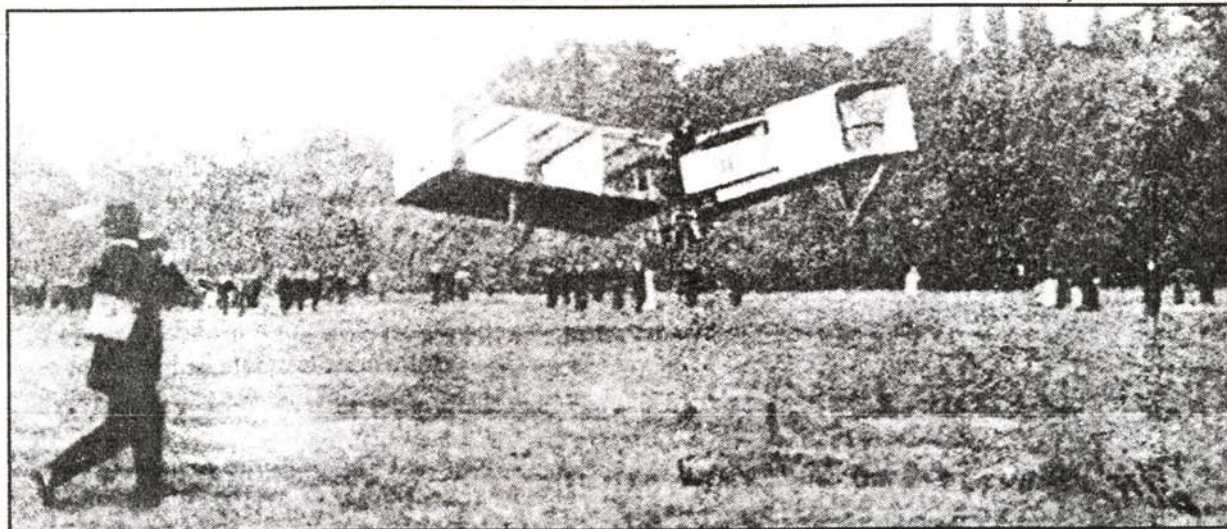


Almanaque Gaúcho

Túnel do Tempo

Quando o homem começou a voar

REPRODUÇÕES BANCO DE DADOS/ZH



O vôo do 14-Bis, sete segundos que deram asas ao homem e inauguraram a aviação

Quando a Lei nº 218, de 1936, instituiu 23 de outubro como **Dia da Aviação e do Aviador** estava destacando um feito conseguido exatos 30 anos antes. Foi nesse dia de 1906 que **Alberto Santos-Dumont** realizou seu histórico vôo no campo de Bagatelle, na França. Às 16 h, o 14-Bis, com o inventor brasileiro a bordo, descola-se do chão, tornando realidade um sonho milenar dos homens. Com Santos-Dumont, o homem começou a voar.

Logo a façanha de Santos-Dumont se viu envolvida na polêmica para saber quem de fato fora o pai da aviação: ele ou os Irmãos Wright. Passados 97 anos da façanha do campo de Bagatelle, a polêmica



Santos-Dumont, um gênio irrequieto

persiste. O certo é que Paris, que era possivelmente a mais importante cidade do mundo no começo do século 20, aplaudiu com entusiasmo o feito de Santos-Dumont, realizado diante de uma multidão e fotografado para a eternidade. Finalmente um aparelho mais pesado que o ar tinha sido capaz de voar, por seus próprios meios (sem impulso ou interferência externa, diferentemente do vôo dos irmãos Wright). O 14-Bis levantou vôo, percorrendo 60 metros em sete segundos. Por ter conseguido essa proeza, Santos-Dumont ganhou o prêmio Archdeacon, no valor de 3 mil francos, criado para premiar aquele que conseguisse voar mais de 25 metros.

MUNDO ISLÂMICO

